

CHIANCA DE GARCIA ESCREVE DO RIO DE JANEIRO (NA PÁGINA 20)

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo
em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
DOMINGO, 15 DE MARÇO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 965 ANO 49.º PREÇO 1\$50

O Sporting é campeão nacional

A quatro jornadas do fim, o Sporting assegurou já a posse do título de campeão nacional de futebol, pois, com a sua vitória de hoje no Restelo e a derrota do V. Setubal ante o Benfica, passou a ter oito pontos de avanço

O FARENSE GANHOU (3-0) EM PORTIMÃO

sobre ambas as equipas, em relação às quais tem ainda a vantagem do «goal-average».

A vitória da equipa sportinguista premeia a reorganização do futebol no clube, graças à competência do técnico Fernando Vaz, que contou com a colaboração do professor Moniz Pereira e de um bom «quadro» de jogadores.

(Relatos dos jogos de hoje na página central)



Benfica e Vitória de Setubal disputaram um jogo animado e emotivo. Nesta imagem vemos dois avançados do Benfica — Aguiar e Eusébio — procurando vencer a defesa setubalense, aqui representada por Wagner e Alfredo

PORTUGUESA NO JAPÃO

Por iniciativa do «Diário de Lisboa», Maria Helena da Rocha Rafael está já no Japão, onde vai competir com representantes de 50 países para o título de «Miss Juventude Internacional».

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

Carregadores discutiram problemas

Mais de cem carregadores e descarregadores do porto de Lisboa reuniram-se, esta manhã, na sede da sua Caixa Auxiliar, em assembleia geral destinada à discussão do relatório e das contas da gerência de 1969, documentos que mereceram aprovação unânime. Foram focados diversos problemas, entre os quais a possibilidade de aumento das reformas. (Ler reportagem na última página)



TINHA 90 CONTOS NUMA ALMOFADA

«O DINHEIRO ERA PARA O MEU FILHO, QUE É CANCEROSO COMO EU» — disse-nos a vendedeira de tremoços que amanhã depositará as suas economias num Banco

Estão à guarda da P. S. Sapa». guardava avaras, até amanhã, os 90 contos que a vendedeira de tremoços Maria Barata, 62, guardava na almofada de

(Continua na última página)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

A ASSEMBLEIA DA SOREFAME APROVOU O RELATÓRIO E CONTAS DE 1969

Sob a presidência do sr. prof. dr. Fernando Olavo, secretário pelos srs. eng.º Alberto Jorge Aldim e Alexandre Cardoso, reuniu-se na sede social, em Amadora, a assembleia geral ordinária da SOREFAME — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L. — estando presentes e representados accionistas possuidores de mais de 95% do capital social.

Antes da ordem dos trabalhos, o presidente da Mesa evocou o falecimento do sr. eng.º Henrique José Quirino da Fonseca, que foi um dos mais antigos e dedicados accionistas, e antigo presidente do Conselho de Administração, em homenagem ao qual a Assembleia guardou um minuto de silêncio.

Entrou-se em discussão na discussão, na generalidade, do Relatório e Contas do exercício de 1969, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como do Parecer do Conselho Fiscal.

Tendo-lhe sido concedida a palavra, o sr. eng.º Francisco Malheiro, presidente do Conselho de Administração, dirigiu à assembleia uma muito elucida e bem documentada exposição, que passou a transcrever:

«Começarei como nos anos anteriores.

Para cumprimento do que determinam os Estatutos, reuniu o Conselho de Administração 51 vezes durante o ano de 1969.

Raríssimas foram as reuniões em que os membros do Conselho não estiveram presentes na sua totalidade. A elas assistiu, salvo raras excepções, o Ex.º Senhor Presidente do Conselho Fiscal.

Todas as decisões mais importantes foram tomadas ao nível do Conselho de Administração, conforme se pode verificar pela leitura das actas e muito me aprez declarar a unanimidade sempre alcançada, o que demonstra a unidade dos pontos de vista dos membros do Conselho acerca da política da empresa e dos rumos a seguir.

Conforme referido no relatório do Conselho de Administração, deu-se no fim do ano uma modificação da macroestrutura da empresa.

Operou-se na altura em que se julgou ser oportuno,

ou seja, quando atingida a fase da estabilidade da vida da empresa que então se pôde verificar e pode traduzir por:

Uma vultosa carteira de encomendas;

Uma equilibrada situação financeira;

Um bom nível de remunerações;

Um dimensionamento dos meios de produção adequado às exigências daquela vultosa carteira de encomendas.

O clima então vivido por todo o pessoal com reflexos no bom ambiente de trabalho de que se desfruta e o ponto feito à situação económico-financeira da sociedade, com projecção até ao ano de 1974, pelo estudo elaborado pelos Serviços, sob a orientação do distinto economista dr. Rui Silva Nunes, que V. Ex.º receberam, são elementos que a Direcção-Geral e as Direcções agora criadas saberão, sem dúvida, explorar no melhor sentido, para que o desafio do futuro às suas capacidades de gestão se possa traduzir para a empresa numa taxa sustentada de crescimento programado.

Para isso, é igualmente importante referir a utilização que cada vez se pretende mais crescentemente do ordenador IBM 360/25, que finalmente foi instalado na empresa no decurso do ano com uma ocupação, na fase de arranque, de 60% da sua capacidade. As possibilidades materiais deste conjunto electrónico de meios, conjugadas com acções intensivas de organização a que vamos proceder em colaboração com um categorizado técnico estrangeiro da especialidade, muito certamente vão contribuir para racionalizar a utilização dos recursos ao nosso dispor e, por conseguinte, para optimizar os resultados da exploração.

Citei o ano passado, na exposição que fiz à Assembleia Geral, alguns valores potenciais da Sorefame sem rubrica no balanço.

Quero a eles fazer uma breve referência.

Mais uma vez, este ano, os nossos aprendizes de soldadura se classificaram, na fase nacional, obtendo o primeiro prémio.

Contam-se pelos anos em que concorremos os

primeiros prémios que obtivemos.

Ganhámos, além destes, em concursos internacionais: 5 medalhas de ouro, 7 medalhas de prata e 4 medalhas de bronze.

O serviço de «controle» de gestão, a que também me referi, está trabalhando com perfeita eficiência. Está-se transformando no órgão de estudos económicos da empresa.

Os resultados da exploração são, como na altura haviam sido os do ano de 1968, os melhores que se registaram desde a fundação da sociedade em 1943. Sem resultados negativos do passado por afectar, tal facto permitiu-nos não só fazer a V. Ex.º a proposta de distribuição de dividendos, constante do nosso relatório, como nos permitiu, mais uma vez, proceder no fim do ano de 1969, a reajustamentos de salários e vencimentos que nos mantêm ao nível das maiores empresas da nossa especialidade, no que respeita à remuneração do trabalho.

Verifica-se assim que o salário médio teve, em 1969, uma subida ainda mais acentuada do que em 1968.

A percentagem do seu aumento em relação a 1964 fixou-se em 97,7%, e o número de trabalhadores que auferem menos de 2500\$00 baixou de 82,4% em 1964 para 8,6% no começo deste ano.

Cotejadas estas percentagens com o aumento de custo de vida pode afirmar-se que o salário médio real na Sorefame cresceu desde 1964 em cerca de 50%.

Finalmente é-nos muito grato registar que durante mais um ano o pessoal da Sorefame demonstrou a mais perfeita compreensão dos problemas sociais.

A assiduidade continua a aumentar, passando de 210 para 248 o número de funcionários que não durante o ano, assim como o número de castigos também diminuiu, passando a percentagem do número de horas de ausência por castigos, em relação à capacidade máxima de 0,02% para 0,01%.

Na segurança no trabalho também os índices, números de acidentes por dez mil horas de trabalho e número de dias de incapacidade por milhão de horas trabalhadas, continuaram a baixar.

LINHA DE RUMO

Nesta rubrica tomámos a liberdade de transcrever parte das afirmações feitas pelos nossos governantes mais responsáveis pelos sectores económicos. Vejamos como a linha de rumo da Sorefame se veio a definir na que acaba de ser definida pelo Governo da Nação.

Fundada a Sorefame com uma maioria de capital estrangeiro em 1943, iniciou a sua actividade no ramo dos equipamentos

para barragens. Orientou os seus primeiros passos uma equipa de técnicos franceses dos Ets Neyrpic que dominaram neste período o estudo, a execução e a montagem dos referidos equipamentos.

Esta colaboração, bem como numerosos estágios feitos pelos engenheiros portugueses em França, permitiu a absorção das mais modernas tecnologias.

A primeira técnica a ser dominada, e esta rapidamente, foi a de execução, pois no campo da caldeiraria havia já uma certa tradição. Seguiu-se a das montagens e por fim a dos estudos.

Em 1963 a maioria do capital da sociedade, mercê da visão dos então governantes, passou a ser portuguesa, e os quadros da empresa passaram a ser totalmente portugueses.

Eis aqui a primeira inserção na linha de rumo definida.

Julgamos poder afirmar-se estarmos em presença de um caso concreto da aplicação dos desejos expressos:

«Colaboração estrangeira sim, mas não apenas para tirar partido da relativa abundância e do baixo preço da mão-de-obra portuguesa». «sem nos darem em troca qualquer contrapartida útil». «levando para o estrangeiro todos os benefícios e não deixando em Portugal nem técnica nem ferramenta válidas de trabalho».

No nosso caso foi transferida de mão a técnica e mudou de mão a ferramenta.

Temos que concluir que a entrada do capital e da técnica da Neyrpic representaram efectivamente «um contributo válido para a economia portuguesa, porque entrou de facto capital e com ele veio técnica que nos enriqueceu».

Pode pois ainda dizer-se que a Sorefame é hoje uma «indústria intensiva em mão-de-obra e utiliza técnica produtiva avançada o que lhe permite ser competitiva face às similares estrangeiras» e mais pode «alcançar vantagens concorrenciais à escala mundial».

Merece pois que para ela seja «dirigida a atenção do Governo», e sobre ela incida «uma concentração de esforços para se obter ainda mais o seu desenvolvimento industrial» para «uma maior promoção de vendas para o mercado externo».

Mas para isto considera-se que é «imprescindível a intervenção governamental ajudando o empresário activo e competente a atingir o progresso técnico», se ainda o não atingiu, e «o poder concorrenciais que se desejam».

O poder concorrenciais técnico está atingido, como o provam a aceitação que tem tido em todas as numerosas pré-qualificações a que nos temos apresentado nos concursos internacionais e ainda e mais recentemente a nossa aceitação pelos três grupos internacionais que concor-

reram à obra da Barragem de Cabora-Bassa, como fornecedores exclusivos de todo o equipamento mecânico que será estudado, executado e montado pelos técnicos da Sorefame sem qualquer intervenção estrangeira.

A este nível tecnológico não pode deixar de corresponder uma «elevada participação do valor acrescentado em território nacional, que deve constituir um factor de ponderação a considerar na qualificação como indústria da mais alta prioridade», e aqui chegamos aos «incentivos de que o Estado dispõe para dar a complementaridade que falta aos industriais portugueses produtores de bens de equipamento que desejam aumentar a proporção da sua produção para os mercados externos — o poder concorrenciais económico-financeiro».

«O económico através de isenção de direitos de importação nos equipamentos e matérias-primas, prioridades na concessão de facilidades de crédito, isenções ou reduções tributárias, etc.»

O financeiro através de financiamento à exportação, e quando se diz eficiente, queremo-nos referir a legislação que permita montar um financiamento dentro do prazo que medeia entre a abertura de um concurso internacional e a apresentação das propostas.

Basta referir que em todos os concursos internacionais em que obtivemos êxito, isso só foi possível por não nos caberem a nós a resolução de problemas de financiamento. São mesmo de assinalar as boas classificações alcançadas pela empresa em projectos financiados pelo Banco Mundial.

Mas é preciso não esquecer que o mercado interno terá de ser o mercado de suporte que constitui o volante que mantenha a máquina em movimento para poder acudir às oportunidades que se lhe oferecem no mercado de exportação, e para que este volante conserve a sua energia armazenada é preciso que este não seja esgotado no seu movimento «através de práticas de concorrência desleal movidas por determinadas manifestações de concentração económica que tentem forçar a eliminação de empresas menos poderosas mas porventura tão ou mais eficientes».

Não quero deixar de referir a «figura agrupamento» de industriais que naturalmente antecedem as fusões, e até as absorções.

É figura que temos praticado em grande escala com firmas estrangeiras com largos benefícios para a indústria nacional.

Sob esta figura já firmámos contratos com a C. P. e o Metropolitano para o fornecimento de:

● 83 unidades triplas eléctricas em colaboração com: AEG-TELEFUNKEN, SOCIETE ALSTHOM, BROWN-BOVERI & CIE,

J E U M O N T-SCHNEIDER, ATELIER S OERLIKON, SIEMENS e SCHNEIDER-WESTINGHOUSE.

● 14+15 automotoras Diesel eléctricas, em colaboração com a ROLLS-ROYCE.

● 36 loco-tractores Diesel-eléctricos, em colaboração com a ROLLS-ROYCE.

● 15+10 locomotivas Diesel-eléctricas, em colaboração com B R I S S O N-NEAU & LOTZ;

● 40+16 Locomotivas Diesel-eléctricas, em colaboração com a ENGLISH ELECTRIC;

● 32+14 automotoras em colaboração com a SIEMENS.

Sob a mesma figura, fornecemos equipamentos para as barragens de:

● SEFID-ROUD, em colaboração com firmas iranianas e francesas;

● KATOBO, BUKAVU e TARUKA, em colaboração com firmas congoleesas e belgas;

● ROSEIRES, em colaboração com firmas italianas e inglesas;

● PORTO BARTIN, em colaboração com firmas turcas;

● EL CHOCON, em colaboração com firmas italianas, inglesas e argentinas;

● KARIBA, em colaboração com firmas francesas e inglesas;

● FRATEL, em colaboração com firmas francesas;

● CASTELO DO BODE, em colaboração com firmas francesas, sulcas e inglesas;

● MAZATEPEC, em colaboração com firmas mexicanas;

● TARIK, em colaboração com firmas iranianas e francesas.

● DEZ DAM, em colaboração com firmas iranianas e norte-americanas.

Ainda sob a mesma figura fabricámos a ponte sobre o Tejo em colaboração com seis firmas norte-americanas:

● UNITED STATES STEEL EXPORT COMPANY

● MORRISON KNUDSEN COMPANY

● ENG. D. B. STEINMAN

● AMERICAN BRIDGE

● TUDOR ENGINEERING CO.

● COMPADEC e forneceram o equipamento mecânico da barragem de Cabora Bassa integrado num grupo de dezasseite industriais estrangeiros.

Mas nunca «fomos contemplados com importantes benefícios fiscais» a não ser nos contratos da ponte sobre o Tejo e Cabora Bassa em que beneficiámos destas concessões por serem contratos firmados com firmas estrangeiras.

Os portugueses acham-se fracamente mentalizados para a figura agrupamento. Ensaíamos alguns sem grande êxito e por nossa

(Continua na 6.ª página)



Nauticampo 4.º

ENCERRA-SE HOJE

na

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Uma vasta gama de equipamentos para as suas férias ao ar livre

HORÁRIO: — das 15 às 24 horas

ENTRADA: — 5\$00

CORDOARIA DE AMIANTO

Estabelecimento de 10 anos

LISBOA

R. A. Almeida Garrett, 115

TEL. 115 11 11

O SOCIALISMO EM BUSCA DE SI PRÓPRIO

As ideias fervilham de novo em torno do tema «socialismo». As duas enormes pedras atiradas ao Ocidente em 1968 pelos estudantes (Maio) e ao Leste pelo exército russo (Praga) agitaram até aos alicerces as conveniências daqueles que não podem acomodar-se ao mundo como ele se apresenta. De repente, vemos Roger Garaudy, antigo guardião da ortodoxia comunista, pregar uma sociedade socialista «pluralista», Jean-Jacques Servan-Schreiber, depois de ter expandido o seu grupo de Imprensa segundo as melhores regras do capitalismo espectacular, pregar a abolição da transmissão hereditária da propriedade dos meios de produção e um homem de negócios, Henri Hartung, romper com o seu meio e apresentar a ces princes du management (1) um espelho onde surgem rugas atrozes.

Num livro de mais de 400 páginas, Alfred Sauvy, por sua vez, trouxe agora a sua contribuição para o debate. Le Socialisme en liberté (2) não apresenta, em relação aos numerosos escritos do autor, «revisões dilacerantes» mas um aprofundamento tranquilo das teses que lhe são caras. Na nova construção social que propõe, os indivíduos permanecem senhores do seu destino na medida em que as suas escolhas não causam dano à colectividade. A arte consiste precisamente em demonstrar a propósito da empresa, do plano, do alojamento, da disposição do terreno, dos ócios e do trabalho, do ensino, da política da velhice ou da juventude e da informação que a «liberdade» e o «socialismo» não são obrigados — apesar de todos os acidentes históricos — a fazer um casamento contra a natureza.

Não é com a candela de Diógenes mas com um potente projectador que Sauvy procura o tipo de homem socialista. Obriga-o a abrir os olhos o mais possível para que caiam todas as máscaras dos mitos e dos dogmas, toda a falsa imagética de um socialismo-paixão que causou mais prejuízos a uma doutrina harmónica com o nosso tempo do que os causados pelos êxitos do capitalismo. Se não se encontrou nada para a substituir, foi precisamente porque não se procurou bem, porque se ficou empaparado na *logomquia*, porque se tomaram falsas janelas pelas verdadeiras e porque se brandiram bandeiras que não passavam de pobres trapos para atrair os homens apaixonados pela justiça.

A CAÇA AS ILUSÕES

Este trabalho de desmitificação é, no actual estado das coisas, o mais importante, se quisermos que a própria palavra «socialismo» reencontre o seu poder de apelo. Começamos por dar caça às utopias. A da abundância, prometida aos que alinhavam sob a bandeira do socialismo não é a menor. Sauvy, que gosta de pesquisar nos escritos da pré-história dos economistas, encontrou, muito antes de Engels e de Marx, vestígios do famoso «a cada um as suas necessidades». É particularmente tenaz a ideia segundo a qual essa «idade de ouro» prometida está agora muito próximo dado o extraordinário poder que as máquinas têm de multiplicar os pro-

ductos. Basta distribuir «poder de compra» para que se sirvam todos. O mercado dá sempre uma impressão de superabundância mas não devemos fiar-nos nisso nem confundir, como o escreve, muito acertadamente, Sauvy um «stock com um fluxo» ou o «lago de Genebra com o caudal do Reno». Se olhar-

A tomada de consciência das necessidades de finanças exteriores sãs abriu caminhos, felizmente. Na verdade, a história tem lembrado com uma insistência trágica que os governos socialistas em França têm sempre «morrido da sua própria moeda» e bem depressa tiveram que ceder o lugar àqueles que «inspiravam confiança». Quando a gestão de um governo socialista fosse particularmente firme porque não havia de atrair também capitais? «O melhor meio de fazer cair o capitalismo», escreve Sauvy, é não decerto o de lhe roubar a liberdade mas o de lhe retirar o monopólio dessa liberdade e de a transformar em verdadeira liberdade.»

Outra ideia perigosa do socialismo tradicional é a da gratuidade a conseguir pa-

tamentos» sobre os indivíduos aumentaria ainda mais. A fórmula «cama, mesa e roupa lavada» não será o símbolo da servidão?

«O que caracteriza as classes sociais — escreve Alfred Sauvy — não é tanto a desigualdade das condições como o seu prolongamento indefinido através das gerações». O ensino contribuiu para perpetuar esta desigualdade e esse domínio é precisamente um daqueles onde a gratuidade não resolve o problema financeiro das famílias e facilita muito menos do que se possa supor a promoção social. Mas também sob este ponto de vista devem destronar-se muitas ideias feitas: mais ainda que a fortuna, é a profissão do pai que é determinante no bom aproveitamento escolar do filho, como numerosos inquéritos o provaram já: «Um filho de professor do ensino secundário ou mesmo primário tem mais probabilidades de chegar ao lugar que o filho de um marchante.»

Denunciar incansavelmente as pistas falsas do socialismo, bem como os alibis do capitalismo ambivalente, tal é a obra de salubridade proposta por Sauvy, o qual lembra muito oportunamente que, na crueza dos termos, «libertar» quer dizer «informar».

Querer ver claro, pôr no próprio espírito em revolução permanente, isso exige também coragem. Não falta coragem a Henri Hartung, o qual (mais sob a bandeira do humanismo que sob a do socialismo) nem por isso se

(Continua na 12.ª página)

ECOS

DISCUTE-SE por todo o lado a crise da literatura de ficção. Verifica-se que pessoas de muitos diversos sectores sociais e profissionais (mesmo entre nós, quer dizer, fundamentalmente em Lisboa, no Porto e em duas ou três cidades de província) e especialmente entre a juventude universitária a curiosidade intelectual e o desejo de valorização cultural predominam no sentido do interesse pelas obras de economia, sociologia, política e até de vulgarização científica. Não deixa de vir a propósito referir certos movimentos da obra de arte literária dentro deste condicionalismo, que tem aspectos latitudinários. É assim que, por exemplo, o livro «Anamorphoses», de Jean-Claude Hémery, autor do muito belo e original «Curriculum Vitae», consiste em nove textos curtos, que poderíamos chamar, segundo a terminologia tradicional, contos ou novelas mas que na verdade se situam entre a narrativa e o ensaio e que estão ligados entre si por uma escrita poética de alta qualidade.

EM editorial do Nouvel Observateur, Jean Daniel comenta o afastamento de Servan-Schreiber do Express, reconhece-o ambicioso, com apetite de poder, mas admite que ele tem o dom e o talento de agitar questões importantes. Relaciona a aceitação, ou melhor, a atenção concedida às suas posições ideológicas com certas carências da esquerda oficial e certos balbúrcios do esquerdismo contestatário. Não é por acaso — diz-nos — que o manifesto do Partido Radical é discutido em toda a parte, pois, a seu ver, contém (pouco importa que se trate de habilidade ou de sinceridade) análises e propostas concretas e oportunas. Aborda a questão essencial da compatibilidade entre o crescimento industrial e o igualitarismo político. Jean Daniel acha pois que Servan-Schreiber tem de ser tomado a sério e que só é válido atacá-lo desde que às suas reformas indolores se possa opor a elaboração de uma realidade revolucionária.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500\$00 A 5.000\$00 (MESMO AVARIADO)

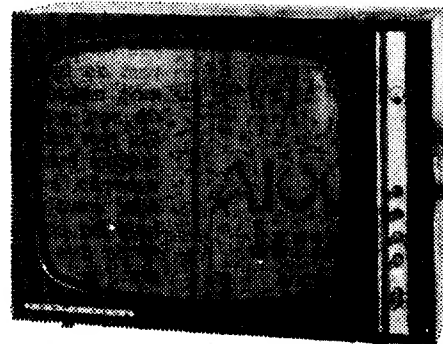
SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

— OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99\$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA
FEIADOR

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C. — LISBOA — Tels. 47789-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MISTERIOSO ATÉ MAIS NÃO

— peça para crianças

Todas as crianças de Lisboa têm agora, no palco do Teatro Monumental, um maravilhoso espectáculo infantil, especialmente concebido para ser admirado por maiores de 4 anos de idade: «Misterioso até mais não», original de Francisco Nicholson, interpretado pela Companhia «Paraíso Infantil».

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

APRESENTAM

MODERNO CINEMA FRANCÊS

AMANHÃ:

— OS 400 GOLPES, de François Truffaut, com Jean-Pierre L  aud e Claude Maurier.

DIA 17:

— PEDRO, O LOUCO, de Jean-Luc Godard, com Jean-Paul Belmondo e Anna Karina.

DIA 18:

— O DESCONHECIDO DESEJADO, de Jacques-D  niol Valcroze, com Bibi Andersson e Bruno Cremer.

DIA 23:

— O VELHO E A CRIANÇA, de Claude Berri, com Michel Simon e Alain Cohen.

DIA 25:

— OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBOURG, de Jacques D  my, com Catherine Deneuve e Nino Castelnuovo.

(Todas as sessões são para adultos)

Pelas 18.30 (nos dois primeiros dias) e pelas 19 h. (nos seguintes) em v  rtue da exhibi  o de Ben-Hur.

(Os filmes são apresentados sem intervalo)

no Cinema
MONUMENTAL

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

6.ª SEMANA
DE ÊXITO
DA DIVERTID  SSIMA SÁTIRA

A REL  QUILA
DE QUEIROZ

HOJE,   S 16 HORAS
E   S 21.45 HORAS
(Maiores de 17 anos)

Hoje, nos 2 espectáculos,
os jovens dos 17 aos 24 anos
têm 50% de desconto
SEGUNDA-FEIRA
Desconso da Companhia

ZOOM

1. O NOVO CINEMA BRASILEIRO RESPONDE A LACERDA

Em artigo escrito há semanas e aparecido na revista «Manchete» Carlos Lacerda, antigo governador do Estado de Guanabara afirmou-se inequivocamente contra o novo cinema brasileiro. Entre outras, as razões de maior peso foram as seguintes (segundo a própria «Manchete»): «Núm s   de manifesto e mensagem vive o cinema» «Macunaim  » (  ltimo filme de Joaquim Pedro de Andrade)    precisamente, sem tirar nem pôr, uma porc  ria «O cinema novo está ameaçado de se afogar no pitoresco distar  ado de revolucionário» Glauber Rocha    um balão inteligente, mas também esperto «Não basta botar um gajo e uma zinha na cama para fazer cinema como os franceses»    preciso que nem tudo que a pessoa v   seja uma contribui  o    difusão da neurose «Sou obrigado a considerar com apreensão o dia em que acabasse a miséria no Brasil: ficaria o cinema novo sem novidade» Acredito no cinema brasileiro. Por isso mesmo frequentemente evito v  -lo como um encargo patriótico.

Duas semanas, os realizadores brasileiros visados respondem. Joaquim

com o oportunismo de Nelson Rodrigues e o c  veirismo de alguns críticos.

COOL, ALICE'S RESTAURANT, EASY RIDER, GOODBYE COLOMBUS ou THE WILD BUNCH. A

2. ATEN  O A...

— DIA DE CÓLERA, de Carl Th. Dreyer que bate os «records» mais optimistas, mostrando que o público lisboeta já sustenta em quinta semana uma obra-prima incontestável:

— A S  REIA DO MISSISSIPPI, de Truffaut, uma aventura onde o amor degrada e purifica as pessoas:

— JOGO SUJO, do velho André de Toth, ou o violento absurdo da guerra;

— QUINZENA DO MODERNO CINEMA FRANCÊS, onde são exibidos Os 400 golpes, de Truffaut; Pedro, o Louco, de Godard; O Desconhecido Desejado, de Jacques-D  niol Valcroze, O Velho

Pedro de Andrade: «V  -se como Lacerda gostaria que fossem os filmes brasileiros: artísticos ou digestivos, mas sempre amenos. Felizmente, no momento, ele não pode nos obrigar a fazer os filmes com que sonha.» Glauber Rocha: «Lacerda quer pol  mica. Não vai ter, pelo seguinte: não sou cérebro electrónico para discutir com quem entende mais de pintura do que Picasso, mais de arquitectura que Niemeyer, mais de música que Vila-Lobos, mais de economia que Celso Furtado, mais de transplante que Barnad, mais de futebol que o João Saldanha, mais de literatura do que Jorge Amado, mais de cinema do que Godard (...). Se alg  m quês saber o que penso de Lacerda, basta ver no meu filme «Terra em Transe» o personagem Port  rio Dia  , interpretado por Paulo Autran.» Carlos Diegues: «Nós sabemos que o sr. Carlos Lacerda se prepara para entrar no negócio do cinema. E sabemos também que grande parte da sua ira pelo cinema novo vem do facto de nos termos negado a participar de seu projecto pessoal. Ele tem todo o direito de cultivar sua súbita e nova voca  o, mas nenhum de nos envolver nela. Ele hoje faz coror com os meninos que querem aparecer às nossas custas: com os intelectuais que não suportam a «r  ussite» do cinema novo; com os homens da direita que sempre nos contestaram;



e a Criança, de Claude Berri e Os Chap  us de Chuva de Cherbours, de Jacques D  my.

3. AMÉRICA, AMÉRICA

Os produtores apavaram-se ante o que lhes vai passando perante os olhos. A. M. G. M. leil  a a casa para que a mesma possa continuar a existir. A crise de espectáculo cinematográfico atinge propor  es como há muito se não verificavam. Os «grandes» filmes (ou melhor: os filmes «grandes») falham rotundamente no ano de 1969. São os «outros» aqueles que arrecadam   xito e money. Os «outros» chamam-se MIDNIGHT COWBOY, THE GRADUATED, MEDIUM



uma imagem dourada da América sucede a face da hipocrisia e da violência. Tudo isto poderá ser importante num futuro próximo. Talvez porque na América esteja em progressão uma outra perspectiva da sua sociedade: uma perspectiva crítica.

4. JANE FONDA   O ATAQUE...

Notícia: «Seattle» (Washington), 9 — (R.) — A estrela de cinema Jane Fonda foi presa, após comandar uma invasão de cerca de cem peles-vermelhas contra duas bases militares americanas, perto desta cidade.

«A Polícia militar prendeu a actriz e 85 dos seus bravos índios, após tentarem infiltrarem-se em Fort Lawton e Fort Lewis, para reclamarem a terra em nome de todos os índios americanos.»

Não será de estranhar que, daqui a um ou dois



anos, uma produtora americana financie uma película sobre o acontecimento. Título: «O Ataque ao Forte Lewis»... O processo: «cinema-verit  ».

TEATRO T 32 60 37 6.ª FEIRA ESTREIA
VARIEDADES As 21,45 H.
(ADULTOS)

VEM A  
UM FESTIVAL
DE ALEGRIA!

A magnífica farsa francesa que    um vendaval de ar fresco

Um   xito espectacular para

CAMILO e FLORBELA
«MAIS GIROS DO QUE NUNCA»

2 HORAS
SÃO A RIR

As bilheteiras abrem 4.ª feira

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS
VASCO MORGADO



TEATRO A B C
JOSÉ MIGUEL apresenta a revista

• PEGA DE CARAS •

com um fabuloso elenco de «vedetas»
• IVONE • RIBEIRINHO • NICOLAU •
• FERNANDA •

   frente de uma companhia de 50 figuras
2 SESSÕES /   S 20.45 e 23 H. / DOMINGOS e FERIADOS mat  n  es

NERO:
O TIRANO MAIS ESPECTACULAR DA H  ST  RIA

Poeta, músico, artista, criador, o quinto imperador romano foi também uma das mais pavorosas figuras que já desonraram um trono. Leia este interessante artigo no número de Março das «Selecc  es», em distribui  o da LIVRARIA BERTRAND.

ACABAMOS
DE RECEBER

ENORME SORTIDO DE LINDÍSSIMOS TECIDOS PARA LINGERIE E PARA LEN  OIS DE BERÇO, EM FINÍSSIMO OPAL SU  O E EM HELLANCA QUE NÃO PASSA A FERRO

UM MARAVILHOSO SORTIDO DE TOALHAS ESTAMPADAS COM LINDÍSSIMOS PADRÕES, EM ALGODÃO, EM LINHO E TERYLENE

NOVAS REMESSAS DE JOGOS TURCOS PARA CASA DE BANHO EM LINDÍSSIMOS DESENHOS

RECENT  SSIMOS MODELOS DE JOGOS DE CAMA PARA CASAL E PESSOA S  , EM P  NOS LISOS E ESTAMPADOS

Lavores Femininos

Avenida Guerra
Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Aurea, 179

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

HOJE, MATIN  E,   S 16 HORAS
NOITE,   S 21 h. e   S 23 horas



ROLANDO ALVES não se importa e até casa na comédia

O VISON VOADOR

com
RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GERGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colabora  o de MARIA PAULA

COLISEU

HOJE,   S 21.30

(Maiores de 17 anos)

O empolgante filme de fic  o científica

BATALHA PARA ALÉM

DAS ESTRELAS

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ   S 21.30

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constitui  o, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

chegaram os 7 magníficos da série 70



CHEGOU O MOMENTO DE RENOVAR
O SEU PRAZER DE VER TV

OFERTA ESPECIAL
ATÉ 30 DE ABRIL

Ao celebrar a inauguração
da sua nova Sede,
a Philips oferece-lhe
a oportunidade de trocar,
em condições
excepcionais,
o seu velho televisor,
de qualquer marca,
por um dos

7 magníficos da série 70

DE ÉCRAN SUPERQUADRADO

PHILIPS



OS NOVOS TELE-RECEPTORES PHILIPS
MOSTRAM TUDO O QUE OS ANTIGOS ESCONDEM

OS AGENTES PHILIPS ESPERAM POR SI

A ASSEMBLEIA GERAL DA SOREFAME

(Continuação da 2.ª página)

iniciativa vamos tentar o mais importante em que temos participado. Oxalá este possa constituir excepção aos fracassos já registados.

Referi o ano passado o contributo que a Sorefame

tinha dado para o desenvolvimento tecnológico do País.

No ano que passou começámos a construir todas as janelas para o material circulante, que até então importávamos.

É mais uma nova indústria subsidiária.

Os industriais portugueses de ramos de actividade diferente da nossa, bem como o Governo da Nação, não podem deixar de desejar o desenvolvimento industrial da nossa empresa. O mesmo se não poderá dizer daqueles que tendo aparecido depois de nós, exer-

cendo actividades que já exercíamos, vêem na Sorefame um concorrente aguerrido e progressivo.

SOREFAME DE ANGOLA

Esta Sociedade, na qual temos 98 % do capital, acha-se perfeitamente sa-

neada e entrou a partir do ano passado numa fase de rentabilidade que tudo indica se manterá nos próximos anos.

Os bons resultados da exploração vão permitir uma distribuição de dividendos de 10 %.

A sua estrutura económi-

co-financeira permite que se realizem os investimentos necessários à sua natural expansão, para já concretizada numa carteira de encomendas que se cifra em cerca de 70 000 contos e em solicitações crescentes no campo da reparação naval.

Assim, este ano, deverá a Sorefame de Angola começar a explorar dois novos pequenos estaleiros, um no porto de Moçamedes, outro na baía de Luanda. O primeiro por aquisição, aos Serviços de Portos, Caminhos-de-Ferro e Transportes de Angola, do equipamento já existente num estaleiro que os mesmos Caminhos-de-Ferro ali esboçaram, o segundo, pela compra de um alvará de um estaleiro de Luanda.

As negociações para a aquisição de uma doca flutuante para barcos de 2000 ton. de arqueação encontram-se na sua fase final, e projecta-se ainda para este ano a beneficiação da quarta carreira, o aumento e reforço da ponte-cais e o prolongamento de um dos «halls» oficiais, investimentos estes a fazer na sede.

A entrada em serviço dos dois primeiros dos três barcos de pesca polivalentes que lhe foram encomendados foi um verdadeiro sucesso suscitando a curiosidade de vários outros armadores que já entraram em contacto com a Sorefame de Angola para eventuais encomendas.

O esforço desenvolvido, neste como noutros sectores, no sentido de apoiar as indústrias cujas infra-estruturas dependem dos seus ramos de actividade, levam a considerá-la perfeitamente enquadrada no estágio de desenvolvimento económico da Província, inserindo-se sem estrangulamentos, antes como motora, na malha das indústrias do processo produtivo em que se integra.

Cabe aqui uma palavra de muito apreço aos Corpos Gerentes e todo o pessoal que mais uma vez deu mostras da sua muita competência e dedicação.

Aos meus Ex.^{mos} Colegas da Administração desejo mais uma vez agradecer a colaboração que me deram, bem como ao Ex.^{mo} Conselho Fiscal.

Fiz o ano passado um apelo a todo o pessoal da Sorefame para que continuasse unido em torno da Administração para poderemos prosseguir no trabalho que vimos realizando, aumentando ainda mais o prestígio e a alta reputação desta casa.

A todos, sem distinção alguma, agradeço terem correspondido a este apelo.

Nas indústrias do nosso género é indispensável haver fé, pois sem ela será a estagnação.

No final o orador foi felicitado pelo presidente da Mesa e pelos accionistas presentes.

Prosseguindo, a Assembleia aprovou por unanimidade os documentos referidos e, já na especialidade, aprovou de igual modo a proposta para a aplicação dos lucros do exercício e as conclusões do Parecer do Conselho Fiscal.

Em seguida procedeu-se à eleição para as vagas nos corpos directivos.

A Assembleia aprovou votos de louvor ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal e ao pessoal de todas as categorias, pela sua dedicada actuação.

AGORA

SOTTOMAYOR

BANKAMERICARD®

João Silva

ASSINATURA

JOÃO SILVA

VALIDO ATÉ

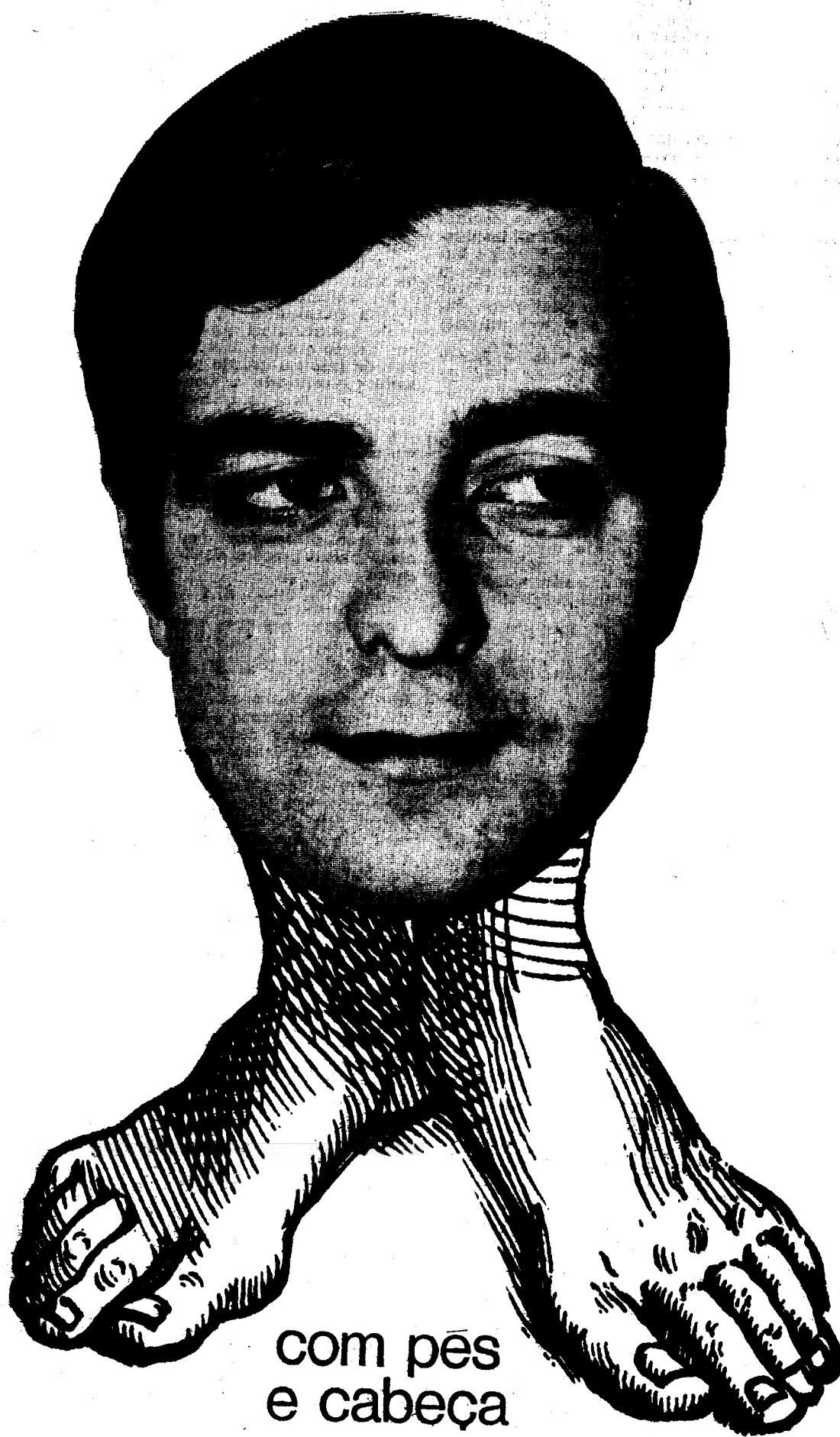
00/00

BAC

938 123 456 789

COM UM SÓ CARTÃO

PODE COMPRAR TUDO



com pés
e cabeça

Invista o seu dinheiro
com pés e cabeça
compre Títulos de Ocupação da TORRALTA
que lhe garantem
um rendimento de 8 a 12 %



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

INFORMAÇÕES

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telef. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 38
PORTO — R. de Santa Catarina, 759 — Telef. 3 69 15 — PRAIA DE ALVOR — PORTIMÃO
Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252 — LAGOS — Hotel Golfinho — PRAIA D. ANA — Telef. 302 - 481 - 482

BENFICA, 2 - V. SETÚBAL, 1

(NA 1.ª VOLTA: 0-1)

Jogo no Estádio Nacional, perante razoável assistência, sob a arbitragem de Fernando Leite, do Porto.

BENFICA — José Henriques; Malta da Silva, Humberto Coelho, Calado e Jacinto; Toni, Matias e Jaime Graça; Raul Aguas, Eusébio e Simões.

Suplentes: Fonseca, A. Jorge, Zeca, Vítor Martins e Torres.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé, José Maria e Wagner; V. Baptista, Arcanjo e Jacinto João.

Suplentes: Gomes; Hercúano, Octávio, Guerreiro e Petita.

Aos dois minutos, Simões perdeu a primeira grande oportunidade, atirando por alto o esférico que lhe tinha sido passado por Aguas.

Proseguiu o jogo em toda a alternância e aos 4 minutos, o Vitória de Setúbal abriu a vitória: troca de passes entre Wagner e Citor Baptista, que proporcionou ao braço alheiro um centro para a baliza das redes benfiquistas, onde Arcanjo antecipando-se a Jacinto pontapeou para a baliza. A bola, porém, tabelou num defensor benfiquista e tralou José Henriques, surgindo assim o golo.

Exactamente aos 10 minutos, o público sublinhou com defesa de Vital, Eusébio marcou um livre, por falta de Alfredo, e Vital que se atirara para a sua esquerda foi buroado pelo moçambicano; em cima do risco da baliza, a bola bateu no pé direito do guarda-redes e saiu sobre a barra.

Aos 25 minutos, Eusébio proporcionou boa blocação a Vital e aos 29 o avançado moçambicano foi derrubado em falta por Conceição, á beira da grande área.

Exactamente aos 31 minutos, o público sublinhou com grande ovação uma série de fintas de Eusébio, a Cardoso e Alfredo: a bola foi parar aos pés de Simões, que não rematou com eficiência.

Aos 33 minutos, Eusébio rematou com tal força, que descalçou a bola esquerda, rias a bola esbarrou na muralha defensiva setubalense.

Na jogada seguinte, Arcanjo driblou quatro adversários e quando se encaminhava para a baliza surgiu Humberto desarmar para canto. O Benfica passou por transe difícil, dada a instabilidade da sua defesa e a completa abdicção da sua linha média.

Exactamente aos 45 minutos, Eusébio marcou um livre, pontapeando a bola com muita força e ela bateu no estômago de Cardoso, que tombou inanimado, demorando a recompor-se.

A primeira parte foi alongada pelo árbitro cinco minutos, em virtude de frequentes interrupções para os jogadores serem assistidos.

Ao intervalo, portanto, o Vitória venceu por 1-0.

A 2.ª parte iniciou-se praticamente com um remate de Matias, que passou sobre a barra da baliza setubalense.

Aos 4 minutos, na sequência de um canto cedido por Humberto, Calado lesionou-se e três minutos após foi substituído por Zeca.

Aos 16 minutos, José Augusto deu ordem de saída a Simões, entrando Torres para a dianteira dos encarnados.

Aos 20 minutos, um belíssimo centro de Eusébio, foi concluído vitoriosamente por TORRES, que estabeleceu o empate.

Depois de Eusébio ter atirado contra o poste, aos 22 minutos, registou-se um forte lapso do árbitro que não

go e deu a vitória ao Benfica, que assim ganhou por 2-1, vendo-se os «asajinos» a aplaudir o árbitro... que tomou nota do número, dalguns desses jogadores.

COMENTÁRIO

O Benfica jogou mal! Sem qualquer ligação entre os vários sectores da equipa, apenas com dois homens a discutirem com os setubalenses em plano de igualdade: falamos de Simões e Eusébio, na verdade os únicos que emergiram de um grupo de onze futebolistas, onde cada qual toca seu instrumento.

O Vitória veio ao Jamor mostrar a elevada classe do seu futebol e exerceu períodos de grande pressão sobre a equipa que até há meia dúzia de meses era «estrela» dos palcos futebolistas mundiais.

Grande destaque para Arcanjo, Jacinto João, José Maria e Tomé, que dominaram todo o meio campo e desbarataram completamente uma defensiva onde Malta da Silva e Jacinto (fora

de forma), não puderam evitar que o perigo batesse muito mais vezes á porta de José Henrique, do que a frente de Vital.

A entrada de Torres, deu ao Benfica maior poder de penetração e permitiu um diálogo mais equilibrado entre a defesa setubalense e o terceiro atacante do Benfica.

O resultado amolda-se ao esforço das duas equipas: melhor técnica do Vitória; maior tenacidade do Benfica, a partir dos 60 minutos de jogo.

Má arbitragem: o golo do Vitória deixou duvidas, Arcanjo interferiu na jogada em posição que nos pareceu fora de jogo e a grande penalidade perdoada a Conceição, teve ares de «escandaloso»!

A justiça chegou no último minuto através do «penalty» que deu ao Benfica um triunfo que soube merecer. A equipa que jogara mal na primeira parte acabou por demonstrar que ainda possui grandes qualidades.

N. S.

BELENENSES, 1 - SPORTING, 2

(NA 1.ª VOLTA: 1-2)

Jogo no Estádio Almirante Américo Thomaz, que regista grande afluência de público, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murça; Carmo Pais e Carlos Serafim; Laurindo, Saporiti, Ernesto e Estêvão.

Suplentes — Ferro, Gomes, Assis, Cardoso e Godinho.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Marinho, Nelson, Lourenço e Dinis.

Suplentes — Carvalho, Celestino, Alexandre Baptista, Pedras e José Morais.

Com o vento a favor que soprava bastante forte o Belenenses lançou-se ao ataque desde o início da partida e nos primeiros 12 minutos beneficiou de vários «cantos» que a defesa do Sporting cedeu para resolver situações de apuro.

Mais feliz que o adversário coube ao Sporting marcar o primeiro golo na sua primeira avançada em forma: Peres serviu MARINHO, e este

com serenidade infiltrou-se na defesa contrária e atirou um remate que fez a bola entrar junto ao poste. Iam decorridos 14 minutos.

Inconformados os «azuis» voltaram ao ataque e três minutos depois um remate de Carmo Pais obrigou Damas a uma defesa espectacular com os punhos, a bola foi a Estêvão que recargou imediatamente de cabeça mas o guarda-redes «leônico» defendeu novamente.

Minutos volvidos da marcação de um «canto» por Estêvão resultou uma intervenção apertada de Damas que desviou o esférico com o punho no meio de um cacho de jogadores.

Aos 28 minutos, um remate de Peres atirado de longe, ia surpreendendo Serrano mas a bola saiu ao lado.

A passagem da meia hora,

ANDEBOL DE SETE

O Benfica (juniores) qualificou-se para o Nacional

Em Campo de Ourique disputou-se, esta manhã, o jogo de desempate para o 2.º lugar do regional de juniores de andebol de sete, entre o Benfica e o Belenenses, com vitória dos «encarnados» por 21-19.

Para o regional de juniores (II Divisão), os resultados foram os seguintes:

Passos Manuel (A)-Oriental, 16-12; C. D. U. L.-Sporting (B), 13-31; Encarnação-Boa Hora, 18-17 e Amadora-Costa do Sol, 12-23.

Para o regional de juvenis, os resultados foram os seguintes:

C. D. U. L.-Belenenses, 11-11; Parede-Passos Manuel (B), 19-20; e Boa Hora-Passos Manuel (A), 18-12.

CAMPEONATO NACIONAL

PORTO, 1-BARREIRE

(NA 1.ª VOLTA: 1-1)

Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência, sob a direcção de Adelino Antunes, de Lisboa. as equipas formaram:

F. C. PORTO — Antenor; Gualter, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Rolando e Gomes; Pávão, Chico, Pinto e Nóbrega.

BARREIRENSE — Bento; Serra, Almeida, Bandeira e Patrício; Valter e João Carlos; José João, José Carlos, Farias e Mira.

Após algumas tentativas de ambas as equipas de abrir o marcador, o Barreirense colocou-se em vencedor com um golo de JOSÉ CARLOS, aos 8 minutos, de cabeça.

Na resposta, Nóbrega empatou, mas o árbitro não validou o golo e o público reagiu violentamente a esta decisão. O jogo continuou com maior insistência do Porto no ataque, mas os remates de Pinto e de Pávão foram superiormente detidos por Bento.

Até á meia-hora o jogo

continuou com o Porto ao ataque sem contudo alternar o resultado.

Um remate de Rolando aos 37 minutos provocou nova defesa de Bento.

Aos 41 minutos, NÓBREGA, correu pela esquerda, fez um passe para Pinto que lhe devolveu o esférico, tendo o extremo-esquerdo da equipa da casa estabelecido o empate.

No final do primeiro tempo o resultado estava em Porto, 1-Barreirense, 1.

No recomeço da 2.ª parte o F. C. Porto substituiu Antenor por Frederico (ex-Oriental).

Na marcação de dois li-

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente verificar o acerto, ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Porto-Barreirense ...	X
Varzim U. Tomar	1
Benfica-Setúbal	1
Guimarães - Braga ...	1
Belenenses - Sporting	2
C. U. F.-Leixões	1
Leça - Espinho	1
A. Viseu - Marinhense	1
T. Novas-Salgueiros...	1
Portimão-Farense ...	2
Peniche-Atlético	1
Oriental-Torriense ...	1
Tramagal-Montijo ...	X

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

Halterofilia Taça «Ernesto Salles»

A prova de halterofilia denominada taça «Ernesto Salles» realiza-se amanhã e domingo, pelas 21 horas e 10 horas, respectivamente, no Grupo Sportivo de Carcavelos.

F. C.

FUTEBOL MUNDIAL

■ Consta que o avançado do Peñarol, Spencer, será transferido para o América, do Rio de Janeiro.

■ Os árbitros chilenos estão decididos a não dirigir encontros oficiais do campeonato deste ano se não forem aumentadas as suas subvenções, pelo menos em 80 %.

■ Consta que o Real Madrid está interessado em contratar na próxima época os jogadores Sadurni e Ovejero.

DYNACORD

HIFI ELECTRONICA

PARA ORQUESTRAS



JOSÉ FURTADO

LEITE, LDA.

Av. Duque d'Avila, 169-D

LISBOA

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224

PORTO

A VENDA NOS

ESTABELECIMENTOS

DARDO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

RENSE, 1 - GUIMARÃES, 2-BRAGA, 0

vres, um contra o Barreirense, por Pavão e outro contra o F. C. Porto, por José João, provocaram perigo, mas ambos sem resultado.

Aos 12 minutos, Chico do F. C. Porto, saiu para dar lugar a João.

O jogo baixou bastante, mas tem-se mantido em toada de equilíbrio, pois o Barreirense abandonou a defensiva e apareceu mais ao ataque.

Um remate de Mira, foi excelentemente defendido por Frederico, para canto. Aos 37 m. o Barreirense substituiu José Carlos por Faneca.

E apesar dos esforços de ambas as equipas o resultado não se alterou.

C. U. F., 1 - LEIXÕES, 0

(NA 1.ª VOLTA: 0-1)

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, com pouco público. Arbitro: Porfírio da Silva, de Aveiro.

C. U. F. Vitor Cabral; Bambo, Vitor Marques, Medeiros e Américo; Pedro e Sérgio; Capitão-Mor, Monteiro, Fernando e Barrosa.

LEIXÕES - Tibi; Geraldo, Adriano, Nicolau 2.º e Raul Oliveira; Barros e Bené; Quim, Esteves, Horácio e Neca.

O jogo começou com lances alternados, num e noutro meio campo, embora os matosinhenses se mostrassem mais ousados. Quim, na ala direita, rematou de forma a obrigar Vitor Cabral a parada espectacular.

No segundo quarto de hora, a toada do jogo não se modificou.

A partir da meia hora de jogo, a Cuf, por várias vezes esteve prestes a marcar, mas os remates dos seus dianteiros foram sempre esbarrando na defensiva contrária.

Monteiro, aos 38 minutos, aparecendo isolado na frente de Tibi mas o remate pre-

CICLISMO

O Sporting é campeão regional de populares

Disputou-se esta manhã, na distancia de 40 quilómetros, por Loures, Malha Pão, Sete Casas, Cabeço de Montachilhe, Lousa, Loures e chegada à Avenida Rainha D. Leonor, o campeonato regional de fundo, por equipas, na categoria de «populares».

Participaram as representações do Sporting, Lousa, Alverca, Belas, Pinheiro de Loures, Atlético e Desportivo do Barreiro.

A prova decorreu animada, apesar da forte ventania, que prejudicou de certo modo, a marcha dos ciclistas.

Classificação:

1.º, Sporting (João Miranda, Manuel Silva e João Curto), em 3 h 12 m. 57 s.; 2.º, Lousa (José Silva, Maximiano Constantino e Sabino Henriques). 3 h. 20 m. 27 s.; 3.º, Alverca (António Luís, Carlos Vieira e Emídio Ferreira), 3 h. 32 m. 21 s.; 4.º, Pinheiro de Loures (José Rosas, José Manuel e Laurindo Teixeira), 3 h. 32 m. 30 s.

(NA 1.ª VOLTA: 1-2)

Jogo no Estádio Municipal perante razoável assistência. Arbitro: Ilídio Cacho (Lisboa).

GUIMARAES — Rodrigues; Costeado, Joaquim Jorge, Pinto e Silva; Artur e Peres; Zézinho, Manuel, Mendes e Osvaldinho.

Suplentes: Roldão, Bernardo da Velha, Daniel e Bilhó.

BRAGA — Armando; Agostinho, Lua, Leiria e José Manuel; Carlos Baptista e Alfredo; Bino, Rendeiro, Arlindo e Sobral.

Suplentes: Ribeiro, Garcia, Alípio e Palmeiro.

Desde os primeiros minutos foi a equipa da casa que comandou as operações e, aos 2 minutos, Silva teve um remate potente que Armando defendeu com os punhos.

Depois disso, e até aos 20 minutos, tudo foi abstracto já que os vimaranenses da-

vam a noção de pouco organizados enquanto o Braga era um conjunto nitidamente amadrontado. Mas aos 21 minutos ZÉZINHO fez o mais difícil rematando para fora, tendo-se redimido dois minutos depois, mercê de magnífica jogada individual, obtendo um golo de belo efeito.

Aos 28 minutos Alfredo foi substituído por Palmeira, nos bracarenses.

Muito embora fosse a turma da casa que tivesse permanecido ao ataque, o resultado não sofreu alteração até final do primeiro tempo.

No segundo tempo os visitantes entraram a procurar a igualdade e nos primeiros minutos foram agressivos sobre a baliza de Rodrigues.

Aos 58 minutos e no sentido de dar maior profundidade atacante, o Braga substituiu Carlos Baptista por Mário mas, acabaria por ser a equipa da casa a tomar conta do comando do jogo.

Aos 60 minutos Mendes obrigou Armando a magnífica defesa após marcação de um livre.

A partir daí a partida caiu na monotonia já que os vimaranenses foram os mais culpados, recreando-se em trabalhos de meio campo e desprezando a procura do golo.

Por sua vez o Braga nunca

Para a segunda-parte, na equipa da Cuf, Barroca cedeu o lugar a Louro.

Decorridos os primeiros minutos do segundo tempo o panorama de jogo era igual ao do período inicial; tentativas, todas goradas, por parte da Cuf e contra-ataques, embora raros, perigosos por parte dos visitantes.

Aos 12 minutos, Horácio rematou fortíssimo, não conseguiu Vitor Cabral segurar o esférico, mas não aparecendo ninguém para a recarga, pôde recuperar a vontade.

Aos 35 minutos, a Cuf viu coroados os seus esforços, até aí sem êxito, obtendo o primeiro golo da partida, por MONTEIRO, que já perdera várias oportunidades.

Até final e apesar dos esforços das duas equipas, o resultado não sofreu alteração, pelo que a Cuf venceu por 1-0.

No final Cuf, 1-Leixões, 0.

III DIVISÃO

C. Pia, 7-Caldas, 0

Nazar, 3-Sacavense, 1

Chaves, 2-G. Vicente, 1

Almada 1-U. Montemor, 1

D. Beja, 0-V. Gama, 0

Olhansense, 4-Silves, 0

Estoril, 3-Alcanemense, 0

Juventude, 1-Algés, 1

Faro e Benfica, 1-C. Piedade, 4

Celoricense, 0-Mortágua, 0

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE

BONS PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

vam a noção de pouco organizados enquanto o Braga era um conjunto nitidamente amadrontado. Mas aos 21 minutos ZÉZINHO fez o mais difícil rematando para fora, tendo-se redimido dois minutos depois, mercê de magnífica jogada individual, obtendo um golo de belo efeito.

Aos 28 minutos Alfredo foi substituído por Palmeira, nos bracarenses.

Muito embora fosse a turma da casa que tivesse permanecido ao ataque, o resultado não sofreu alteração até final do primeiro tempo.

No segundo tempo os visitantes entraram a procurar a igualdade e nos primeiros minutos foram agressivos sobre a baliza de Rodrigues.

Aos 58 minutos e no sentido de dar maior profundidade atacante, o Braga substituiu Carlos Baptista por Mário mas, acabaria por ser a equipa da casa a tomar conta do comando do jogo.

Aos 60 minutos Mendes obrigou Armando a magnífica defesa após marcação de um livre.

A partir daí a partida caiu na monotonia já que os vimaranenses foram os mais culpados, recreando-se em trabalhos de meio campo e desprezando a procura do golo.

Por sua vez o Braga nunca

BASQUETEBOL

Realizou-se, ontem, a 5.ª jornada da 2.ª volta com jogos no Barreiro, Lisboa, Marinha Grande e Porto.

RESULTADOS:

SPORTING, 73-B. P. M., 56

BELENENSES, 73-FIGUEIRENSE, 70

BARREIRENSE, 64-ACADÉMICO, 53

VASCO DA GAMA, 73-BENFICA, 79

MARINHENSE, 31-ACADÉMICA, 75

F. C. PORTO, 99-C. U. F., 62

Classificação actual

	V. D.	M.	P.
Benfica	15-1	1343-963	31
Sporting	12-4	1194-846	28
Académica	12-4	1217-852	28
F. C. Porto	10-6	1313-1078	26
B. P. M.	10-6	1073-880	26
V. Gama	8-8	1208-1067	24
G. Figueir.	8-8	1094-1032	23
C. U. F.	8-8	1019-1142	23
Académico	5-11	1015-998	21
Barreirens.	5-11	933-1155	21
Belenenses	5-11	913-1298	21
Marinhens.	0-16	474-1490	16

CHOCOLATES TIGIDES

BARREIRO - LISBOA - QUELU

evidenciou força para se aproveitar do dia menos inspirado do seu adversário.

Aos 62 minutos Orlando teve oportunidade de cabecear para o golo mas fez-o como se defendesse a baliza adversária.

Mesmo ao findar da partida, Peres numa jogada individual possibilitou a ZÉZINHO um remate imparável e com ele o segundo golo do Guimarães.

No final, portanto, 2-0.

COMENTÁRIO

O marcador no final dos primeiros 45 minutos era o reflexo do maior domínio da equipa da casa, supremacia fruto da melhor técnica individual e também do sentido atacante de que sempre esteve possuída.

O Braga respondeu mas sem qualquer sinal de perigo.

Nada a opor à vitória da equipa da casa porque muito embora jogando mal formaram o único conjunto capaz de marcar golo.

No entanto foi das piores actuações do grupo vimaranense neste campeonato.

P. Q.

VARZIM, 2 - TOMAR, 0

(NA 1.ª VOLTA: 2-1)

Jogo no Estádio do Varzim, com regular assistência, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Albino e Sidónio; Rico e Aleixo; Valdir, Sousa, Nunes Pinto e Marques.

Suplentes: José Luis, Miguel, José António, Pena e Octávio.

U. TOMAR — Conhé; Kiki, João Carlos, Dui e Carlos Pereira; Raul e Ferreira Pinto; Manuel José, Tito, Alberto e Leitão.

Suplentes: Fernando, Cláudio, Vieira e Totó.

Durante os primeiros 15 minutos, a turma da casa, mostrou-se com mais sentido atacante, criando oportunidades goradas por valiosas intervenções de Conhé.

Os nabinantinos, defendendo a sua baliza não perdiam, entretanto, o sentido de contra-ataque, mantendo em respeito a retaguarda poveira.

Aos 14 minutos, Quim, lesionado, deu o seu lugar a José António.

Após o primeiro quarto de hora, a turma de Cabrita apareceu mais sobre a ofensiva, equilibrando o jogo e criando algumas situações de apuro para a baliza de Benje.

Os poveiros, mais acutilantes, punham também a prova a classe de Conhé.

E o intervalo chegou, tendo-se verificado algumas ocasiões de perigo para ambas as balizas, mas, sem no entanto haver a registar qualquer alteração no marcador.

Ao intervalo: Varzim, 0-U. Tomar, 0.

Reatando o encontro, o «onze» local, apareceu deliberadamente ao ataque, obrigando o adversário a uma defensiva porfiada.

Diversas situações de perigo foram surgindo, valendo a extraordinária exibição de Conhé para impedir a concretização desses lances.

Uma bola á trave, aos 13 minutos, foi o prenúncio do golo poveiro, que apareceria 6 minutos mais tarde, por intermédio de NUNES PINTO, a concluir jogada confusa,

ACADÉMICA, 4 - BOAVISTA, 1

Duas equipas preocupadas, por motivos diferentes: a Académica já praticamente afastada dos últimos lugares, mas a pensar na dura tarefa de quarta-feira, em que tem de defrontar, em Inglaterra, o vencedor da Taça da Liga — o sempre difícil Manchester City. O Boavista, na luta desesperada pelos pontos que o pudessem libertar da cauda da tabela.

Do estado de espírito das duas equipas seria a nortenha a mais afectada, pois não pôde esconder, ao longo do jogo, a sofreguidão do golo, que tirou, naturalmente, lucidez ao seu futebol. Marcando, em primeiro lugar, quando estavam apenas decorridos 13 minutos de jogo, com um golo de Lemos, mas com culpas para Cardoso que se adiantara no terreno, os «xadrezados» não escondiam, mesmo assim, as suas preocupações, pois normalmente deixavam ficar à frente sómente Lemos e Moura.

A Académica igualou dois minutos depois, com um golo de Rocha, desta vez com culpas de Quim, que deixou fugir o esférico para dentro da baliza.

A partir daí começou a prevalecer a melhor técnica dos estudantes, que passaram então a criar sérias dificuldades á defesa contrária. sem que, contudo, os nortenhos, jogando — é certo — com o sentido de reforçar a defesa, nunca perderam a ideia do contra-ataque, onde Lemos, Moura e, por vezes, Zeca Pereira, bem apoiados por Moínhos, obrigavam a defesa escolar a atenção permanente.

dada a facilidade com que eles se infiltravam na sua área.

A Académica ainda voltaria a marcar antes do intervalo, mas seria realmente no segundo tempo que a sua exibição atingiria bom nível, com lances bem urdidos e com muita velocidade.

Os estudantes aumentaram, aos 11 minutos, a contagem para 3-1, para fecharem quatro minutos volvidos, com um golo de grande penalidade, que o árbitro assinalou mas que, julgamos, só ele conseguiu ver...

Vitória certa da Académica, com uma segunda parte em que teve períodos brilhantes, dando aos seus adeptos a esperança de um bom comportamento em Inglaterra.

O Boavista jogou com muita determinação, mas nada podia fazer contra a maior capacidade técnica e táctica do adversário.

Muito fraca a arbitragem, assinalando um «penalty» não existente e deixando passar outros em claro. Teve também muito má colaboração dos juizes de linha.

MANUEL UMBELINO

mais trabalho que o seu par do lado oposto.

A vitória final, acentou bem a equipa de Meirim, mais afiota no ataque e dispondo de considerável poder físico, os locais subjugaram nos 45 minutos da 2.ª parte o «onze» nabinantino, aproveitando da melhor forma, a ventania que lhes soprava pelas costas.

Os tomarenses, lutaram decididamente por melhor resultado, mas foram impotentes para superar a melhor classe e descontração da equipa poveira.

J. L.

A «TAÇA» REAPARECE NO PRÓXIMO DOMINGO

Os «Nacionais» de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões voltam a sofrer nova «paragem» para dar lugar a mais um «arzi» de graça da «Taça» que assim reaparece no próximo domingo, agora, para a disputa dos jogos da 2.ª mão da quinta eliminação.

Benfica-Setúbal (2-3), Varzim-Boavista (0-3), Guimarães-Sanjoanense (2-0), F. C. Porto-Tirsense (2-2), C. U. F.-U. Tomar (0-1), Montijo-Sp. Braga (0-1), Sporting-Salguetros (1-0), Leixões-Barreirense (0-1), Nazarenos-Académica (0-1), Belenenses-Famalicão (2-1), Sp. Lamego-Sintrense (0-3).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira mão.

COMENTÁRIO

Levando em linha de conta a situação dos tomarenses, aguardava-se, da parte destes, uma toada principalmente defensiva, na mira de agregarem algum ponto precioso.

Esta previsão saiu um tanto prejudicada, já que, embora guarnecendo cautelosa e prudentemente o meio campo, os nabinantinos mostraram intenções atacantes, discutindo a supremacia das operações.

As oportunidades de golo, rondaram ambas as balizas, embora Conhé tenha tido

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Fernando Castelo Branco vencedor do «Rallye All Jet»

Em ambiente entusiasta, transmitido pelo numeroso público que assistiu ao desenvolver da prova, começou ontem à noite a disputar-se o «Rallye All Jet», organizado pelo Grupo Desportivo e Cultural da TAP, incluído no campeonato da F. N. A. T. de 1970.

Durante a noite, os 81 concorrentes que alinharam a partida disputaram a prova de estrada num total de 250 quilómetros, itinerário que incluía as zonas das Caldas da Rainha, Montejunto e Rio Maior.

Na sua estrutura geral, este «rallye» pode considerar-se bastante difícil se tivermos em conta o nível dos condutores a que se destina. Uma descida da serra de Montejunto veio a constituir, como era de esperar, a parte mais selectiva e mais difícil do «rallye». As penalizações somadas pelos diversos concorrentes foram bastante elevadas, facto que não causou estranheza, apesar das condições do tempo serem excelentes, oferecendo aos participantes estrada seca e sem nevoeiro.

De salientar algumas concorrentes que realizaram excelentes provas, à frente das quais está Fernando Castelo Branco, que cumpriu o percurso de Montejunto sem penalizar e tornando-se o grande favorito.

Foi, de facto, no difícil traço da serra de Montejunto, que o «Rallye All Jet» teve a sua expressão mais competitiva, assistindo-se várias vezes ao «controlo» instalado no final da estrada florestal à entrada simultânea de vários concorrentes que criavam a ambiência excitante das provas a «série». Aliás, devemos lembrar que o «Rallye All Jet» dirigido por César Torres, resultou numa prova francamente agradável, talvez demasiado exigente para bastantes dos concorrentes.

O «Rallye» terminou esta manhã com a disputa da prova complementar realizada na Colónia de Férias da F. N. A. T. na Foz do Arelho.

Fernando Castelo Branco, candidato com uma excelente prova foi o vencedor absoluto.

CLASSIFICAÇÕES

CLASSE D (grupos 3, 4, 5, 6) — 1.º, F. Castelo Branco (Nac. Clube), Austin Cooper (0 pontos); 2.º, Martins Ribeiro (ind.), Austin Healey, 5 p.; 3.º, Garcia e Costa, Austin 1300, 45 p.; 4.º, Orlando Tomás, Austin, 47 p.; 5.º, Henrique Oliveira (T.A.P.), Fiat 850 Sport, 102 p.

CLASSE B (grupos 1 e 2) — 1.º, Nogueira da Silva (ind.), M. G., 8 pontos; 2.º, Hernani Roda (Atral), Morris Cooper S, 10 p.; 3.º, Nuno Botelho (ind.), Austin Cooper S, 21 p.; 4.º, Rui Andrade (Oklita), Morris Cooper S, 30 p.; 5.º, Ernestino Nunes (EL-CAT), Gordini, 36 p.

CLASSE C (grupos 1 e 2) — 1.º, Carlos Fonseca (Guerin), VW, 9 pontos; 2.º, José P. Costa (Guerin), VW, 34 p.; 3.º, Pedro de Jesus (Guerin), VW, 41 p.; 4.º, José Coelho

(Guerin), VW, 42 p.; 5.º, José Castro (ind.), VW, 42 p.

CLASSIFICAÇÕES:
CLASSE A (Grupos 1 e 2) — 1.º, Barbosa da Gama (Sagres), Austin Cooper S, 1 ponto; 2.º, Fernando Morais (ind.), Austin, 5 p.; 3.º, Tadeu Ferreira (ind.), Fiat, 19 p.; 4.º, Pereira Ferreira (ind.), Fiat, 20 p.; 5.º, Neves Alves (TAP), Fiat, 39 p.

Classificação geral: 1.º, Fernando Castelo Branco, 0 pontos; 2.º, Barbosa Gama, 1 p.; 3.º, Fernando Morais, 4 p.; 4.º, Nogueira da Silva, 8 p.; 5.º, Carlos Fonseca, 9 p.; 6.º, Hernani Rocha, 10 p.; 7.º, Tadeu Ferreira, 19 p.; 8.º, Pereira Ferreira, 20 p.; 9.º, Nuno Botelho, 21 p. e 10.º, Rui Andrade, 30 p.

Classificação da prova complementar: 1.º, Carlos Fonseca, 32,5 s.; 2.º, F. Castelo Branco, 32,64; 3.º, Ernestino Nunes, 32,95; 4.º, Talma Santos, 33,09; Barbosa Gama, 33,32; 6.º, Orlando Tomás, 33,35; 7.º, Eng.º Nascimento Piedade, 33,41; 8.º, Tavares Pinto, 33,52.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Proseguiu esta manhã o campeonato lisboeta de hóquei em campo, tendo-se realizado, apenas, um encontro, pelo o Futebol Benfica marcou pontos por f. c. do Hóquei C. P.

Palmense e Atlético empataram 1-1 e os jogos Belenenses-Benfica serão marcados para outra data, por falta de campos.

TAVARES ALVES DO SPORTING — 2,02 m (em altura)

Ao cabo de 66 anos de atletismo em Portugal a barreira dos 2 m. foi ultrapassada.

Pela primeira vez e ao cabo de 66 anos de modalidade entre nós, a barreira dos 2 metros foi ultrapassada por um atleta português. Foi autor desta proeza (que já vinha a denunciar quando há dias bateu o «record» de pista coberta), o sportinguista Tavares Alves. A sua marca, que fica sendo uma das dez melhores do atletismo nacional, vale 915 pontos, pela tabela portuguesa de pontuação.

O anterior «record» já lhe pertencia, com 2 metros, desde 17 de Agosto de 1969, data em que arrebatou ao seu companheiro de clube, Julio Fernandes, o ceptro da especialidade.

As possibilidades deste excelente atleta, ainda, não foram exploradas em toda a sua grandeza o que quer dizer que o actual máximo não deve ficar na tabela por muito tempo.

Tavares Alves, é, também, recordista em pista coberta com a marca de 1,98 m, obtida há dias, no Estádio Universitário.

FUTEBOL: «NACIONAIS» DE JUNIORES

Com os jogos correspondentes à segunda jornada, prosseguiu hoje o «Nacionais» de futebol de juniores, de que damos os respectivos resultados.

ZONA NORTE

1.ª Série
Salesianos-Sp, Braga 2-1
Fafe-Vila Real 4-0
Moim, Beira-Amareante... 0-2

2.ª Série
Alba-Boavista 2-2
Gondomar-Sanjoanense ... 1-0
Salgueiros-F. C. da Foz 3-1

3.ª Série
Ac. Viseu-Progresso 0-2
Feirense-Varzim 0-1
F. C. Porto-Leixões 3-0

4.ª Série
Académica-Anadia 5-0
Naval 1.º Maio-Covilhã... 1-1
C. Senhorim-Gouveia ... 1-1

ZONA SUL

5.ª Série
Peniche-Almeirim 2-0
Nisa e Benfica-U. Leiria 3-2
Ferroviários-S. C. Estrela 6-1

6.ª Série
BELENENSES, 6-ESTRELA, 2

Jogo no campo de treinos do Estádio Alm. Américo Thomaz, arbitrado por Sebastião Passaro (Setúbal).
BELENENSES — Guilherme; Sá, Paesreira, Vale e Leonel; Rijo e Dimis; Ourado, Benjamin, Gomes e Vitor Manuel.

ESTRELA — Floriano; Leonel, José Carlos, Gonçalves e Dias; Gabriel e Jacinto; Telha, Alegria, Rebelo e Artur.

Ao intervalo: 3-1. Golos de Alegria, 4 minutos, e de Gomes, Benjamin (2), aos 6,

31 e 36 minutos, respectivamente.

Na segunda parte o Belenenses marcou por Gomes, Rijo e Leonel, aos 12, 27 e 40 minutos. Por sua vez o Estrela marcou aos 35 minutos por José Carlos.

SPORTING, 6-ALVERCA, 3

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Alfredo Ribeiro, de Santarém.
SPORTING — Rasquinho; Branco, Miranda, Cabrita e Austrin; Brito e Alexandre; Márinho, Nando, Rogério e Ferreira.

ALVERCA — Feijão; Lino, Alves, Fialho e Mouralinho; Ernesto e Paixão; Jaime, Fidalgo, Quaresma e Lobo.

Ao intervalo, 3-2. Marcaram pelo Sporting: Nando (12, 18 e 32 m.), Fialho, na própria baliza (aos 43 m.); Alexandre (aos 50) e Rogério (aos 85 m.); pelo Alverca: Jaime (16 m.), Fidalgo (40 m.) e Quim Zé (65 m.), de grande penalidade.

ATLÉTICO, 0-TORRIENSE, 2

Jogo no campo da Tapadinha arbitrado por Carlos Bica.

ATLÉTICO — Lapa; José Manuel, Carlos Manuel, Acácio e Vitor Alves; Julio e Bábá; Carlos, Vítinha, Marques e Nelson.

TORRIENSE — Viana; Aníbal, Carlos, Ribeiro e Costa; Quaresma, Ivo e Pereira da Rosa; Tiago, António Luís e Pomo.

Ao intervalo: 0-0. Na 2.ª parte o Torriense logrou marcar dois tentos por intermédio de Pereira da

Rosa e António Luís, aos 15 e 24 minutos.

No Atlético, Vítinha, foi expulso aos 20 minutos.

7.ª Série

BENFICA, 7-ESTORIL, 0

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Barradas de Oliveira (Lisboa).

BENFICA — Silva Morais; Belo, Lino, Rola e Orlando; Eurico e Ruca; Sanina, Armando, Jerónimo e Lourenço.

ESTORIL — Garcez; Carneiro, Brilhante, Santinho e Baião; Rogério (Moura) e Pinto; Carlos Artur (Barata) e Carlos Alberto.

Ao intervalo: 3-0. Marcadores: Orlando, Armando, Jerónimo (4) e Lourenço.

O jogo desenrolou-se com evidente supremacia dos «encarnados».

ALMADA, 4-MONTIJO, 0

Jogo no campo do Pragal, dirigido por António Ferreira (Lisboa).

ALMADA — Rocha; Márito Reis, António e Helder; Carvalho e Chico; Márito, V. Baptista, Velga e Augusto.

MONTIJO — João Pinto; Libanio, Inácio, Patrício e Vitorino; Evaristo e Melo; Rodrigues, Artur José Manuel e Gouveia.

Ao intervalo, 0-3. Golos de Artur José (2) e Gouveia, respectivamente, 20, 27 e 39 minutos. Após este golo, foi expulso V. Baptista, por tentativa de agressão ao árbitro.

Na 2.ª parte Helder aos 14 minutos, recebeu ordem de expulsão e aos 28 minutos, Manuel José fixou o resultado em 4-0, para o Almada.

LOURES, 2-ODIVELAS, 3

8.ª Série

SESIMBRA, 1-SILVES, 2

Jogo em Sesimbra, Árbitro: Henrique Silva (Lisboa).

SESIMBRA — Fernando; João Augusto, Jacinto, Armando José e Rubem; Angélico e Mário Alberto; Carlos Alberto, Luís Manuel (Hernani), Zegre e Jaime (Luís Fonseca).

SILVES — Abílio; Cabrita, Patrício, Juvenal e Romão; Brás (Carlos Gomes) e Heróulano; Valter, Custódio, Fernando e Lourenço.

Ao intervalo: 0-0. Na 2.ª parte: João Augusto (na própria baliza) e Valter, aos 52 e 65 minutos, respectivamente, marcaram os golos dos algarvios; o golo dos locais foi obtido aos 60 minutos por Angélico.

Juventude-Aljustrel 1-1
Farense-V. Setúbal 0-3

TOTOBOLA: 6420 CONTOS DE PRÊMIOS

Os números provisórios apurados para o concurso n.º 28 do Totobola — o de hoje — são os seguintes: Matrizes, 1 004 381; Apostas, 9 205 380; Receta global, 13 808 070\$00; Montante para prémios, 6 420 752\$00; Valor de cada prémio, 3 210 376\$00.

NAS PISTAS DE ALVALADE

QUATRO «RECORDS» NACIONAIS BATIDOS no «Torneio Nacional de Especialidades»

No Estádio José Alvalade e com a participação de uma centena de atletas de todas as categorias, representando o Sporting, Benfica, Belenenses, Atlético de Moscavide, C.D.U.L., Vitória de Setúbal, C.U.F., S. Fiel, A. Académica de Coimbra, Académico de Viseu, F. C. Avintes, F. C. Porto, G. D. de Estarreja e Santa Clara, iniciou-se, ontem, à tarde, o Torneio Nacional de Especialidades, para apurar o melhor «corredor», «saltador», «lançador» e «barreirista».

O apuramento das marcas e tempos faz-se através da tabela portuguesa de pontuação excelente trabalho do falecido dr. Fernando Amado.

Nesta primeira jornada, foram batidos quatro «records» nacionais e outro igualado. Foram autores destas proezas: Tavares Alves, do Sporting, 2,02 m, em altura (pela primeira vez e ao cabo de 66 anos de atletismo em Portugal, um saltador nacional ultrapassou a «barreira» dos 2 metros o que equivale a 915 pontos na tabela de pontuação); António Masuto, da Cuf, 27,9 s. nos 200 m, bar-

reiras (iniciados); José Migueis, do Belenenses, 13,6 s. nos 100 m, barreiras (juvenis); Alberto Matos, do Sporting, 24 s. nos 200 m, barreiras; e José Migueis, do Belenenses, 25,3 s. nos 200 m, barreiras (juvenis).

Para além daqueles comementos, que atestam a valia dos seus autores, nas várias categorias, podemos afirmar que um numeroso grupo de participantes obteve marcas e tempos, dignos de realce.

É o caso por exemplo, de Alberto Matos, do Sporting, nos 110 e 200 m, barreiras; de José Galinha (Spt.), nos 100 m; de Barceló de Carvalho (Bfc.), nos 200 m; e de Carlos Eufrásio, no lançamento do dardo.

Eis os resultados técnicos da ronda:

200 m, bar. (juvenis) — 1.º, José Migueis (Bel.), 25,3 segundos.

Disco (seniores e juniores) — 1.º, Vitor Silva (Spt.), 38,90 m.

Vara (iniciados) — 1.º, Franquelim Charrana (Bfc.), 2,45 m.

Vara (juvenis) — 1.º, Ermelindo Santos (Bf.), 2,65 m, 110 m, bar. (seniores e juniores) — 1.º, Alberto Matos (Spt.), 14,7 s.; 2.º, Abreu Matos (U.), 15,4 s.; 3.º, Faria e Sousa (U.), 15,9 s.

100 m, bar. (juvenis) — 1.º, José Migueis (Bel.), 13,6 s.;

2.º, José Carvalho (A.C.M.), 15,3 s.; 3.º, José Estrela (F. C. P.), 15,3 s.

200 m, bar. (iniciados) — 1.º, António Maruto (Cuf),

PROVAS

DA A. F. L.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão

Proseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A — Palmense-Bela Vista, 5-1; Unidos-Império, 3-1; Lisboa e Olivais-Liberdade, 7-0; Futebol Benfica-Agúias, 1-0; Graça-Charneca, 0-2; Amrolos-Lusitano, 9-1.

Série B — Cascais-São Vicente da Beira, 2-0; Carcavelos-Porto Salvo, 2-2; Dafundo-R. Janeiro, 5-0; Cruzeiro-Santa Catarina, 0-1; Boa Hora-Linda-a-Pastora, 5-0; A. Campolide-Agúias, 0-1.

Série C — Mercês-Montelavarens, 1-2; Mem Martins-Belas, 3-3; Cacém-Mafra, 0-4; P. Pinheiro-Lourel, 2-1; Ericeirense-Mucifalense, 4-1.

Série D — Prior Velho, Azambuja, 0-0; Zambujalense-Carregado, 1-3; Vialonga-P. Loures, 2-3; Odivelas-U. Povoense, 1-0; Santa Iria-Vilafrankense, 2-2.

27,9 s.; 2.º, Rui Fronfe (Bel.), 28,9 s.; 3.º, António Rodrigues (Spt.), 33 s.

200 m, bar. (seniores e juniores) — 1.º, Alberto Matos (Spt.), 24 s.; 2.º, Alfredo Teixeira (U.), 26,5 s.; 3.º, Abreu Matos (U.), 26,6 s.

100 metros (juniores e seniores) — 1.º, José Galinha (Spt.), 10,9 s.; 2.º, Manuel Nobre (Bfc.), 11 s.; 3.º, António Mário (Bfc.), 11,1 s.

200 metros — 1.º, Barceló de Carvalho (Bfc.), 22,4 s.; 2.º, Carlos Silva (Spt.), 22,6 s.; 3.º, José Galinha (Spt.), 22,7 s.

Peso (iniciados) — 1.º, José Leitão (Bel.), 11,6 m.; 2.º, António Fernando (Bel.), 10,22 m.; 3.º, Carlos Almeida (Viseu), 9,66 m.

Dardo (iniciados) — 1.º, José Leitão (Bel.), 32, 50 m.; 2.º, António Borges (S. Fiel), 28,82 m.; 3.º, António Carlos (Viseu), 22,76 m.

Dardo (juniores e seniores) — 1.º, Carlos Eufrásio (Bfc.), 54,22 m.; 2.º, Carlos Alfredo (A.M.), 54,6 m.; 3.º, Lourenço Costa (Bfc.), 50,92 metros.

Altura (seniores e juniores) — 1.º, Tavares Alves (Spt.), 2,02 m.; 2.º, José Lima (Bel.), 1,80 m.; 3.º, Julio Fernandes (Spt.), 1,75 m.

Comprimento — 1.º, Julio Fernandes (Spt.), 6,72 m.; 2.º, Rogério Soromenho (Bf.), 6,70 m.; 3.º, Vladimiro Simões (Bf.), 6,47 m.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

EXPLOÇÃO NUM APARELHO COMERCIAL EGÍPCIO DA CARREIRA DE ATENAS

CAIRO, 15 — (R.) — A noite passada, uma explosão destruiu parte do trém de aterragem de um avião egípcio em viagem de Atenas para o Cairo, com dez passageiros a bordo — anunciou a companhia de aviação Arab United.

Um dos passageiros ficou ligeiramente ferido por fragmentos ocasionados pela explosão, na altura em que o avião, do tipo Antonov, levantava voo de Alexandria para o Cairo.

O piloto manteve o avião no ar durante cem minutos, depois da explosão, a fim de esgotar o combustível, para poder depois aterrar a salvo nas areias perto

nacionalidade dos passageiros a bordo, entre os quais se encontrava uma criança, do aeroporto do Cairo. De imediato, desconhece-se a causa da explosão.

FALSO ALARME

COPENHAGUE, 15 — (F. P.) — Um telefonema anónimo provocou o regresso ao aeroporto de Kastrup, 45 minutos depois de haver levantado voo, de um avião da United Arab Airlines, pois receou-se que houvesse realmente uma bomba oculta a bordo. Depois de evacuados os 16 passageiros, procedeu-se a busca minuciosa, mas não foi encontrada nenhuma bomba.



OLOF PALME, primeiro-ministro sueco, e Willy Brandt, durante a visita de dois dias que aquele efectuou à República Federal Alemã. A visita a Alemanha Ocidental foi a primeira que Palme fez, fora do seu país, depois de se tornar primeiro-ministro. Entretanto, Brandt prepara-se para conferência com Willy Stoph, primeiro-ministro da R. D. A. Segundo o chanceler de Bonn, o seu encontro com Stoph permitirá averiguar se existem interesses comuns entre as duas Alemanhas apesar das posições já conhecidas e que não podem ser conciliadas

HARRIMAN: A «VIETNAMIZAÇÃO» VAI TER COMO EFEITO PERPETUAR O CONFLITO

WASHINGTON, 15. — (A. N. I.) — A «vietnamização» da guerra, segundo o plano do presidente Nixon, vai ter como único efeito perpetuar o conflito e intensificar a participação dos Estados Unidos — afirma Averell Harriman, que chefiou a delegação norte-americana às conversações de paz de Paris, durante o mandato do presidente Johnson.

Quanto ao caso do Laos, Harriman alega que Nixon não expõe ao país todos os factos de que tem conhecimento. Por outro lado, considera alarmantes as informações de que se pretende instalar neste Verão uma série de mísseis com ogivas nucleares múltiplas.

Harriman fez estas declarações na conferência de imprensa que concedeu como presidente da comissão de assuntos internacionais do Conselho Político Democrático — organismo chefiado pelo antigo vice-presidente Hubert Humphrey.

Kennedy critica o crescente envolvimento dos EUA no Laos

WASHINGTON, 15. — (R.) — O senador Edward Kennedy acusou hoje a administração Nixon de ignorar o sofrimento humano que tem resultado do crescente envolvimento militar dos Estados Unidos no Laos.

Numa declaração, o senador Kennedy afirmou que a escalada militar do envolvimento americano no Laos está a ter as mesmas consequências que no Vietnã — destruição, refugiados e perdas civis.

«Há bastantes razões para crer que o sofrimento humano tem aumentado em grandes proporções, como resultado desta escalada militar e da natureza do envolvimento americano», frizou o senador democrático pelo Massachusetts.

Edward Kennedy, presidente da subcomissão senatorial sobre refugiados, acrescentou haver relatórios indicando que, durante os meses mais recentes aumentou o número de refugiados no Laos, cifrando-se, agora, pouco mais ou menos, num quarto da população total.

Greve de jornalistas em Paris

PARIS, 15 — (A. N. I.) — O sindicato francês dos jornalistas, anuncia uma greve de 24 horas, em Paris, para amanhã, impedindo assim o funcionamento dos jornais, das agências de notícias e das emissoras de Rádio e TV da capital.

Nova advertência de Willy Brandt contra excessivo optimismo acerca da conferência interalemã

BONN, 15 — (R.) — O chanceler Willy Brandt lançou nova advertência contra qualquer atitude que leve a esperar demasiado dos resultados da próxima reunião cimeira, marcada para quinta-feira próxima, com o primeiro-ministro da Alemanha Oriental, Willi Stoph. Em declaração feita ao jornal de grande circulação «Welt am Sonntag», o chanceler disse que não haveria mudança rápida na posição de uma Alemanha dividida, após 25 anos de profundas divergências, mas que seria possível iniciar-se uma aproximação. «Evidentemente que não será possível progredir logo no primeiro debate, de modo que acho melhor advertir

aqueles que depositam grandes esperanças na reunião». Noutro passo da sua entrevista, o chanceler frisou: «Existem forças em toda a parte — dentro e fora do país — para quem a reaproximação entre as duas partes da Alemanha representaria um grande golpe. Aliás, o facto tem profundas raízes na História e nos acontecimentos políticos desde 1945. A existência de dois Estados alemães, permanece como um facto que é muito difícil de modificar». O chanceler afirmou ainda que a situação na Alemanha poderia melhorar se houvesse pelo menos um decréscimo nos diferentes Leste-Oeste, sublinhando que cabe grande responsabilidade política

na Alemanha aos que querem ajudar a reduzir as tensões que ameaçam a paz na Europa. Noutro passo da sua declaração, Willy Brandt constatou: «É dentro desses objectivos que vou fazer a viagem para Erfurt. Mas quero salientar que não se deve manter grandes ilusões, dado que as posições das duas Alemanhas se concentram em questões demasiado sensíveis. Toda a minha boa vontade se concentra naquilo que vou fazer. Os diferentes relacionamentos com princípios políticos não nos devem impedir de procurar resolver interesses que, afinal, são comuns, e que devem ter como objectivo chegar a resultados práticos.»

O SOCIALISMO EM BUSCA DE SI PRÓPRIO

(Continuação da 3.ª página)

atira com maior veemência contra os dirigentes de empresa, quer estes sejam da velha escola quer tragam a boca cheia da palavra *management*. Censura-lhes o facto de tornarem um meio (a produção) ao mais baixo custo possível) por um fim, de tratarem o homem como um objecto, de perpetuarem o espírito de casta e de favorecerem o florescimento de uma economia *«que perde todo o significado: ciência e técnica inicialmente pensadas e realizadas para melhorarem a sorte do homem giram agora no vácuo, giram por girar»*, arrastando todo o mundo a adaptar-se a essa maquinaria, quando a lógica impunha que acontecesse o inverso. Temas bem conhecidos onde se reencontram, nomeadamente, muitos ecos do *L'Homme de L'Organisation* de Wrigth Mills, mas que, desenvolvidos por um

homem, vindo do mundo dos negócios, têm um sabor novo. Falta-lhes, no entanto, o lado construtivo. A corrida ao lucro não parece ao autor uma razão de viver, mas manifestamente a «burocracia» do socialismo metele medo. Foi, como nos lembramos, pela eliminação deste vício da burocracia que Robert Fossaeast se bateu no seu *Contrat Socialiste* (3). Bateu-se por libertar a ideia socialista tanto da referência marxista como da colectivização dos meios de produção (a propriedade de *tudo o povo*) não está a *altura do homem*) como da ideia de um vago sistema de fins. Para ele o socialismo só podia ser um método cujo objectivo final fosse o de *«organizar a sociedade de tal modo que as suas probabilidades de comandar o seu próprio destino sejam as maiores possíveis»*. Após a grande crise de

1929, não se dava grande coisa pela pele do capitalismo. Sabe-se o que depois se passou. Mas, se, finalmente, ele triunfou dessas vicissitudes foi em parte porque o outro sistema praticado em confronto, o da U. R. S. S., nunca pôde realmente fazer-lhe concorrência: não só restringia as liberdades, mas era também menos eficaz. As pressões que hoje se exercem tanto para derrubar, no interior do capitalismo, as instituições julgadas até hoje invencíveis como para encontrar as vias de um socialismo *«de rosto humano»* são sem dúvida sobretudo obra de intelectuais. Os aparelhos e os sistemas em causa defendem-se, sem dúvida. Mas o trabalho de gafa, muito mais eficaz que o confronto directo, começou a sério e uma fecunda perturbação nasceu nos espíritos entre-gues até aqui exclusivamente ao *«conforto»* da expansão económica. A «nova socie-

dade» talvez não passe ainda de um *slogan*, mas a sua necessidade não é uma invenção do governo. Vemos que aparecem cada vez mais propostas concretas, construtivas, para resolver a *«crise de civilização»* por que passamos. Este «rebuliço» ideológico é dos mais reconfortantes. Abandonam-se os sonhos do socialismo romântico, as encostas geladas do socialismo científico, criticado na sua ganga marxista, para construir, finalmente — por tentativas, mas como fazê-lo senão assim? um socialismo para o nosso tempo, onde as virtudes do *management*, o sal do crescimento e do mercado são preservados sem para isso o *«poder»* ficar apenas nas mãos que *«possuem»*.

- (1) Editions Fayard.
- (2) Editions Denoël.
- (3) Editions du Seuil.

NOTÍCIAS DA SEMANA

DOMINGO (DIA 8)

■ O presidente Makários saiu ileso de um atentado perpetrado contra o seu helicóptero, que foi alvejado com uma rajada de metralhadora no momento em que levantava voo. Lembra-se que o Governo de Chipre tem diligenciado, nos últimos meses, no sentido de controlar as actividades de extremistas oprimidos que pretendem a união com a Grécia.

SEGUNDA (DIA 9)

■ A actriz Jane Fonda foi presa e mais tarde solta, após chefiar uma invasão de cerca de 100 peles-vermelhas contra duas bases militares norte-americanas. Os peles-vermelhas tentaram infiltrar-se em Fort Lawton e Fort Lewis (para reclamarem a terra em nome de todos os índios americanos).

TERÇA (DIA 10)

■ Pablo Picasso ofereceu a um museu de Barcelona que tem o seu nome, uma colecção formada por cerca de 900 dos seus quadros a óleo, desenhos e gravuras anteriores a 1917.

■ O embaixador de Portugal nos Estados Unidos, dr. Vasco Vieira Garin, foi hoje recebido pelo secretário de Estado, William Rogers. Segundo círculos diplomáticos, a reunião entre os dois estadistas foi demonstrada.

QUARTA (DIA 11)

■ As embaixadas norte-vietnamita e do Vietnã em Phnom Penh foram assaltadas por milhares de cambojanos protestando contra a infiltração comunista no

seu país. Os manifestantes incendiaram automóveis, destruíram documentos e propaganda, arriaram a bandeira do Vietnã e rasgaram-na em bocados

QUINTA (DIA 12)

■ O cônsul japonês em São Paulo foi raptado por guerrilheiros, que propuseram a troca do diplomata por cinco prisioneiros políticos. O Governo brasileiro aceitou as condições postas pelos revolucionários.

■ O presidente italiano, Giuseppe Saragat, convidou Amintore Fanfani para formar um novo Governo, numa última esperança de se resolver a crise governamental que se arrasta há 33 dias, sem ter de se recorrer a eleições gerais.

SEXTA (DIA 13)

■ Após as delegações das duas Alemanhas terem chegado a acordo acerca do encontro entre Willy Brandt e Willi Stoph, que se realizará no próximo dia 19 na cidade leste-alemã de Erfurt, círculos de Bonn anunciaram que os dois chefes de Governo tentariam encontrar-se de novo no Ocidente.

SÁBADO (DIA 14)

■ O Brasil vai negociar um acordo de navegação com a União Soviética — anunciou-se oficialmente em Brasília. Um informador da presidência da República declarou que o presidente Emílio Garrastazu Médici já nomeou Carlos Cordeiro de Eloy, presidente da Marinha Mercante Nacional, para chefiar a delegação brasileira que vai a Moscovo negociar o acordo, na última semana deste mês.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

MEIO MILHÃO DE PESSOAS VISITAM HOJE A EXPO-70

OSAKA, 15 — (A. N. I.) — Meio milhão de pessoas visita hoje a exposição internacional e mundial de Osaka — Expo-70 — no primeiro dia em que está aberto ao público o maior certame jamais efectuado no Extremo Oriente.

O imperador Hirohito inaugurou ontem oficialmente esta exposição, avaliada no equivalente a mais de 81 milhões de contos e, quando os portões fecharam, já quase oitenta mil convidados dos especiais tinham percorrido a centena de pavilhões que cobrem uma superfície de 239 hectares, a dezasseis quilómetros do centro de Osaka, no Sudoeste do Japão.

Todos gostaram do que viram. Havia grande multidão à porta do pavilhão dos Estados Unidos, para ver uma pedra lunar. E também junto do pavilhão soviético, o mais alto do recinto.

Há quem calcule que o número de visitantes poderá hoje atingir mesmo os seiscentos mil, complicando-se então os pequenos

problemas registados ontem na abertura oficial do certame.

Oitenta pessoas ficaram bloqueadas num «snack» giratório, estilo montanha russa, só horas depois podendo sair da situação em que se encontravam.

MANIFESTAÇÃO

Houve uma manifestação de alguns ultraconservadores, que se opuseram à Expo-70 sob o pretexto de que é demasiadamente materialista e custa demais ao Estado japonês. No entanto, a maior parte dos convidados estava demasiado interessada nos pavilhões para ligar importância aos manifestantes.

A cerimónia de inauguração foi ao mesmo tempo alegre e digna, com duas mil e seiscentas assistentes e crianças em trajos nacionais, bandas de música e grupos folclóricos espalhados por todo o recinto.

Cuidadosamente ensaiada com a característica precisão japonesa, aquela ce-

rimónia decorreu sem uma falha.

O tempo estava frio, mas não se repetiu a queda de neve dos dias anteriores, que ameaçava transformar em mares de lama os jardins japoneses existentes em determinado ponto do recinto.

Uma das principais curiosidades da abertura do certame foi um grande «robot» chamado «Deme», que — lançando fumo e acendendo grande quantidade de lâmpadas em sistema de «pisca-pisca» — comandou o cortejo das crianças e dos jovens que envergavam coloridos trajos de todas as regiões da terra.

A MAFIA EXPLORAVA AS VÍTIMAS DO TREMOR DE TERRA

TRAPANI, 15. — (F. P.) — As autoridades italianas abriram um inquérito acerca da exploração pela Mafia das consequências do tremor de terra que devastou a Sicília Ocidental há dois anos, e, em consequência das investigações prenderam na sexta-feira Francesco Troncale, chefe mafioso, considerado herdeiro de Luciano Liggio (desaparecido misteriosamente no começo do ano, apesar da vigilância da Polícia). Troncale, que possui luxuoso apartamento em Palermo, vivia há algum tempo entre sinistrados alojados em abarracamentos construídos depois do sismo, ao que parece com a finalidade de vigiar de mais perto a adjudicação das obras de reconstrução a empresas amigas. Por outro lado, a Mafia teria falsificado em seu benefício os livros de contabilidade das obras de destruição.

Já haviam sido presas em Janeiro passado três pessoas por motivos idênticos.

Estaria apurado igualmente que a Mafia explorou directamente sinistrados para quem construiu barracas inabitáveis. Por exemplo, barracas erguidas em Calatafini ameaçam ruir e cair por uma ribanceira, devido ao facto do terreno ser movediço. Em Salemi, os Serviços Sanitários consideraram insalubres 200 barracas ainda por habitar.

MORTO À BOMBA O DIRECTOR DE UM JORNAL BOLIVIANO

LA PAZ, 15 — (F. P.) — Reina inquietação nas esferas políticas e jornalísticas da capital boliviana depois do atentado à bomba que caiu ontem à noite, em La Paz, ao director do jornal «Hoy», Alexandre Jordan e a sua mulher, um mês depois do assassinio de outra personalidade conhecida.

Nunca se recorreu a um crime tão covarde contra vítimas inocentes — declarou o general Alfredo Ovando, presidente da República, que chamou a atenção dos bolivianos para a gravidade da situação que reina no país.

RAPARIGAS BONITAS E COMPUTADORES

OSAKA, 15 — (A. N. I.) — A hospitalidade japonesa para os estrangeiros que visitam a EXPO-70, assenta em duas bases sólidas: computadores e raparigas bonitas que falam inglês.

Os organizadores da exposição utilizam 220 hospedeiras que falam fluentemente o inglês e outras línguas estrangeiras, espalhadas por 21 postos de informação em várias zonas do certame.

Cada um destes postos está ligado a uma unidade central colectora de dados, que fornecerá às hospedeiras informações contínuas sobre as melhores coisas que há para ver em qualquer momento.

Os japoneses calculam que cerca de metade dos visitantes virão de países de língua inglesa, sendo o maior grupo dos Estados Unidos.

Ponto morto «Febre do petróleo» na plataforma continental do Sueste da Ásia

ROMA, 15 — (F. P.) — Ao fim de cinco semanas, não se vislumbra nenhuma solução para a crise política italiana.

Ontem, Amintore Fanfani, presidente do Senado, que tenta formar o novo Governo depois das desistências de Rumor e Moro, terminou a primeira parte das suas consultas, começadas há três dias. Fanfani conferenciou já com os representantes de todos os partidos e, na segunda-feira, deve receber os especialistas das questões económicas.

Principal obstáculo à solução da crise, o problema do divórcio foi debatido ontem por Fanfani e Silvio Gava, ministro da Justiça no Governo demissionário.

SINGAPURA, 15 — (A. N. I.) — Estão a convergir para Singapura — tomados de uma verdadeira «febre do petróleo» — técnicos do petróleo, geólogos e operários dos maquinismos de perfuração.

A «febre do petróleo» deve-se ao facto de haver «bons indícios de que, no fundo do mar, desde o golfo do Sião através dos mares da Indonésia até ao norte da Austrália, estejam as maiores reservas de petróleo existentes em todas as plataformas continentais do Mundo. São já em número de 41 os grupos, de nove países, mas geralmente apoiados pelos Estados Unidos, que se encontram aqui a trabalhar, a fim de localizarem esses imensos reservatórios submarinos de «ouro Negro». E diz-se que as notícias que chegam dos locais das prospecções são «excitantes».



Sorria.
Vai a caminho da Expo 70.

Decerto pensa que este anúncio é tão inacessível quanto a sua ida ao Japão este ano. Porque sabe que é uma viagem cara e muito longa. Mas, mesmo assim, sorria. Este ano pode ir ao Japão duma maneira mais fácil e mais económica, do que alguma vez alguém o fez. Porque temos a sua disposição, desde Março, voos para a Expo-70, nas seguintes datas: 13 de Março, 2 de Abril, 23 de Abril, 15 de Maio, 11 de Junho, 11 de Agosto, 29 de Agosto e 4 de Setembro.

Para um conhecimento pormenorizado dos programas consulte o seu Agente de Viagens. Porque espera? Ele dar-lhe-á todas as informações. Procure-o, ou telefone-lhe. E mostre-nos um sorriso feliz no seu rosto.

Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

A única linha de voos experientes no mundo.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ASSEMBLEIA NA ORDEM DOS MÉDICOS

O dr. Vasconcelos Marques demitiu-se de presidente da mesa da Secção Regional de Lisboa

O dr. Vasconcelos Marques demitiu-se de presidente da mesa da assembleia regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, depois de uma reunião daquela assembleia, em que a forma como orientou os trabalhos foi contestada.

A assembleia fora convocada por um grupo de sócios da Ordem a fim de apreciar o caso do médico dr. Paradel de Oliveira, que fora incorporado no Exército como soldado atirador.

O dr. Vasconcelos Marques — o médico que operou o prof. Oliveira Salazar, quando este foi atingido por um hematoma cerebral, em Novembro de 1968 — demitiu-se do lugar para que fora eleito e declarou encerrada a assembleia depois de ter recusado três moções, e um requerimento apresentados à mesa por vários clínicos. O argumento apresentado pelo dr. Vasconcelos Marques foi que essas moções pretendiam discutir um problema que transcende o âmbito da Ordem

dos Médicos, pois o caso específico do dr. Paradel de Oliveira deixara de poder ser considerado, uma vez que ele podia afirmar sob palavra de honra que aquele clínico se encontrava actualmente à espera de ser reincorporado no 2.º ciclo C. O. M. A medida tomada pelo

Governo, anulando a primeira incorporação, punha assim — na opinião do presidente da mesa — termo ao assunto.

Não o entenderam desta forma os autores das moções, pois na sua opinião continuava a impor-se um debate acerca do caso do dr. Paradel de Oliveira.

As moções enviadas para a mesa e rejeitadas pelo presidente foram apresentadas pelos dres. Vaz Velho e mais quarenta clínicos; César Abel e Ruas da Silva.

Depois de ter afirmado que deixava de ser presidente da assembleia regional, a partir daquele momento, o dr. Vasconcelos Marques declarou encerrada a sessão, recusando ainda um requerimento do dr. Ruas da Silva.

Depois do desfecho inesperado da assembleia, muitos médicos ficaram ainda em vários grupos, na sala e no corredor, discutindo os aspectos legais da questão.

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulhas como que magicamente. Usa NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam as borbulhas, Boilhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impetigo e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com as borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

Recrutamento de médicos para o Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 18 809, de 14 de Novembro de 1961, está aberto concurso, pelo prazo de 60 dias, contados a partir da publicação do presente anúncio, para a Admissão de Oficiais Milicianos Médicos, com destino ao preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

São condições de admissão

- Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
- Ser solteiro no caso de ter menos de 25 anos;
- Ter altura compreendida entre 1,60 m e 1,90 m e possuir aptidão física, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
- Não ter mais de 35 anos de idade no dia 31 de Dezembro do corrente ano;
- Estar legalmente habilitado para exercer a medicina;
- Ser oficial miliciano ou aspirante a oficial miliciano do Exército, da Força Aérea ou aspirante a oficial da reserva naval;
- Dar garantia de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios da ordem política e social estabelecida na Constituição;
- Não ter sido condenado nos tribunais civis ou militares em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou de ingressar nos quadros de pessoal permanente da Força Aérea.

II

Documentação a apresentar

- Requerimento, dirigido ao Secretário de Estado da Aeronáutica, pedindo para ser admitido ao concurso e do qual deve constar: — Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
- Certidão de Nascimento (de teor);
- Certificado do registo criminal e policial;
- Pública forma de Carta de curso;
- Declaração de ser solteiro, no caso de ter menos de 25 anos de idade;
- Nota de assentos.

Os interessados devem apresentar os seus requerimentos ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 da Força Aérea, rua Newton N.º 6 R/c, em Lisboa, onde serão prestados esclarecimentos.

Lisboa, 3 de Março de 1970

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
MAJOR

A procissão do Senhor dos Passos de S. Roque

Com o cerimonial litúrgico da prece, efectuou-se esta tarde a tradicional e luzida procissão do Senhor dos Passos de S. Roque, organizada pela respectiva Irmandade, de colaboração com a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmo. O cortejo percorreu o itinerário dos anos anteriores, com as sete paragens dos passos. No Largo do Carmo, em frente do portão das ruínas do convento, houve a cerimónia do Encontro com a Imagem de Nossa Senhora das Dores, que saíra da Capela do Carmo.

MOITA DO RIBATEJO



Dona Maria da Boa Viagem

Almeida Marinho

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Julio Antas Barbosa Marinho, Maria do Céu Almeida Marinho Pires da Costa e filhos; Maria dos Anjos Almeida Marinho Brito de Sousa, seu marido Victor Brito de Sousa e filhos; Izellina Almeida Rodrigues, Augusto Rodrigues de Almeida e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Ser-vido chamar a sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, às 9,30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, para a Igreja da Moita, onde às 11 horas será rezada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 12 horas para o cemitério local.

AGENCIA MAGNO (Telef. 534167)



Um aspecto da sessão, vendo-se à direita a mesa da assembleia geral e à esquerda alguns dos componentes da direcção executiva e do conselho fiscal

Eleitos os corpos gerentes do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade

Efectuou-se ontem, conforme noticiámos, a primeira Assembleia Geral Ordinária do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade, que aprovou o relatório e contas e elegeu os corpos sociais para o próximo triénio.

A homenagem prestada ao embaixador Augusto de Castro, pelo apoio que desde a primeira hora deu à criação do Conselho Territorial Português e pelo êxito que lhe proporcionou, constituiu o ponto mais significativo da reunião. Sem a existência do «chapter» português a publicidade portuguesa não haveria atingido, sem dúvida, o plano internacional, o reconhecimento do alto nível que já alcançou. A próxima realização em Portugal do Congresso Mundial da Associação Internacional de Publicidade constitui exemplo bem elucidativo. O embaixador Augusto de Castro é, pois, credor do reconhecimento de quantos termos seguintes: Portugal o melhor do seu esforço e do seu saber, sentimento que ficou bem patente nas palavras que, a este respeito, foram proferidas no decorrer da Assembleia.

Constituição

dos Corpos Gerentes

Presentes ou representados 11 dos 108 associados do Conselho

Territorial Português (70 % de votos expressos), por unanimidade, os cargos sociais ficaram constituídos nos termos seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL — embaixador dr. Augusto de Castro (presidente); dr. Jorge de Mello (vice-presidente); Francisco do Casal-Ribeiro (1.º Secretário) e coronel H. G. Morrison (2.º Secretário).

CONSELHO FISCAL — dr. João Folque, dr. Miguel Quinta e dr. Mimon Anahory.

DIRECÇÃO EXECUTIVA — dr. Fausto Lopo de Carvalho, presidente; dr. Guilherme Vaz Medeiros, 1.º vice-presidente; dr. Mário Neves, 2.º vice-presidente; Jorge Tavares Rodrigues, secretário-geral; António Pereira Coelho, tesoureiro; e Luís Lagrifa Neto Vasco e dr. Adelino Duarte Roça vogais.

DIRECÇÃO TÉCNICA — Encarregados das relações com os «chapters» de outros países: dr. Raymundo Araújo, eng. Fernando Moutinho e dr. Alberto Reis.

Encarregados da Informação Nacional: António Esteves, dr. António Reis e dr. António Pereira da Silva.

Encarregados dos problemas didácticos: dr. Orlando da Costa, Mário Martin Guia e Vasco Costa Marques.

Encarregados da promoção: Artur Agostinho, Fernando d'Almeida e Joaquim Faisca.

Encarregados do estabelecimento das normas contra-

tuais entre clientes e agências: dr. Artur Varatojo, Manuel Viana e James Williamson.

Encarregados dos problemas económicos: dr. Celestino Coutinho, dr. Henry Moos e dr. Artur Quinta.

Encarregados das iniciativas: Fernando Leitão, Vitorino Marcello de Moraes e Jorge Galvêas Rodrigues.

Quem são os elementos da Direcção Técnica

Por unanimidade e aclamação, a Assembleia ratificou a lista dos delegados de Portugal e do «chapter» ao Conselho Mundial, eleitos em 21 de Março de 1969 por unanimidade dos 684 votos expressos e que nos termos dos estatutos devia ser submetida à primeira Assembleia Geral.

A lista é a seguinte: delegado de Portugal: Jorge Tavares Rodrigues; substituto: António Pereira Coelho.

Delegados do «chapter»: 1.º delegado: dr. Augusto de Castro (automaticamente designado, dada a sua qualidade de presidente do «chapter»); substituto: eng.º Fernando Moutinho; 2.º delegado: dr. Fausto Lopo de Carvalho; e substituto: dr. Mário Neves.

Após a reunião da Assembleia, a Direcção Executiva decidiu designar delegados no Porto, em Angola e Moçambique, respectivamente, os srs. Benjamim de Mello, José Manuel Pereira da Costa e Avelino Dantas.

Um morto e três feridos no choque de um automóvel com um choup

CANTANHEDE, 15—Quando regressava a esta vila, partindo Volta da Tocha, um veículo conduzido pelo soldado pára-quedista do R. C. P. (Tancos), José Armando Fernandes de Melo, despiestou-se e foi embater violentamente num choup que ladeava a estrada. Deste choque brutal, resultou a morte imediata do condutor. Supõe-se que o encandeamento com as luzes de um veículo seguindo em sentido contrário, estará na origem do desastre.

Os outros ocupantes do carro, srs. Mário da Conceição Lopes, de 23 anos, soldado pára-quedista na mesma unidade militar; Joaquim Gaspar Canteiro, pintor; e Carlos Faria de Carvalho, ficaram todos com ferimentos,

especialmente o último cujo estado é grave. Foram todos internados no hospital desta vila, donde são naturais.

O corpo do condutor, que tinha 21 anos e era filho de José Serrão de Melo e de D. Encarnação Rodrigues Figueira, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

«Amigos de Lisboa»

Os «Amigos de Lisboa», promoveram hoje, pelas 15 horas, uma visita de estudo às instalações da Casa de Repouso e Orfanato dos Inválidos do Comércio, na Rua Alexandre Ferreira, n.º 48, ao Lumiar.

Vão ser igualados aos dos Correios os vencimentos dos funcionários dos Telefones de Lisboa e Porto

Ficou decidido aplicar-se a cláusula 155 do respectivo acordo colectivo de trabalho, em relação ao aumento de vencimentos que nos Correios e Telecomunicações de Portugal se verificou em 1 de Janeiro, em reunião efectuada entre a administração dos Telefones de Lisboa e Porto e as direcções dos Sindicatos

interessados no ajustamento de vencimentos dos empregados daquela empresa.

As remunerações actuais nos T. L. P. será adicionado um quantitativo igual à diferença que as separa das praticadas nos C. T. P., para idênticas categorias profissionais, diminuindo-se a quantia já concedida em Julho do

ano transacto. Esse aumento e o subsídio eventual de 1966 ficarão integrados no vencimento base, com natural incidência sobre todos os benefícios marginais previstos na referida convenção (subsídio de férias abono de Natal, etc.).

O estatuto da nova empresa dos T. L. P. prevê a revisão do acordo colectivo de trabalho no sentido de se estabelecer nova correspondência de categorias, visando a progressiva equiparação de vencimentos para a integração das duas empresas públicas que a compõem.

Na reunião, em que as duas partes chegaram a acordo sobre a aplicabilidade da mencionada cláusula, discutiu-se, igualmente, a nova redacção a dar a essa cláusula, acordando-se que os vencimentos, ajudas de custo e abono dos empregados da empresa nunca serão inferiores aos atribuídos aos dos C. T. P. das correspondentes categorias profissionais. Decidiu-se ainda, que, que nos vencimentos de determinada categoria se aplicaria a cláusula em questão, depois de deduzidos os encargos resultantes dos impostos do desemprego e profissional (são abrangidos por esta disposição os que têm vencimentos líquidos superiores aos de correspondentes categorias dos C. T. P.).

A redacção definitiva da referida cláusula 155 deve ficar concluída muito em breve, a fim de ser apresentada para homologação do secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

COMUNHÃO PASCAL DA MARINHA DE GUERRA

Na Sé Patriarcal de Lisboa, celebrou-se hoje de manhã a tradicional solenidade da comunhão pascal da nossa Marinha de Guerra, com missa solenizada e alocução pastoral por D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madagáscar e capelão-mor das Forças Armadas.

A cerimónia começou às 10 horas e o prelado teve como acólitos os rev. João Cabeçadas e António Ferreira de Melo, respectivamente capelães-chefes da Armada e da Base Naval de Lisboa.

As leituras foram feitas pela presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo das esposas dos oficiais da Armada, sr.ª D. Fernanda Praça, pelo vice-presidente das Conferências S. V. P. dos Oficiais da Armada, comandante José Luís Ferreira da Silva, e pelo capelão Cabeçadas.

Ao Evangelho o sr. bispo de Madagáscar proferiu uma ho-

milia alusiva ao acto e ao ofertório serviram um oficial, um cadete, um sargento e uma praça.

Estiveram presentes ao acto religioso, entre muitos outros oficiais superiores e de diversas patentes, os srs. vice-almirantes Ornelas e Vasconcelos e Armando Roboredo, respectivamente actual e anterior chefes do Estado-Maior da Armada; contra-almirantes Laurindo dos Santos, Morgado Belo e Correia Guedes; comandos Alves Lopes e Santos Silva; e comandantes José Artiga Barreiros e Guilherme Tomás.

Terminada a cerimónia litúrgica, durante a qual receberam a comunhão centenas de oficiais, sargentos e praças e seus familiares, foi servido, no ambiente do claustro da Sé, para o efeito onamentado com bandeiras, um pequeno almoço de convívio.

Ainda pode recensear-se até amanhã à meia-noite

Era hoje o último dia do recenseamento para os eleitores da Assembleia Nacional e das Juntas de Freguesia. Porém, dado ser domingo, o prazo passou para amanhã — e amanhã, por ordem, cuja justeza se deve realçar, do governador civil de Lisboa, as Juntas de Freguesia da capital estarão abertas das 10 da manhã até à meia-noite.

Portanto, até à meia-noite de amanhã, todos os cidadãos que tenham as condições previstas na lei podem (e devem) inscrever-se no recenseamento como eleitores para a Assembleia Nacional e para as Juntas de Freguesia — efectuando-se estas eleições já no próximo mês de Outubro.

O ministro espanhol da Informação e Turismo passou pelo Estoril

O ministro da Informação e Turismo de Espanha, prof. dr. Sanchez-Bella, que se encontra entre nós, em visita oficial, assistiu, hoje, de manhã, na capela privativa da residência do embaixador de Espanha, em Lisboa, a uma missa celebrada pelo rev. D. Ernesto. A cerimónia assistiram também o prof. Jimenez Arnau, chefe da missão diplomática espanhola em Lisboa e esposa; Tomaz Carranza, director-geral dos Espectáculos de Espanha; Esteban Bassols, director-geral do Turismo; e Alonso Foyo, conselheiro de Imprensa, junto da Embaixada de Espanha, em Lisboa.

Cerca das 12 horas, o ministro espanhol da Informação e Turismo acompanhado dos componentes da sua comitiva, embaixador de Espanha e pelos srs. dr. César Moreira Baptista, eng.º Álvaro Roquete, dr. Ramiro Valadão e dr. Caetano de Carvalho, respectivamente secretário de Estado da Informação e Turismo, director-geral do Turismo, presidente do

conselho de administração da R. T. P. e director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, visitou o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

As 13 e 30, num hotel do Estoril, foi-lhe oferecido um almoço pelo eng.º Álvaro Roquete.

A inauguração das novas instalações da Ibéria

O ministro Sanchez-Bella inaugurou ontem as novas instalações da Ibéria-Linhas Aéreas Espanholas, acompanhado pelo embaixador do seu país em Lisboa, prof. Jimenez Arnau, e ainda dos membros da sua comitiva. D. Estevão Bassols e D. Tomaz Carranza, directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular, e D. Jaime Enterra, adido do turismo. Presentes também o secretário de Estado da Informação e Turismo, sr. dr. César Moreira Baptista, e os srs. eng.º Álvaro Roquete e dr. Caetano de Carvalho, directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos dr. Alberto Represas director dos Serviços de Informação; dr. Ramiro Valadão, presidente do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa; eng.º Manuel Bivar, director-técnico da Emissora Nacional; eng.º Mendes Barbosa e dr. Albano Ribeiro, vice-presidente e representante da TAP em Lisboa; dr. José Rocha Ramos, delegado da Secretaria de Estado da Informação e Turismo em Espanha e individualidades de relevo da colónia espanhola em Lisboa que foram recebidos pelos srs. António Bejada, director da Ibéria e pelo seu adjunto, Rodrigues Lima e ainda pelo sr. Casimiro Madera, chefe dos serviços de relações públicas daquela companhia.

As novas instalações da Ibéria, na Rua Rosa Araújo, 2-A, atraentes e com ambiente confortável, foram benzidas pelo padre Rodriguez Otero, capelão da colónia espanhola.

Referindo-se ao significado do acontecimento, o director-geral do Turismo de Espanha salientou a importância alcançada pela Ibéria entre as companhias congéneres e o ministro da Informação e Turismo de Espanha congratulou-se com a posição que a companhia conquistou no nosso País.

Necrologia

FUNERAIS

General Luís Sampaio

Da capela do Hospital Militar Principal para o cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do general Luís Sampaio, de 85 anos, que concluiu o curso de Infantaria da Escola do Exército apenas com 19 anos, depois de ter assentado praça como voluntário, em 1900, no Regimento de Cavalaria n.º 2.

Promovido a alferes em 1904, o general Luís Sampaio, que serviu em diversas unidades de Infantaria, no Ministério da Guerra, no Governo Militar de Elvas, nas Guardas Fiscais (1910 a 1915) e Republicana (1915 a 1919) e na Polícia Civil (1919 e 1920), ascendeu ao posto de brigadeiro em 1939 e, em 1943 ao de general, passando ao quadro de reserva, em 1949, por ter atingido o limite de idade.

O general Luís Sampaio, que combateu os monárquicos em Monsanto (1919) e exerceu, nomeadamente, as funções de inspector da arma de Infantaria, comandante da 4.ª Região Militar (Aveira) e vogal do Conselho Superior do Exército, possuía diversas condecorações e louvores, entre as quais a Ordem Militar de Avis, a de Cristo, as medalhas de ouro dos Serviços Distintos e do Comportamento Exemplar; a grã-cruz do Mérito Militar de Espanha (distintivo branco), etc.

O general Luís Sampaio era casado com a sr.ª D. Maria Angélica Pulido Sampaio, pai do tenente-coronel Armando Milheiro Sampaio e irmão do sr.ª D. Maria da Conceição Sampaio Pio Leite e dos srs. Fernando de Azevedo Sampaio e eng.º Carlos Sampaio.

FALECIMENTOS

D. Maria da Boa Viagem Almeida Marinho

Faleceu a sr.ª D. Maria da Boa Viagem Almeida Marinho, de 61 anos de idade, natural da Moita do Ribatejo, casada com o sr. João Antas Barbosa Marinho, mãe do sr.ª D. Maria do Céu Almeida Marinho Pires da Costa e D. Maria dos Anjos Almeida Marinho Brito de Sousa. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 9 e 30, saindo da igreja de S. João de Deus, em Lisboa, para a igreja da Moita, onde às 11 horas, será rezada missa de corpo presente, seguindo depois para o cemitério local.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO DAFUNDO

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo comemorou hoje o 58.º aniversário da sua fundação. A assinalar esta passagem houve várias cerimónias, tais como: izar da bandeira no quartel, romagem ao cemitério de Carnaxide, e alocução pelo comandante da Corporação. Um almoço de confraternização culminou os actos comemorativos.

BODO NA CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Mais de quinhentas famílias (abrangendo cerca de mil e quinhentas pessoas), foram esta manhã contempladas com roupas, géneros alimentícios e dinheiro, durante o «Bodo Anual» que a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro institui para os

seus conterrâneos mais necessitados, residentes em Lisboa.

Amanhã, aquela colectividade regional organiza um jantar de homenagem ao novo governador de Cabo Verde.

FALA-SE MUITO DA NOVA MÚSICA PORTUGUESA...

QUAR TETO 1111

NO SEU PRIMEIRO LP DA O EXEMPLO DE COMO SE FAZ O MELHOR

DISCO Columbia

8 E 062 - 40037

A VENDA NOS REVENDADORES HABITUAIS E EM

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal



MAIS DE CEM CARREGADORES DISCUTIRAM (E APROVARAM) O RELATÓRIO DA SUA CAIXA

Mais de uma centena de carregadores do porto de Lisboa estiveram reunidos, esta manhã, na sede da sua Caixa Auxiliadora, onde foi discutido e aprovado, por unanimidade, o relatório e contas da gerência de 1969. A abrir os trabalhos, o presidente da mesa, sr. José de Oliveira, que era secretário da caixa, apresentou o relatório da gerência de 1969, elaborado por José Alves de Azevedo, chamou a atenção da assistência para o facto de não querer «atritos», visto que neste assunto, a responsabilidade é de todos e, portanto, deve haver o máximo respeito.

Usando da palavra em seguida, o primeiro secretário agradeceu a presença dos repórteres do «Diário de Lisboa», a quem, segundo disse, «estamos muito agradecidos». Passou depois à leitura do documento, no qual se refere, em primeiro lugar, «a indiferença dos associados pelas actividades da Caixa», informando que «nas assembleias gerais realizadas para uma associação com 1100 associados, as presenças nunca foram além de 20, o que equivale a uma percentagem de 1,7 por cento».

O relatório debruça-se, depois, sobre o caso dos carregadores que não se encontram inscritos: não pouco no Sindicato — o que representa um prejuízo de cerca de 550 contos na receita da Caixa.

A Caixa Auxiliadora dos Carregadores do Tráfego do Distrito e Porto de Lisboa conta com 189 pensionistas, o que

lhe dá um encargo mensal de 49 100\$00. Este número tem tendência para aumentar, segundo informou um director, que acrescentou:

«A possibilidade de aumentar as reformas, o que não será de admitir pelo momento no prazo de um ano, tem que ter em conta o facto de não podermos criar a Caixa uma situação deficitária. Isso só poderá evitar-se com

um aumento das receitas, através de novos investimentos».

A gerência teve um saldo negativo de 1 144 320\$40. No entanto, o saldo real é positivo visto que a Caixa comprou um prédio, em Olivais Basto, por 1950 contos. Houve assim, um saldo positivo de 805 679\$60.

Lidos o relatório e as contas (as despesas atingi-

ram 2 525 074\$50), o presidente da direcção, sr. Alberto Seco, prestou diversos esclarecimentos, terminando por pedir a aprovação total do documento, o que se verificou. Uma frase do sr. Alberto Seco:

«Do vosso voto depende continuarmos a seguir a orientação traçada, a qual chegámos à conclusão que é a melhor».

Vão para um Banco as economias da vendedeira de tremoços

(Continuação da 1.ª página)

colchão que para toda a parte a acompanhava, no seu deambular pela cidade.

«Para que guardava o dinheiro?»

«Era para o meu filho que é doentinho dos intestinos, como eu. Ele é canceloso, coitadinho!»

Quase 91 contos (exactamente 90 817\$50) foi a quantia que a Polícia encontrou na almofada de Maria Barata, de 51 anos, que anónima acusação denunciara como pedinte de profissão, aliás, sem fundamento, como a P. S. P. veio a apurar.

«Salve-me o meu dinheirinho, sr. guarda — clamava ela, esta manhã, quando um carro da Polícia a deixou tranquilamente à porta da casa, na Rua da Palma, au-

te o pasmo dos basbaques da área.

Durante muitos anos, dia após dia, Maria Barata cmealhava o produto quase integral da sua venda de tremoços a cinco tostões cada medida.

«Uma medida é assim, com um montinho em cima — exemplifica, zelosa da sua honestidade de vendedeira.

E para os guardas que a levaram a casa:

«Salvem o meu dinheirinho, meus senhores. Pelas alminhas! Ainda tenho que

pagar ao homem dos «nogaes»...

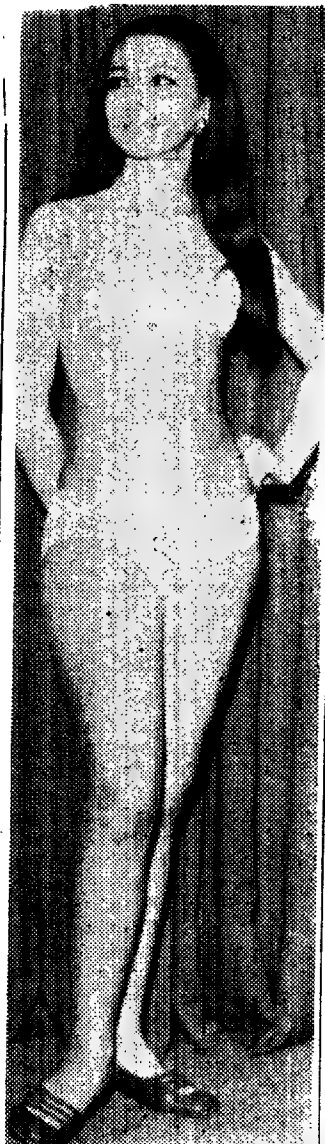
«Mas não tinha medo de me roubassem o dinheiro?»

«Eu não, senhor. Quem é que iria roubar-me? Andei sempre com o dinheiro ali, na almofada, mesmo quando ia trabalhar a dias, depois eu antes da venda dos tremoços...»

Amanhã, às 10 horas, a pobre mulher (mas não mulher pobre...) volta à P. S. P., com duas pessoas de família, efectuando-se, então, o depósito da sua pequena fortuna num banco.



A vendedeira Maria Barata, à saída da viatura da P. S. P. que esta manhã a foi levar a casa



MARIA HELENA

UMA PORTUGUESA NO JAPÃO

por iniciativa do «Diário de Lisboa»

Concorrente ao título de «Miss Juventude Internacional», Maria Helena da Rocha

Rafael conta presentemente 18 anos (17 de Julho de 1951) e é lisboeta. Frequenta o 5.º ano do Instituto de Cambridge e quer ser hospedeira de bordo. Não muito alta (1,63), tem as seguintes medidas: 90-60-92. Filha de um assistente de vendas, foi atraída pelos concursos do «Diário de Lisboa», tendo participado na eleição da «Princesa das Tenn-Agers». O júri considerou-a suplente. Depois, concorreu ao «Convite para o Japão», com esperança de ganhar. Conseguiu o terceiro posto mas a sorte sorriu-lhe agora e ela está já em Tóquio.

Eleita entre as finalistas de «Convite para o Japão», que o «Diário de Lisboa» realizou, Maria Helena da Rocha Rafael partiu para Paris, onde se encontrou com as representantes de outros países europeus, seguindo juntas para Tóquio num avião da «Japan Air Lines». Na capital japonesa tem início a primeira eliminatória para a eleição de «Miss Juventude Internacional», título a que concorrem delegadas de cinquenta paí-

ses. Maria Helena vai envergar o traje típico de ceifeira do Alentejo, cedido pela Direcção-Geral de Turismo e executado com absoluto rigor pela sr.ª D. Orlândia Alves da Costa, mestra de guarda-roupa do «cenário artístico do Restaurante Folclore». Como brinde para a organização que promove a iniciativa — o Congresso Internacional de Beleza do Japão — um «tarro», objecto tradicional do artesanato alentejano, com desenhos em relevo, oferta daquele departamento do Estado.

Tem como cores preferidas o vermelho e o preto. Gosta de ler Eça de Queiroz e Jorge Amado, Somerset Maugham e Camus. Vozes: Simone e José Afonso, melodias dos Beatles e de Aznavour. Raramente vai ao teatro, mas aplaude Eunice e José de Castro. Senta-se com mais frequência nas salas escuras e gosta de comédias musicais, se possível com Barbara Streisand ou Rock Hudson (?). Nada (bem) e pratica «ski-aquático», adora a Nazaré, simpatiza com o Benfica, gosta de teatro e de programas de variedades, na TV e da «23.ª hora», na Rádio. Pensa casar «lá para os 21» e mantém-se afastada de atitudes contestatórias da juventude. «É uma jovem tranquila? — perguntámos. — «Sou, pois» — disse ela.

Em Maio, outra leitora do «Diário de Lisboa» — Maria do Rosário de Freitas — seguirá também para o Japão.

Quatro gémeos em Moçambique

QUELIMANE (Moçambique), 15 — Nasceram quatro gémeos no hospital de Quelimane. A mãe, Helga Malagueta, de 35 anos, morreu em consequência do parto mas as crianças encontram-se bem.

MÉXICO: DESTINO DOS CINCO PRESOS POLÍTICOS

SAO PAULO, 15 — (A. N. I.) — Um avião a jacto, fretado pelo Governo federal, descolou ontem para o México, levando cinco prisioneiros políticos libertados em troca da vida do cônsul-geral japonês, Nubuo Okuchi, raptado pelos guerrilheiros.

O voo de 8100 quilómetros num Caravelle da companhia Cruzeiro do Sul deve levar 14 horas, incluindo as escalas de reabastecimento, em Brasília, Manaus, Caracas e Cidade do Panamá.

A chegada dos prisioneiros ao México estava marcada para as 10 horas T. M.G. Os raptores declararam que o cônsul-geral será libertado logo que a chegada dos prisioneiros seja anunciada pelas agências noticiosas. A «Vanguarda Revolucionária Popular» — uma organização terrorista — declarou ter raptado o cônsul-geral com o fim de conseguir a libertação dos prisioneiros, que se encontravam «num estado de saúde alarmante».

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 4°5'; mínima: Penhas da Saúde, -5°8'.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Penhas Douradas, -2°; Coimbra e Pontalégua, 4°; Lisboa e Faro, 10°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°8'; na água do mar: 12°8'.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento moderado, por vezes forte, dos quadrantes do Norte, aguaceiros pouco frequentes nas terras altas do Norte e Centro. Formação de geada nos locais abrigados.

Amãhã
Nascer às 07 e 48
Ocaso às 19 e 44

17 23 30 6

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 10 e 21 (3,0 m); 23 (3,1 m) Dia 16 — 11 e 55 (2,9 m) Dia 17 — 0 e 24 (3,1 m); 18 e 17 (3,0 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 3 e 27 (1,8 m); 16 (2,0 m). Dia 16 — 5 e 21 (1,9 m); 17 e 50 (2,0 m). Dia 17 — 6 e 50 (1,8 m); 19 e 0' (1,9 m).

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL

LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS)

T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES

EM 4.º MÊS



UMA COMÉDIA FRANCESA — 2 HORAS DE GARGALHADA*

A NOITE às 21.45 h.
Domingos à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso das Comp. às 2.ª-feiras

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAÍSO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

CARMEM DOLORES JACINTO RAMOS

nos protagonistas

A NOITE às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2 «matinées»: às 16 e às 18 h.

A NOITE às 22 h.

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAÍSO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

BEETHOVEN PELA BANDA DA G. N. R.

O Comando Geral da G. N. R., em colaboração com a gerência do Cinema Tivoli, promove na próxima quinta-feira, às 18 e 30, mais um concerto da série que a sua Banda de Música ali está a efectuar.

Sob a regência do maestro capitão Silva Dionísio, serão interpretadas sómente obras de Beethoven, em homenagem ao seu nascimento.

Colabora o cantor Alvaro Malta que interpretará duas árias da Ópera Fidélio.

No sentido de tornar possível ao público o acesso a este concerto, poderão os bilhetes ser pedidos na portaria do Comando Geral da G. N. R. todos os dias das 8 às 20.

«QUE SORTE TEM A MINHA GUILHERMINA!»

— disse-nos (pelo telefone) o marido da premiada com o carro do nosso concurso «Álbum de Lisboa»

Primeiro, todas as dificuldades de quem mora Lisboa-Funchal. A menina de cá chama. A menina de lá responde. Há ruídos. «Está?». «Sim». «Não». «O que quem de lá?»

Mais ruídos. As vozes, às vezes, perdem-se. «É do Funchal?». Rrrrrr — Já falou a voz. Outra vez: «Está?». Mais rrrrrr... Depois mesmo com algumas quebras, as pessoas lá se entendem.

— É o sr. Guilhermino?

— Sou, sou. Favour de dizer.

— Foi o senhor quem concorreu ao «Álbum de Lisboa»?

— Ah! sim. Ao concurso do «Diário de Lisboa».

— Pois...

— Bem — diz o sr. Guilhermino — eu é que mandei a caderneta, mas em nome da minha mulher. Ela é Guilhermina e eu Guilhermino.

— Curioso...

— Pois é. Foi uma surpresa que eu lhe quis fazer.

— É que boa surpresa! A sua senhora ganhou o segundo prémio. Um carro. Um Toyota.

— Isso é verdade?

— Absoluta!

— Eu sempre disse! Olhe mandei a caderneta em nome da minha mulher, exactamente, porque ela tem muito mais sorte do que eu.

— Na verdade, o prémio confirma o seu ponto de vista.

— Pois é. Pois é. Que sorte! Uma outra pergunta:

— O sr. Guilhermino é do Funchal?

— Eu e a minha mulher, afinal a premiada, somos do Funchal e aqui vivemos, há 40 anos — desde que nascemos.

E, logo a seguir, informamos:

— Para a semana, vamos a Lisboa. Temos lá família. Somos ainda primos dos drs. Paratelas de Oliveira. Conhece?

E acrescenta:

— Agora não sei é se devo ou não, levar daqui o meu carro?

— Para quê? Logo que chegue a Lisboa tem a espera o seu «Toyota».

— E lá irei recebê-lo. Que sorte! Mas sabe, para dizer a verdade, a sorte vem de longe: é que eu desde que me conheço, que sou leitor do «Diário de Lisboa», leio sempre o jornal e, agora que concorri, até parece que isso me foi reconhecido.

E a concluir:

— Um carro e dos bons, logo à minha espera, na altura em que eu resolvi ir a Lisboa. Que sorte tem a minha Guilhermina!

2.
caderno

Visita a Conimbriga
de alunos da Escola
Avelar Brotero

Os alunos da Escola Preparatória Avelar Brotero, Odiveias, foram ontem, em visita de estudo, às ruínas da Conimbriga. Eram acompanhados pelas professoras sras. dras. D. Alice Cruz e D. Alice Sacramento Freire.



Rubi: um nome e um rosto fadados para um título alitante — «Miss Portugal» de 1970

RUBI PODERÁ SER «MISS PORTUGAL»

«Não me parece que um concurso de beleza vulgarize as pessoas que concorrem. No estrangeiro, é normal candidatas serem raparigas das melhores famílias. Não é «possição» como se ouve dizer fr e que tem de ser banida». A frase é de Rubi Cunha Hart: uns olhos castanhos-quase verdes, cabelo louro (mas não muito), porte elegantíssimo, covinha no queixo a realçar-lhe a beleza do rosto.

Quem é Rubi Cunha Hart? De 19 anos, natural de Lisboa, a detentora de tão «precioso» nome é, no momento, considerada a mais cotada candidata ao título de «Miss Portugal» de 1970, concurso organizado pela revista «Rádio & Televisão».

Mulher atraente bonita mesmo Rubi frequenta um curso de Decoração na Fundação Ricardo Espírito Santo e conhece quase toda a Europa, passando habitualmente as suas férias em Inglaterra. Porquê em Inglaterra? É Rubi que responde: — Como tenho um grande espírito de independência, sinto-me lá nas minhas sete quintas.

«Miss Hotel Ritz», na Madelra, no último Verão, Rubi não é nova nestas andanças de concursos de beleza:

— Adoro estas coisas, e penso que os concursos devem ter a participação de

gente de todas as origens. As jovens de boas famílias dão um certo prestígio aos certames.

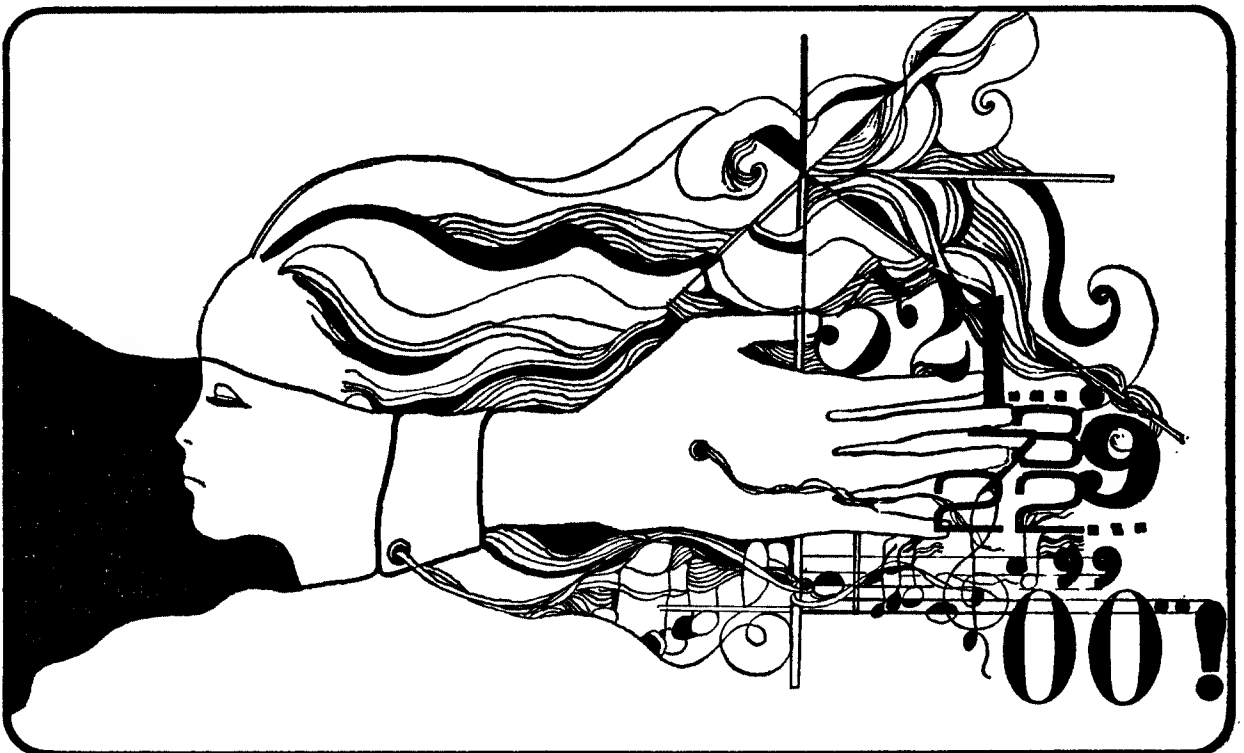
«No entanto — acrescentou — o que me leva a concorrer é, sobretudo, a possibilidade de viajar. Mas, se não ganhar, não ficarei frustrada».

Qualquer leitor poderá propor, para a revista «Rádio & Televisão» a sua candidata ao título de «Miss Portugal»; isso dar-lhe-á a possibilidade de acompanhá-la (caso a proposta venha a ser a premiada) a Marrocos, onde decorrerá a eleição de «Miss Europa» de 1970.

Além da viagem, claro, o concurso dispõe de uma longa lista de prémios destinados a «Miss Portugal» e às suas damas de honra. Basta consultar o próximo número de «Rádio & Televisão», para ficar a par. Entretanto, podemos já anunciar que os espetáculos de eleição e coroação de «Miss Portugal» constituirão acontecimentos de grande projecção.

QUADRANTE

O autor de «O Choques», Aliberto Sampaio, estará no Quadrante, na segunda-feira, às 18 e 30, para fazer do seu novo livro «Aspectos».



IMPACTO

PRÉMIO DE IMPRENSA 1969

"Pelo seu esforço de elevação do nível cultural da rádio e de divulgação da boa música portuguesa."

Transmissão: R.C.P.

PRODUÇÃO:

JOÃO MARTINS

AOS COSTUMES DISSE NADA PELA BOCA MORRE O PEIXE

O sr. José Paulino é dono de um limitado negócio de mercearia. Mercaria muito a retalho. Entram-lhe os fiscais na loja e multam-no por falta de etiquetas de preços. Fruta, nabos, hortaliças, tudo ali estava sem baptismo. O mesmo acontecia com a carne de porco, venda a peso.

O sr. Paulino, nervoso, afirma que se trata de um equívoco. Os senhores fiscais com certeza não repararam. Os senhores fiscais com certeza não viram que os preços estavam lá. Os senhores fiscais não deram conta que os preços se encontravam na parede, num cartaz. Não terá acontecido isso, senhores fiscais?

Os senhores fiscais sorriem...

O sr. José Paulino não é homem que se dê por vencido assim às primeiras. É persistente. Se o não fosse, não escolheria o negócio pinga-pinga. O sr. Paulino tem trunfos na manga. Entre eles, uma testemunha preciosa, com todo o peso que as testemunhas possuem portas a dentro dos tribunais.

A testemunha é homem decidido e pronto nas respostas. Sabe o que diz e despacha-se nas palavras. Pelos modos, o réu tem ali artilharia pesada a seu favor.

E tudo simples, directo, concreto. Nada de palavras vagas. O cartaz estava lá. Estava. Fora ele quem o

pusera na parede. Os senhores fiscais é que, com certeza, não o viram. Os senhores fiscais sorriem.

— Recordo-me perfeitamente, sr. doutor juiz — declara a testemunha — o cartaz com os preços estava na parede desde Maio...

Silêncio. O juiz não tira os olhos da testemunha.

— Pois é! — comenta finalmente — O que acontece é que a visita dos fiscais se deu em Março...

E pronto. O pano desce sobre os negócios mltidos da cidade. Desce à velocidade de 700 escudos de pena, mais 150 de imposto, mais 100 para a Procuradoria.

Os senhores fiscais não sorriem.



um homem do mar não se quer em terra...

...nem mesmo para remendar as redes. Muito menos para as secar ao sol a fim de evitar que apodreçam. Um homem do mar, quando está em terra, pode agora aproveitar o seu tempo sem se preocupar com os cuidados a ter com as redes. As novas redes TREVIRA oferecem-lhe as seguintes vantagens:

- Longa duração.
- Resistência aos efeitos do sol.
- Óptima extensibilidade.
- Mínima absorção de água.
- Rompimento quase nulo.
- Alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas.

FÁBRICA DE REDES DE PESCA "MARINA" S.A.R.L.
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO



MARIA DE LURDES RESENDE E ANTÓNIO MOURÃO NO FESTIVAL DA CASA DA IMPRENSA

Continua a divulgação dos grandes nomes artísticos que, acedendo gentilmente ao convite da Casa da Imprensa, estarão presentes no brilhante festival do dia 4 do próximo mês, no Pavilhão dos Desportos, por ocasião da entrega dos «Prémios da Imprensa».

Hoje, podemos anunciar a magnífica colaboração da cançonetista Maria de Lurdes Resende e de António Mourão, credenciado intérprete de fado. Maria de Lurdes Resende (que foi distinguida com o primeiro «Prémio da Imprensa» concedido pelos jornalistas portugueses) será, num dos seus números, acompanhada por um dos melhores cineastas portugueses — o famoso Augusto Cabrita. António Mourão (que também já obteve um «Prémio da Imprensa» como «o melhor cantador de fado») estará no Pavilhão dos Desportos ao lado da sua dupla de guitarristas — José Maria Nóbrega e António Chadrinho. Mas, muitas outras «estrelas» vão desfilar, no próximo dia 4 de Abril, no tablado do Pavilhão, nesse inolvidável espectáculo a que podem assistir maiores de 6 anos. A seu tempo iremos tomando o público todo o cartaz.

Entretanto, os bilhetes estão à venda na A. B. E. P. (Restauradores) e nas sucursais dos jornais «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio), «O Século» (Rossio) e «Diário Popular» (Largo de São Domingos).

Começou o alargamento da ponte ferroviária na vila de Olhão

OLHAO, 15 — Começaram as obras para o indispensável e urgente alargamento da tão discutida ponte sobre o caminho-de-ferro.

A exigência dessa ponte vinha complicando cada vez mais, como se tem dito no «Diário de Lisboa», o trânsito no local e na vila de tão intenso e crescente movimento.

É um importante melhoramento, de há muito reclamado, e cuja realização contribuirá bastante para se evitarem transtornos e prejuízos resultantes de sucessivos engarrafamentos de trânsito.

Novo edifício público
Vai ser construído na Rua

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

A Sociedade Central de Cervejas, promove, na próxima quinta-feira, às 13 horas, o «Dia da Empresa», festa que se realizará de três em três anos, com o intuito de distinguir os seus mais antigos funcionários. Aos empregados que completaram 25 e 50 anos de serviço serão distribuídos emblemas e placas comemorativas. Após a cerimónia, e depois de uma alocução do presidente do Conselho de Administração da mesma organização, reunir-se-á num almoço de confraternização, mil e quinhentos empregados daquela empresa.



EXPO'70 OSAKA

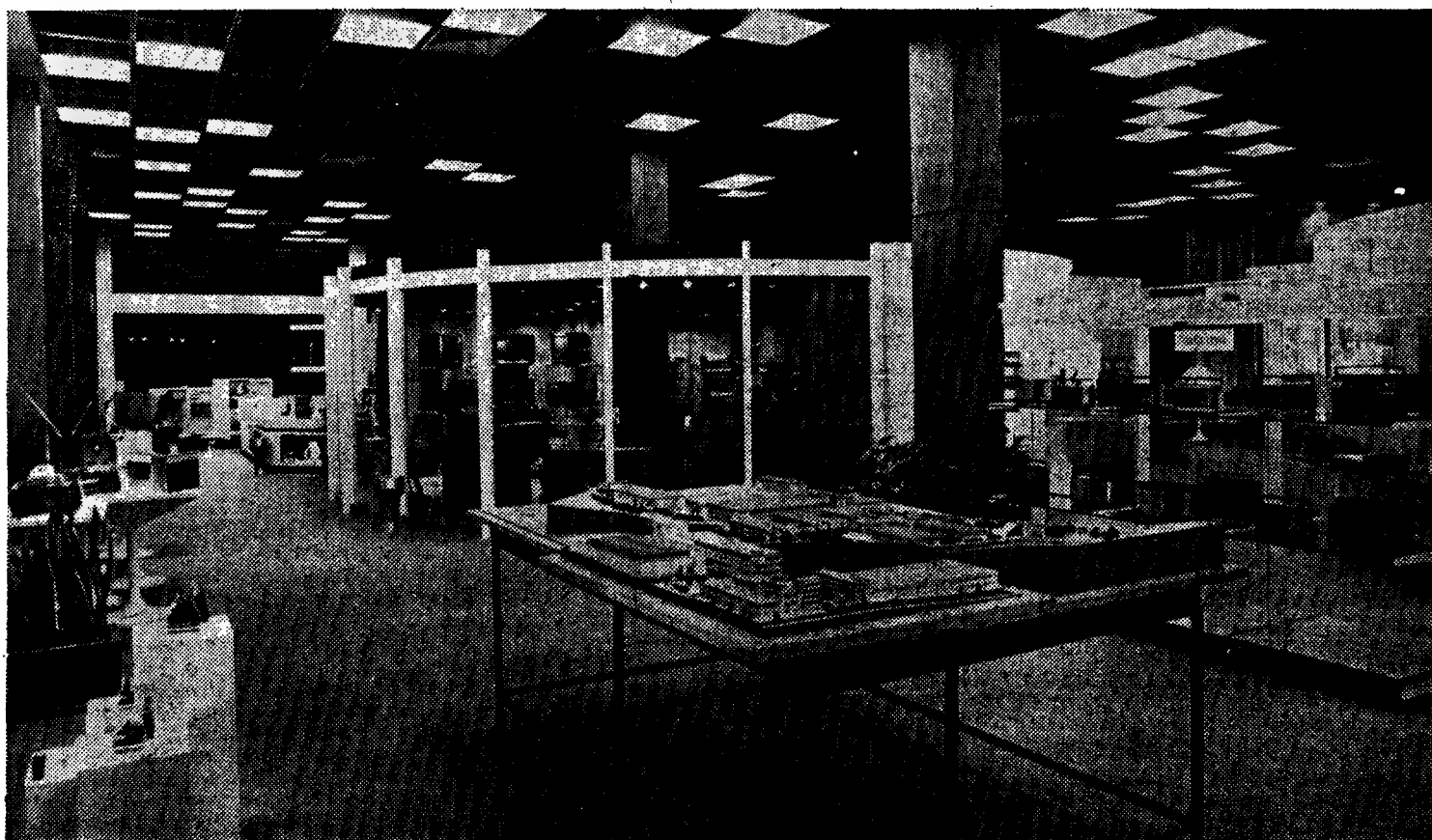
Homens como Você não podem faltar em Osaka!

EXPO'70 — «Progresso e harmonia para a humanidade». É este o tema do grande certame internacional. Não falte à Feira Mundial de Osaka! O Japão espera-o... Preparámos uma esplêndida viagem para si. Ao seu nível: Hotéis de 1.ª classe (1/2 pensão), excursões, visitas guiadas, etc. Um preço de viagem aliciente e um sistema de crédito com que pode contar! Partida: 25 de Abril Em colaboração com a KLM (peça-nos programa detalhado)

ORGANIZAÇÕES MULTITUR
LISBOA:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C. LDA.
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 4/T. 32271, 369344
E. PINTO BASTO & C. LDA.
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 20-26/T. 361581, 368689
SOC. COM. GARLAND LAIDLEY, SARL.
RUA DO CAIS DO SOO, 24/T. 33191-3, 320441-3
AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
AV. A. AUGUSTO AGUIAR, 9/T. 47115-6, 538018
PORTO:
T. E. C. LDA.
R. INFANTE D. HENRIQUE, 19/T. 81007, 87296
FARO:
EVA — VIAGENS TURISMO
R. INFANTE D. HENRIQUE, 76/T. 32325

VISITE

HOJE A SALA DE EXPOSIÇÕES DO EDIFÍCIO PHILIPS



Esteja em contacto
com o progresso técnico,
visitando, das 15 às 23 horas,
a sala de exposições
da nova sede Philips
em Lisboa,
Av. Duarte Pacheco, 6.
Assista a demonstrações
da mais completa
e fascinante
gama de aparelhos
de Rádio, Televisão,
Equipamento musical,
Electrodomésticos
e material de
Iluminação

PHILIPS

EXPRESSÃO DE PROGRESSO

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Como vocês sabem (eruditamente, melhor do que eu), Estácio de Sá foi o fundador da cidade do Rio de Janeiro. O lugar já tinha sido assinalado por André Gonçalves, que, julgando encontrar-se diante da foz de um rio, lhe deu o nome do mês em que ancorara nas suas águas. Isto no ano de 1502. Três décadas após chegarem as naus de Martim Afonso. Este demorou-se por alguns meses, deixando, ao partir, vários colonos de boa vontade. Em 1552, o primeiro governador-geral do Brasil, Dom de Sousa, desceu da Baía a fim de visitar as regiões do Sul, ficando, porém, maravilhado com as belezas naturais do lugar, logo propondo, em carta, a D. João III, que ali se fundasse «uma povoação honrada e boa». Acontece que os franceses andavam visitando com assiduidade aquelas paragens, onde cultivavam a amizade dos indígenas. E, como a fama do Brasil se espalhara pela Europa, veio um tal de Villegagnon, para criar por aqui um vasto domínio francês. Chegou instalou-se construiu fortins, dando (perdoem a gíria) colher de chá aos tambois, que muito aprenderam com os invasores. Principalmente no uso das armas de fogo, coisa que, evidentemente, se tornaria útil, num futuro próximo, certos de que os portugueses tentariam desalojá-los. E assim sucedeu. Nossos patriotas, ao saberem do sucedido, resolveram acudir a festinha dos franceses. Voltaram aguerridos, e, com Mem de Sá à frente, entraram de barra-pesada, expulsando-os com armas e bagagem. Mas a título precário. Porque as forças não eram suficientes para tomar posse real da região. Triunfante, ou assim se julgando, Mem de Sá deixou o Rio de Janeiro, a caminho de São Vicente, mandando um dos seus sobrinhos, Estácio de Sá, a Lisboa, para comunicar a destruição do baluarte inimigo. Quem governava, então, em Portugal, era a rainha D. Catarina, na menoridade de seu neto D. Sebastião. E foi ela, por certo bem aconselhada, quem mandou que Estácio voltasse ao Brasil no comando de uma frota com a incumbência de, no Rio de Janeiro, fundar uma cidade que mantivesse, para sempre, o domínio de Portugal em terras tão cobicçadas pelos franceses.

Estácio voltou. Mas encontrou remanescentes dos franceses que, com auxílio dos tambois, haviam reconstruído as derrubadas fortificações. Desembarcou junto da barra, numa faixa de terra compreendida entre o morro Cara de Cão e o Pão de Açúcar, onde, com os seus homens, se enclausurou.

VALE A PENA DISPUTAR OS OSSOS DE UM VELHO HERÓI?

Ali, no dia 1.º de Março de 1565, fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. E durante dois anos permaneceu aferrado àquela nesga de terra, tentando estabelecer a miniterra, tentando estabelecer a miniterra, tentando estabelecer a miniterra, deixando de lutar dia e noite contra os franceses, que continuavam contando com a ajuda dos tambois. Os combates sucederam-se durante longos meses. Mas, no dia 20 de Janeiro de 1567, quando travou a sua maior batalha, e que, na verdade, foi a última, derrotando em definitiva os franceses, uma flecha acertou-lhe no rosto. E desse ferimento foi vítima um mês depois, assim morrendo, não se sabe ao certo com que idade. Estácio de Sá, o fundador da cidade do Rio de Janeiro, em 22 de Fevereiro de 1567.

DOIS

Estamos agora no mês de Março de 1970. E a cidade do Rio de Janeiro assiste, curiosa, a uma estranha briga que tem por motivo os ossos possíveis do seu fundador. Sepultado na capelinha da Urca, de lá o tiraram quando a cidade mudou de lugar, para o colar em na igreja do morro do Castelo. Lá esteve 279 anos. Mas, em 1862, com a derrubada do morro, exumaram-lhe os restos, que, depositados numa urna de pau-brasil, repousam, desde então, na Tijuca, na igreja dos padres capuchinhos, onde provocam o interesse das alunas das escolas da vizinhança e a curiosidade dos turistas, que encontram na visita ao túmulo do fundador da cidade alguns momentos de silêncio, de penumbra, de concentração e de paz.

TRES

No ano passado, quando da visita ao Brasil do prof. Marcello Caetano, o governador da Guanabara, que nada

organizara de espectacular para a ocasião festiva, saiu-se com esta:

— Presidente, a minha homenagem não a prestarei agora. Mas ainda no meu Governo será inaugurado na esplanada do Flamengo, olhando o morro Cara de Cão, um monumento a Estácio de Sá, onde, em justa cripta ficado repousando para sempre os restos mortais desse grande capitão que foi o fundador da nossa cidade.

O prof. Marcello Caetano por certo sorriu, com o seu fotogénico e tradicional sorriso, embora, talvez, duvidando. Mas a verdade é que a coisa está em marcha. E a prova de que deve sair obra digna de respeito e de admiração é que foi confiada a mestre Lúcio Costa, herdeiro, no Brasil, da era europeia dos grandes enciclopedistas. Um homem de grande classe.

QUATRO

E, então, começou a guerra. Iniciaram-na os capuchinhos, declarando solenemente que não cederiam a urna, nem o que nela está contido.

— O quê? Com que direito?

E logo as autoridades comunicaram que o Governo exige os despojos do fundador da cidade, em nome dos que representam oficialmente a cidade. Começou, então, uma longa e enroscada conversa cheia de babados. Cada um dos lados na sua. E assim continuam, na deles...

— Os despojos são nossos!

— Nós os recebemos da nação!

— Os despojos de quem? Em 1865, na acta da abertura da urna, estão especificados ossos de três esqueletos diferentes...

— Ah, é? — grita, mordaz, o prior dos capuchinhos. — Então, se são duvidosos, porquê tanto interesse em levá-los daqui?

— Se o senhor aceita, com tanta facilidade, que não são de Estácio, por-

que os expõe na igreja como se fossem do fundador da cidade?

— Foram-nos confiados como tal.

— Têm razão! — interveio um elemento do Património Histórico local. — Os capuchinhos prestaram um serviço à pátria.

— Mas os ossos são, ou não, de Estácio?

— Sejam, ou não! — exclama, agora, irritado, o prof. Lúcio Costa — os capuchinhos não são os seus donos. Eles só chegaram ao Rio no século passado. Não podem compreender a nossa veneração por Estácio de Sá. Para mim o negócio se resolve fácil. É só o Governo chegar lá e carregar a urna de qualquer jeito...

CINCO

Depois disso a confusão é geral. Ninguém mais se entende. Todo o mundo está dando palpites sobre o assunto. Até perguntou Carlos Drummond de Andrade:

— E porque não consultam os descendentes de Estácio que os deve haver ainda em Portugal?

E a indagação continua de boca em boca:

— Devem, ou não devem, os restos de Estácio de Sá ser recolhidos no monumento que a cidade lhes vai dedicar?

SEIS

Então me descobri interrogando-me a mim mesmo:

— Qual a tua opinião, meu chapa? E aqui está o que ouvi do meu Outro-Eu:

— Isso é ficar de bobeira como quem discute o sexo dos anjos. Neste nosso tempo, que se caracteriza, acima de tudo, pelo mais total desprezo pela vida humana, em que temos assistido, em todos os cantos da terra a guerras, violência, injustiça, impiedade, massacres, extermínios, parece-me absurda a discussão sobre a posse de uns mirrados, e talvez inverídicos, ossos. Se tivesse substituído através dos séculos o justo costume de incinerar os mortos este mau costume de conservá-los por certo teria evitado este episódio de farsa vicentina. Para quê guardar relíquias materiais? As únicas relíquias são as da memória. Porque o que foi pó, já em pó há muito se deveria ter voltado. O que eu penso? Cinzas espalham-se ao vento sobre as ondas do mar.

Copa Março de 70.



ÉXITO! ÉXITO!!

ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA

DE

MAURICE TOUBAS

TUTTI MONDI
DRUGSTORE

VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS
LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA,
PARIS E DA VELHA RUSSIA

CHA DAS 17 AS 19 H (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR
DAS 21 H EM DIANTE (Maiores de 12 anos)
ENTRADA LIVRE E SELECIONADA

GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO
TELEF 71 40 21 AV ROMA, 48-B

Um torneio de chinquillo na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 15 — Vamos ter, na Feira do Ribatejo, um torneio de chinquillo, um dos entretenimentos populares mais salutares, pelo vantajoso exercício físico a que obriga, mas que está prestes a desaparecer. Com o correr dos tempos e com o aparecimento de outras diversões mais cómodas — prejudicialmente estátuas — que permitem a distração sem qualquer esforço físico, este jogo foi na realidade

caído em desuso e só nos pequenos povoados mantêm alguns entusiastas e apurados praticantes.

A comissão da feira, no desejo de reacender o interesse por uma modalidade que possui inegáveis virtudes, decidiu incluir no seu variado programa a realização de um torneio de chinquillo. Disputar-se-á por equipas de cinco jogadores, e decorrerá desde a data da

abertura do certame até ao seu encerramento, portanto desde 7 e 21 de Junho próximo.

Das mais distantes aldeias da região têm surgido pedidos de indicação sobre os seus apreciadores.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PILOTOS «AB INITIO»

4.º CONCURSO

Habilitações: Frequência de um curso universitário ou equivalente

Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.

Situação militar regularizada

Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

LAMPREIAS

e trutas do rio Minho, recebidas diariamente de Monção
Oferecemos receitas grátis. Como preparar e confeccionar as mesmas

Frangos do campo, prontos a cozinhar, gordos e tenros, recebidos diariamente, com inspecção sanitária da C. M. L.

KG. 20\$90

OVOS de galinha do campo, gema muito amarela e frescos, da letra D, dúzia **12\$90**

MERCEARIA, CHARCUTARIA e FRUTARIA
MIMO DAS AVENIDAS — Av. Elias Garcia, 140 — LISBOA
Tel. 77 34 40

OMEGA

CONSTELLATION



Apresentado na
Agência Oficial

TORRES

Joalheiros

Rua Aurea 253



LISBOA

NA COVILHÃ: DISTRIBUIÇÃO DOS PRÊMIOS VALLE FLOR (1969)

No salão Nobre da Câmara Municipal da Covilhã, em sessão solene, realizou-se a cerimónia dos prémios de 1969 da Fundação Valle-Flor.

Ao acto, a que presidiu o governador civil do distrito, estiveram presentes numerosas entidades locais, além de todos os membros do Montepio Geral.

Os jovens João Pinto dos Santos, de 13 anos, de Boidobra, Covilhã, Maria Célia dos Santos Neves Quintela, de 17 anos, de Cortes, Covilhã; e Madalena de Oliveira Nogueira, de 16 anos, do Porto, receberam, em ambiente solene, os Prémios José Luís de Valle-Flor — 2.º marçês de Valle-Flor e Jenny de Valle-Flor (dois) de 1969, respec-

tivamente, que lhes foram atribuídos pelo júri.

Aberta a sessão pelo governador civil do distrito, usou da palavra o dr. Cruz Barreto, que agradeceu áquelas individualidades a honra que a sua presença na sessão solene constitui para o Montepio Geral e para os premiados e, ao presidente do Município da Covilhã, a gentileza de ter patrocinado a cerimónia.

COVILHÃ

Em segunda o general Affonso May afirmou:

«Não importando as diversas localidades, onde já se realizaram, tem sido uma constante, num ar de festa, nimbado de espiritualidade.

o elevado cunho das cerimónias da distribuição dos prémios da Fundação Valle-Flor, não só pelo seu significado em si próprio como pela sempre presença das mais altas autoridades locais, quer da Nação e sua administração (desde os Chefes do Estado), quer da Igreja, pelos seus príncipes, ou seus representantes, quer ainda da de pessoas da melhor categoria social.»

E após ter referido o carácter popular, que acompanha a escolha e a atribuição dos prémios, disse:

«Por coincidência que se tenha de assinalar, dos homenageados com o prémio da Fundação Valle-Flor, por actos, praticados em 1969



MADALENA NOGUEIRA



JOÃO DOS SANTOS



MARIA QUINTELA

dois — um rapaz e uma menina — são ambos naturais desta fidalga e antiga Covilhã, quase centenária como cidade.

Históricamente, tão antiga é que se pode considerar como coeva da fundação da nacionalidade. Com efeito, D. Sancho o Povoador concebeu o seu primeiro foral em 1186. O Venturoso D. Ma-

nuel, um segundo em 1510, designando-a de «a principal» entre outras vilas do Reino. Sessenta anos depois, por serviços prestados á coroa, D. Sebastião titula-a de «Notável». Mais remotamente, e onde a História não alcança, as suas origens dão lugar a um punhado de lendas das quais, talvez, a mais curiosa seja referente a um celebrado conde de Julião que teria vivido nos primórdios do século VIII.»

JOÃO

O orador, sintetizando, em seguida, os actos que levaram ás atribuições dos prémios, indicou:

«Através dos autos levantados por quem de direito e cuidadosamente testemunhados, com emoção a que não se pode ser estranho, fazemos a apresentação dos que pelos seus actos tiveram o direito de, acrescentando-a, enfiletrar na galeria dos Moços Heróis da Fundação Valle-Flor.

João Pinto dos Santos: 13 anos. Na noite de 24 de Setembro do ano findo, pelos 21 h 30 m, manifestou-se violento incêndio no prédio em que habitava com seus pais, uma irmã, esta incidentalmente fora de casa nessa noite, e um irmão — o mais novo — de 4 anos.

O fogo, resultante duma avaria no fogão de gás da cozinha do andar de baixo, rapidamente se propagou a todo o prédio, pondo em justificação pânico as 7 famílias que nele moravam. Justamente por cima dessa cozinha ficava o quarto dos pais deste bravo João, onde nessa noite, por mero acaso, sem conhecimento dos pais se deitara o pequenito.

A mãe, de profissão meteora de fios, não vendo os filhos no seu quarto habitual e supondo-os já a bom recato, preocupava-se tão só com uns cortes de fazenda que tinha em seu poder e a seu cargo, e pediu a todos que lhes salvassem.

O João, uma vez na rua e no meio de toda a grande confusão gerada, lembrou-se onde estava o irmãozinho. Calado, só consigo próprio, nada dizendo a ninguém, corre, entra com dificuldade no quarto dos pais e consegue tirar o menino da cama, já parte em chamuscas e, a gatinhar, arrasta-o para fora, não sem que ao atravessar a cozinha pudesse evitar se pegasse fogo á manta que cobria o pequenito.

Ao chegar á soleira da porta principal do prédio com o seu precioso fardo, nova explosão de gás na cozinha da sua própria casa. — Mais, ou menos, uns instantes poderia ter-se dado o irreparável.

E no dia seguinte na sua doce, mas intuitiva ingenuidade, o menino salvo repetia: «Ó mãe, se não fosse o nosso João deixavas-me lá ficar arido».

CÉLIA

Sobre a outra premiada, o general Affonso May disse o seguinte:

«Maria Célia dos Santos Neves Quintela, de 17 anos, estudante, pelas 17 horas, do cáldio dia 27 de Julho de 1969, resolveu com 8 raparigas, mais ou menos da sua idade, irem refrescar-se e tomar banho na «Ribeira dos Cortes», no sítio das Azenhas, em cujo local as águas são bastante profundas.

Em determinada altura uma delas, Maria do Céu Alves da Silva, que pouco sabia nadar, começou a dar sinais de se encontrar em dificuldades, submergindo com frequência e voltando á tona para, num momento, acabar por desaparecer. A sua companheira próxima, também Maria do Céu, mas Esteves da Silva, mergulhou no intento de a trazer á superfície, o que não conseguiu por aquela, já em sérias dificuldades, a ter agarrado, desaparecendo as duas debaixo de água. Então a Maria Célia, cónscia do perigo que corriam as suas companheiras, mergulhou e após várias tentativas conseguiu finalmente com um dos braços arrastá-las para terra firme, evitando que ambas morressem afogadas. Bem podem dizer as duas Marias do Céu que tiveram por elas o Céu e a Maria Célia.»

MADALENA

O caso da última jovem a receber o prémio Valle-Flor é o seguinte:

«Madalena de Oliveira Nogueira, 16 primaveras, intrépida e decidida. Salva de morrerem afogados uma criança de 6 anos e o respectivo pai, de 41.

No dia 14 de Maio do passado ano, o sapateiro José Rodrigues Moreira foi de passeio com uma sua filha, de 6 anos de idade, ao cais da Ribeira (Porto).

Enquanto ele observa os saveiros a menina aproximava-se da beirada do passeio, que não tem guardas, e cai no rio Douro.

De continuo, o pai lança-se á água para salvar a filha, o que não consegue por não saber nadar, ou por incapacidade física, correndo por consequência também o risco de morrer afogado.

Gritos de aflição fazem acorrer ao local muitas pessoas e entre elas a destemida Madalena que, tal como estava vestida, se atirou ao rio em socorro dos que dele careciam.

Traz para terra, primeiro a pequenita e volta á água para trazer o pai.

E mesmo molhada como estava, sem preocupação de mudar de roupa, acompanhou-os ainda ao hospital, onde foram ministrados os primeiros socorros.»

SE TEM AUTOMÓVEL

realiza dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema.

O nosso crescimento depende de si

4 Milhões
Passageiros

3 Milhões
Passageiros

2 Milhões
Passageiros

1 Milhão
Passageiros



11/8/64 1010 dias 18/5/67 509 dias 8/10/68 466 dias 16/1/70

Tem sido através da sua inestimável colaboração que o nosso crescimento se tem processado tão rapidamente. Em 11 de Agosto de 1964 atingimos o 1.º milhão de passageiros. O 2.º milhão surgiu em 18 de Maio de 1967 e o 3.º milhão em 8 de Outubro de 1968. Em 16 de Janeiro de 1970 transportámos o passageiro "4 milhões". O nosso crescimento continua em ritmo cada vez mais acelerado. Este ritmo não dispensa o seu apoio e consigo em breve seremos 5 milhões.

Nas Rotas do Mundo
a presença da TAP
prestigia Portugal

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito

**fila
telia**

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA LEPETIT»

Terminou ontem, com grande banquete numa das salas mais faustosas do «Grémio Literário», por convite gentilíssimo de um dos seus associados, a 1.ª Exposição Filatélica da Lepetit, designação que, no domingo passado, espantosamente saiu transformada em «Leipzig», do que pedimos sincera desculpa aos nossos leitores.

Tal exposição, como a seu tempo aqui explicámos largamente, foi organizada pela Lepetit Portuguesa, em comemoração do centenário da grande organização italiana de produtos farmacêuticos, e em demonstração eloquente do interesse que a Filatélica, de há anos a esta parte, está merecendo das grandes empresas industriais e comerciais, especialmente suíças, norte-americanas, italianas, etc.

Compreensivelmente, a Lepetit Portuguesa abriu-a apenas a médicos filatelistas, tanto no género clássico como no temático, e fê-lo, ge-

nerosa e brilhantemente, com a colaboração exclusiva do Clube Filatélico de Portugal, que lhe deu em todos os aspectos, entusiástica e desinteressadamente, claro.

O banquete de agora teve por finalidade o devido agradecimento a todos os colaboradores, e, principalmente, a entrega das medalhas aos premiados seguintes:

Classe de Honra: dr. António Fragoso, Vila Nova de Gaia.

Medalhas de ouro: dr. António Marçal Correia Nunes, Lisboa, dr. Artur Beja, Figueira da Foz, e dr. Gualdino Ruivo, Carapalheiro.

Medalhas de «vermelho»: dr. Fernando Salgueiro Rego, Lisboa, dr. José Lopes Gago da Graça, Lisboa, e dr. Mário Basto, Porto.

Medalhas de prata: dr. Alberto Campos de Oliveira, Lisboa, dr. João Vieira Pereira, Caldas da Rainha, e dr. José Manuel Machado Nunes, Lisboa.

Medalha de bronze: dr. Manuel Gomes de Carvalho, Monção.

Medalhas de «vermelho», oferecidas aos membros do júri: dr. A. J. de Vasconce-

los Carvalho, dr. Romano Caldeira Camara e eng.º Manuel Marques Gomes, todos de Lisboa.

Tanto pela altura demonstrada pela organizadora, como pelo êxito alcançado, e anos?

sob todos os aspectos, não podemos deixar de repetir que ficamos todos à espera da 2.ª Exposição Filatélica da Lepetit. Porque não, regularmente, de dois em dois

«II E III EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS DA TEMÁTICA DE ESCRITORES E JORNALISTAS»

Já no domingo passado, após conferência com o novo presidente da direcção da prestigiosa Casa da Imprensa, o jornalista João Gomes, aqui noticiámos a data definitiva, 18 a 25 de Abril próximo, da «II Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas».

Podemos acrescentar hoje que, após contactos com o

respectivo director-secretário-geral, nosso colega dr. Sales Lane, a «III Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas» realizar-se-á no Grémio Literário, R. Ivens, 37, Lisboa, de 28 a 30 de Abril.

Evidentemente que esta terceira será pura repetição da segunda. Mas não apenas noutro local, antes, principalmente, para um público completamente diferente, o que permitirá maiores divulgação e expansão da Filatélica, embora limitadamente a uma temática, mas para públicos, tanto o da Casa da Imprensa como o do Grémio Literário, especialmente propensos para essa temática, de Escritores e Jornalistas.

A organização será do Clube Filatélico de Portugal, o patrocínio dos Correios e Te-

lecomunicações de Portugal e da Federação Portuguesa de Filatélica, e o júri constituído pelos srs. cap. F. Lemos da Silveira, presidente da Federação Portuguesa de Filatélica, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, e dr. Aníbal Alcáide de Paiva, tendo Castanheira da Silveira como observador.

Haverá carimbos comemorativos, e, para eles, sobrescritos especiais, editados pelo Clube Filatélico de Portugal, cada vez a revelar mais a sua constante actividade filatélica, e sob aspectos múltiplos, numa sementeira intensa e profícua, cujos resultados estão a verificar-se um pouco por todo o País. A nós preocupa-nos o essencial: continuar a sementeira, intensa e proficuamente.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «Il Collezionista/Italia Filatelica», grande revista italiana, tiragem de 52 077 exemplares, n.º 5 de 1970, director Giulio Bolaffi, a qual muito recomendamos aos nossos leitores, via Maria Vittoria, 1, Turim; «Considerações mínimas acerca da estrutura da propriedade rural», dr. João Afonso Corte-Real, numero 9 da biblioteca do «Instituto da Propriedade», da Associação Lisbonense de Proprietários, Rua de D. Pedro V, 82, Lisboa, 1969; «Breve diálogo de palpante interesse social», estudo valioso sobre inquilinato, por António Rodrigues de Oliveira, n.º 11 da mesma biblioteca da Associação Lisbonense de Proprietários; «Notícias Filatélicas», jornal mensal, IV ano, n.º 45, Março de 1970, director dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra; «Boletim bibliográfico da Livraria Castro e Silva», n.º 200, série 6, Março de 1970, R. da Rosa, 29-31, Lisboa; «276.º et 277.º Ventes sur Offres», excelente catálogo especialmente sobre França, colónias francesas e outros países, predominância de selos clássicos, unidades, pares e quadras, muitos com margens de folha, correio aéreo, sobrescritos com bons carimbos, etc., Roumet, 17, Rue Drouot, Paris; «Problemas da juventude», valioso estudo que recebemos com grande e gentilíssima dedicatória do seu autor, o distinto filatelista e querido amigo Filipe Furtado de Mendonça, funcionário superior dos C. T. T. de Luanda, Angola; e «Valencia Filatélica», grande revista técnica, de estudo de selos e de carimbos, ano VIII, n.º 75,

Deve sair amanhã ou depois mais um numero da grande revista mensal «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», de distribuição gratuita a todos os sócios daquele clube, e que será remetida gratuitamente a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que, pela primeira vez, a requisitem, para a secretaria respectiva, Av. de Almirante Reis, 70, 5.º, dt.º, em Lisboa.

* Na ultima reunião da direcção do Clube Filatélico de Portugal, foi aprovado enviar ao núcleo filatélico e numismático do Clube dos Galitos, de Aveiro, um valioso lote de selos, a fim de ser leiloadado em benefício da construção da sua nova sede. O presidente e os restantes directores presentes resolveram acrescentar duas verbas ao lote referido, a remeter dentro de breves dias.

* O próximo numero daquele «Boletim de Portugal» inserirá, além dos artigos costumados, mais um artigo do dr. Marçal Correia Nunes, sobre selos de Macau.

MUNDO DOS SELOS

o numero seguinte da mesma revista inserirá notável estudo ilustrado, da autoria do eminente coronel Alexandre Guedes de Magalhães.

* Ao banquete de ontem à noite, da Lepetit, assistiram, além do seu presidente, membro do júri, dois directores do Clube Filatélico de Portugal: coronel Cardoso Salgado, vice-presidente, e José Rodrigues Dias Ferreira, secretário-geral.

* A Federação Portuguesa de Filatélica está agora a formar agrupamentos temáticos. Entre outros, o da Medicina, cujo chefe é o dr. Carlos Manuel D. Freire de Oliveira, R. Eng.º Arantes e Oliveira, 48, 3.º, eq.º, Coimbra, já aqui mencionado; e o do Escutismo, de que é chefe José Manuel Mendes Marques, Av. Prof. Gonçalves de Proença, Seia. Não gostamos é desta do «chefe». Não ficaria melhor director?

* Um director do Clube Filatélico de Portugal acaba de pescar-nos o carimbo volante 36. Está, actualmente, no Seixal.

* Paulo Sá Machado, na sua secção filatélica no jornal «Diário do Norte», está publicando um catálogo de «Franciscas Mecánicas», cuja falta muito se estava fazendo sentir, porque muitos dos carimbos desta especialidade já desapareceram, e muitos outros irão desaparecer, ou irão sendo substituídos.

* A secção cultural do Liceu de Padre António Vieira, de Lisboa, vai realizar, de 4 a 16 de Maio próximo, a sua «III Mostra Filatélica», aberta a todos os alunos daquele liceu. Agradecemos desde já o convite para a inauguração, pelas 16 horas daquele dia 4, bem como para, na qualidade de presidente do Clube Filatélico de Portugal, figurarmos na respectiva Comissão de Honra. Quanto a prémios daquele clube, iremos tomar providências.

* Na ultima reunião da direcção do Clube Filatélico de Portugal, foi aprovado exarar na acta um voto de saudação a Mabor, e, em especial, ao seu administrador, e nosso querido amigo dr. José Calheiros.

CLUBE FILATÉLICO DA MADEIRA

Acabam de ser eleitos os corpos dirigentes do grande Clube Filatélico da Madeira, para 1970, os quais ficaram constituídos do modo seguinte:

Assembleia Geral: coronel Alfredo de França Dória Nóbrega, presidente; dr. Celestino da Costa Maia, vice-presidente; Pedro Gonçalves Preto, 1.º secretário; e Silvério Angelo de Agrela, 2.º secretário.

Direcção: eng.º Maria Elisa Basto Machado, presidente; João Vicente da Silva, vice-presidente; Fausto Lopes Nogueira, 1.º secretário; José Desidério Nunes, 2.º secretário; Gabriel de Freitas Furtado, 1.º tesoureiro; Eduardo Paulo Macedo Reis, 2.º tesoureiro; Osvaldo Damásio Rodrigues, Francisco Paulino Rodrigues de Freitas e Rafael Feliciano Rodrigues, vogais.

Conselho Fiscal: dr. Alvaro Remigio de Sousa, presidente; dr. Arlindo Mendes, vogal; Carlos Candido Teixeira, relator; D. Maria Mendonça e Décio Manuel Rodrigues de Araújo, suplentes.

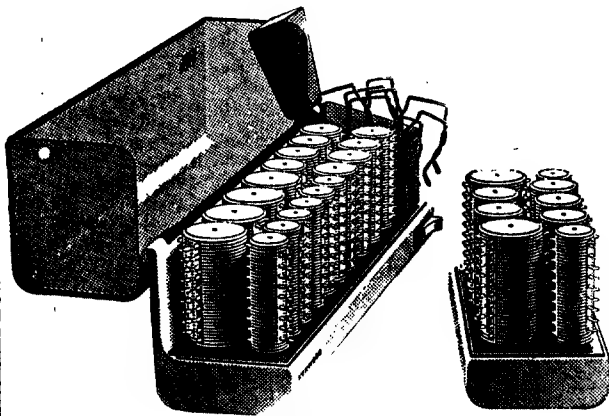
Amigo de quase todos eles, cumprimentamo-nos nas pessoas dos seus três e ilustres presidentes, e de modo especial no da eng.ª D. Maria Elisa Basto Machado, senhora da nossa muita consideração e amizade, à qual, e a todos, garantimos a mais completa colaboração desta secção e do Clube Filatélico de Portugal.

* Continuamos a pedir para contactar conosco, ou para este jornal ou ainda para a secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, 70, 5.º, dt.º, em Lisboa, todos os colecionadores das temáticas de Ópera (também Musica e Musicos) e de Touros e Tourneiros, para o efeito de exposições já aqui referenciadas, e que depois, a escala crescente, poderão repetir-se.

* Recebemos mais notícias do dr. Heitor Fenício, grande filatelista temático, brasileiro de S. Paulo, o tal que pode gabar-se de ser o unico que até hoje entrou de sandálias numa recepção de honra nas sumptuosas salas do Palácio de S. Lourenço, do Funchal... É um amigo «whiski» mesmo, mas amigo, pelo que nos merecerá resposta mais demorada.

* Foi promovido a juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, o grande magistrado, «double», de filatelista entusiasta, que é o dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, nosso velho e querido amigo.

Mais Vida e Beleza!... para o seu Cabelo



...COM
ROLOS FRIZADORES
**match
maker**
DE **Kenwood**

Aquecidos electricamente em excelentes
ESTOJOS DE 9 ou 18 ROLOS.
Com temperatura controlada
por termostato.

**match
maker**
DE **Kenwood**



OS ROLOS FRIZADORES DE TÉCNICA MAIS AVANÇADA!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS), L. DA

PORTO-R. DELFINA FERREIRA, 509-TEL. 63024-LISBOA-R. PASSOS MANUEL, 57-C-TEL. 57880

SELOS-ÁLBUNS

MATERIAL
FILATÉLICO

LISTA DE PREÇOS GRÁTIS
ELADIO DE SANTOS

RUA BERNARDO LIMA, 27
Telef. 4 97 25 LISBOA-1

ora diga-nos...

— Que pensa das «cunhas»?

A cunha é uma instituição nacional — usando a expressão que o uso popular já consagrou. Claro que além das cunhas, designação que em si já tem qualquer coisa de depreciativo, há outros que ou exprimem a mesma coisa, ou algo de muito semelhante — empenho, pedido, recomendação, etc. Pois hoje pedimos que nos ora dissessem o que pensavam sobre a cunha...



• — Embora de facto a cunha seja muito vulgar no nosso país, para mudar o nosso sistema de vida importa acabar com as pessoas favorecidas por elas — afirmou-nos primeiro o dr. António José Baptista, assistente universitário.

— Nunca beneficiou de nenhuma?

— Para falar com franqueza: talvez, em maior ou menor grau.

• O sr. António Frade, alfaiate em Vale Cavaços (Chamusca) e de passagem em Lisboa, disse-nos, por sua vez:

— Não sei explicar bem...

Mas lá foi explicando...

— Há umas cunhas com que eu não concordo, que são as que levam as pessoas que não têm direito a certas coisas, a conseguí-las em prejuízo das que tinham o direito.

— ?

— Assim para arranjar um emprego, ou coisa semelhante, sem ficar ninguém prejudicado não acho mal. Eu por acaso já consegui uma grande encomenda na minha profissão graças a uns empenhos...



• — Sou comerciante e proprietário de um táxi (que conduzo durante a noite) e nunca meti nenhuma cunha para mim — respondeu-nos, por último, o sr. Vidal Vaz.

— Já sou sócio — continuou — do Sindicato há muitos anos e tinha pedido licença para quatro táxis aí há 20 anos. E só agora a consegui, para um. A outros parece que teriam, mas não sei se foi por empenhos...

E a concluir... Empenhos para outras pessoas, para arranjar empregos, isso é que já meti. Desde que ninguém fique prejudicado, não vejo mal nisso.

O ministro das Corporações e da Saúde presidirá à inauguração de conferências sobre Otorrinolaringologia

Promovida pelo director do Serviço 5 (Otorrinolaringologia) do Hospital de D. Estefânia e sob a presidência do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, inicia-se no próximo dia 21, às 12 horas, na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, uma série de palestras para aperfeiçoamento pós-graduado dos internos. Os temas escolhidos constantemente variados, serão tratados por professores da Faculdade de Medicina, clínicos dos Hospitais Cívicos de Lisboa e de outras instituições hospitalares e ainda por técnicos, não médicos.

Serão versados temas de Otorrinolaringologia ou de outras especialidades, de uma forma ou de outra correlacionadas com aquela.

Os trabalhos realizam-se na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, de preferência no último sábado de cada mês, às 12 horas.

Sempre que possível, as exposições serão documentadas com a passagem de slides e de filmes.

As conferências serão anualmente editadas em volume, graças à colaboração desinteressada e exclusiva do Instituto Luso-Farmacológico.

Conta, desde já, esta importante realização científica, com a anuência de alguns dos médicos de maior projecção entre nós e constituirá uma parte apenas do

conjunto de outras que o serviço resolveu empreender, salientando-se, entre elas, um Curso Permanente de Histologia e de Anatomia Patológica da especialidade, regido por dois reputados especialistas, um departamento de Alergia Otorrinolaringológica, único no País, que inclui material para investigação oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, Laboratório Delta, Instituto Luso-Farmacológico e pela administração dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

O serviço de Otorrinolaringologia foi enriquecido, no ano passado, com muitas centenas de milhares de estudos que a Fundação Calouste Gulbenkian lhe concedeu e com os quais se adquiriram aparelhos modernos que visam conseguir a maior rentabilidade para o departamento de Otorrinolaringologia do Hospital de D. Estefânia, que, como é do domínio público, mantém uma consulta externa e internamento para crianças e adultos indistintamente.

A sessão inaugural inclui uma lição proferida pelo prof. dr. Armando Ferreira, catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, que versará o tema «Anatomia Cirúrgica da Fossa Péterico-Maxilar».

Antes do dr. Samuel A. Bentes Ruah, director daquele serviço e organizador das conferências, fará uma curta introdução intitulada «Breves palavras alusivas».

EXPO'70

PROGRESSO E HARMONIA PARA A HUMANIDADE!

EXPO'70

O MAIOR ACONTECIMENTO DE MOTIVAÇÃO TURÍSTICA EM 1970

EXPO'70

OSAKA

VIAGEM ACOMPANHADA PARTIDA DE LISBOA 15 DE MAIO

24 dias

4 em Hong-Kong * 9 no Japão (sendo 2 para visitar a Expo'70)

4 em Manila * 4 em Bangkok

A maioria das refeições incluídas

* HOTEL EM OSAKA *

39.800\$00

MULTICRÉDITO

Utilize esta forma de pagamento

Organização

multitur

Soc.Com. GARLAND LAIDLEY S.A.R.L.

Rua do Cais de Sodré, 24 - LISBOA

Tel. 33191/5 - 320441/5

Agência de TURISMO MOÇAMBIQUE

Dr. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA

Tel. 47115/6 - 53581/3

Soc.Com. OREY ANTUNES & C. Lda

Prça Duque de Terceira, 4 - LISBOA

Tel. 322271 - 33255 - 369346

E. PINTO BASTO & C. Lda

Prça Duque de Terceira, 20 - LISBOA

Tel. 361581 - 368659

TAIT & C. Lda

Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO

Tel. 21007 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO

Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO

Tel. 23025

Na
Av. de Roma, 22 A - Lisboa
e
Rua Dr. Paula Borba, 53-55 - Setúbal

abriram ontem as

6^a e 7^a lojas Lanidor

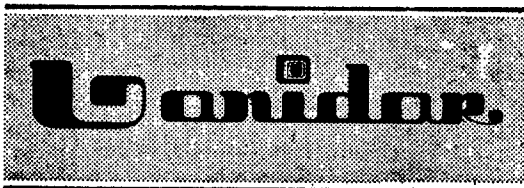
o "self-service"
da moda

Agora com a colecção Primavera/Verão

em fios de tricotar
Malhas e
pronto a vestir
para homem
e senhora



Directamente das suas fábricas
todos os artigos vendidos, nas lojas
Lanidor, têm uma garantia de
qualidade concedida através
do controle feito em laboratório
próprio



LISBOA: R. da Prata, 268 a 272 / R. Saraiva de Carvalho, 171
R. Tomás de Anunciação, 1-A / Avenida de Roma, 22-A
AMADORA: R. Elias Garcia, 368-B
ALMADA: R. de Oliveira, 4-A, 4-B
SETÚBAL: R. Dr. Paula Borba, 53-55

Lanidor. / qualidade peça por peça

CIDADE COM DOIS SÉCULOS

SEM INDÚSTRIA NEM TURISMO PENAFIEL CONTINUA À ESPERA DO PROGRESSO

PORTO — MARÇO — Penafiel está a comemorar o bicentenário da sua elevação a cidade. Foi precisamente em 24 de Março de 1770 que o rei de Portugal, D. José I achou por bem que a povoação de Arrifana de Sousa passasse à categoria de cidade com o nome de Penafiel.

A história da cidade «tem aspectos e particularidades dignos de especial menção Pelos fins do século IX, a que remontam alguns dos nossos mais antigos documentos conhecidos, o dito território constituiu parte da «Urbis Anégia», centrada na importante «Civitas Anégia» da margem norte do Douro, cerca da confluência com o Tâmega.

Terra de lendas e superstições, situada a 38 quilómetros do Porto, serviu de ponto de encontro de homens que se salientaram nos mais variados campos culturais. Lá se reuniram Camilo Castelo Branco, Sampaio Bruno, João de Deus, Antero de Quental, Teixeira Gomes, Gomes Leal, Teófilo Braga, Oliveira Martins, Arnaldo Gama, António Nobre e tantos outros.

Penafiel, nos nossos dias, vive mais do seu passado histórico do que de um progresso autêntico. As receitas mal chegam para as despesas obrigatórias, como nos afirmou o presidente da Câmara.

Os homens válidos vão deabalada, os velhos ficam e aqueles que poderiam impulsionar o desenvolvimento da região cruzam os braços. Indústrias quase não existem e quanto ao turismo a cidade nada tem. Não há um hotel e os restaurantes são poucos e só um ou outro é capaz de satisfazer as exigências dos apreciadores da boa mesa. Assim, o número de turistas é escasso e os que geralmente aqui se deslocam são «os turistas de garraão e já munidos de farnéis».

Lembramos as palavras do Bispo do Porto, no decorrer de uma sessão solene, que referiu com tristeza ser Penafiel ainda — apesar de tudo quanto se tem feito — uma terra essencialmente agrícola. Mas esperava que tal faceta

mudasse agora, nas comemorações do bicentenário...

Para se montar a Escola Técnica...

O concelho de Penafiel é composto por 37 freguesias que se estendem por uma área de 234 quilómetros quadrados, com uma população de 50 mil habitantes.

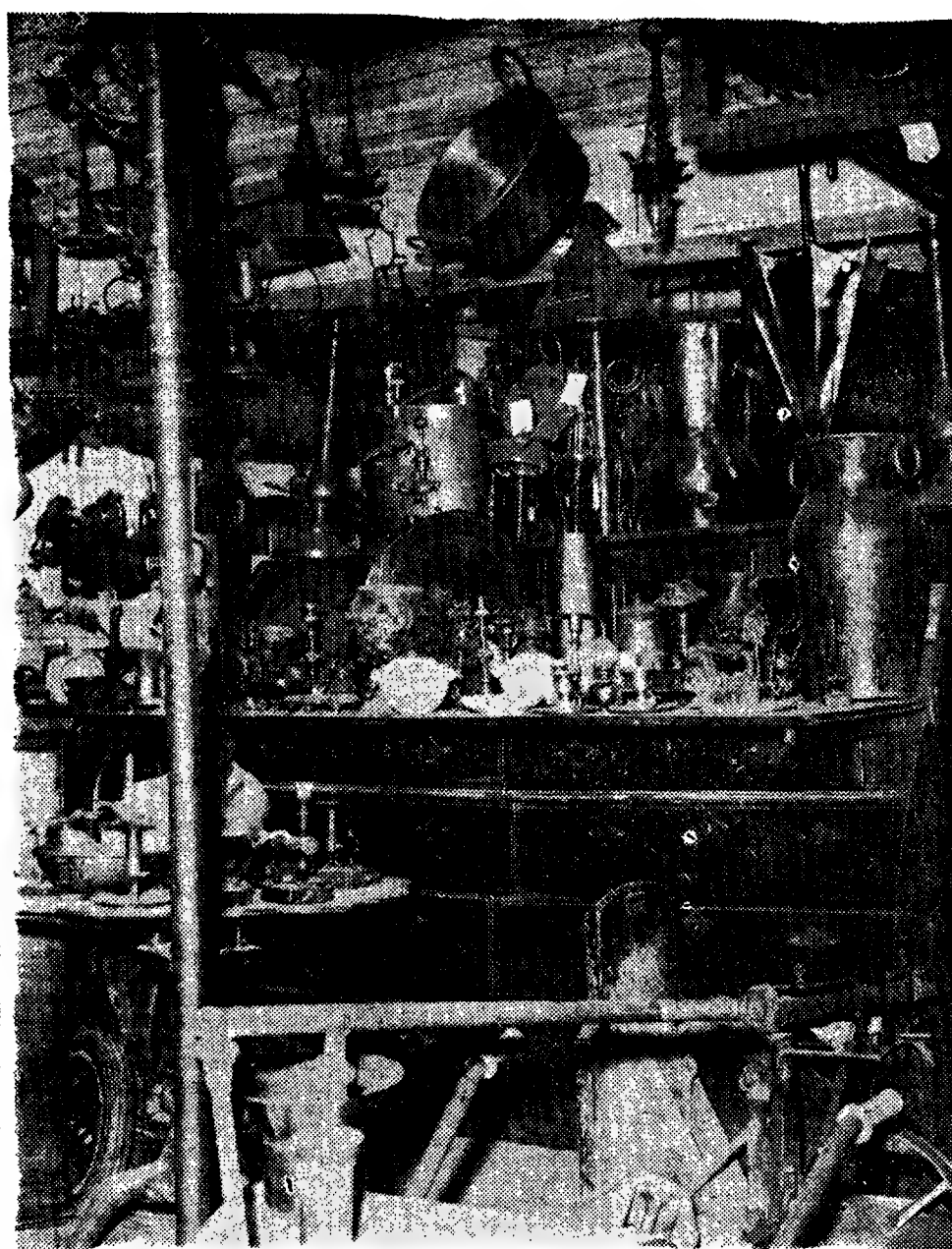
A presidente do Município, coronel Cipriano Fontes, ao falar-nos do que foram oito anos da sua gerência, disse-nos entre outras coisas:

— Vim para o cargo que ocupo em Março de 1961, depois de ter passado à reserva. Quando tomei posse e depois de ser posto a par da situação estive logo para desistir. Fui ter com o governador civil de então, brigadeiro Gonçalves da Silva e expus-lhe os graves problemas, baseados nos elementos que me foram fornecidos pelo meu antecessor, o principal dos quais era a falta de dinheiro.

Essa situação era de tal

ordem que até para se montar a Escola Técnica foi necessário vender o único terreno que a Câmara possuía. E, ainda hoje, o Município só conta (porque só isso tem) as estradas e os caminhos onde se gastam rios de dinheiro. Apesar de tudo, tratel de percorrer todas as freguesias do concelho e de nomear em todas elas uma comissão, composta pelo respectivo presidente, pelo professor e pelo pároco. Cabia-lhes informarem-me das necessidades mais urgentes. Recebidos esses trinta e sete relatórios elaborados então o meu, que fiz chegar às mãos dos ministros das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira. Este acionou todos os departamentos do seu ministério e depois começamos a trabalhar. Desta forma posso afirmar-lhe que ao fim de sete anos, uma Câmara paupérrima como esta (fala-se no Nordeste Trasmontano e eu sou de lá, mas isto é pior do que Trás-os-Montes) vive, presentemente, com um certo desafogo. Mas para isso

(Continua na 32.ª página)



Uma oficina de caldeireiro na cidade de Penafiel. Um pouco de tudo como na Feira da Ladra



O artesão ocupa ainda lugar preeminente na vida da cidade. Aqui vemos uma «mãe», com «crianças», encomendadas para o Rio de Janeiro

**SENSACIONAL
CONCURSO**

Vapedrone

Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa. **A «Vapedrone 3».**

Peça um boletim numa das 2 lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54, ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A e envie-a para uma das 3 lojas *Vapedrone* até sábado, 21.

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

- 1 — GRAVADOR
- 1 — RÁDIO
- 1 — GIRA-DISCOS

PRÉMIOS PHILCO

8 — O PROBLEMA DOS TEMPOS LIVRES DAS CRIANÇAS E DOS VELHOS TEM SIDO O MAIS DESCURADO

O AUMENTO dos tempos livres poderá ter repercussões negativas no comportamento dos indivíduos?

A revista inglesa «The Statist» considera o problema com certa apreensão. «Que irá fazer a população crescente — pergunta — tendo cada vez mais tempo livre e onde poderá passar os seus «loisirs» numa ilha já superpovoada?» — E conclui: — «Este problema pode revelar-se um dia mais difícil de resolver do que a balança de pagamentos».

Outro aspecto que tem sido motivo de reflexão, é o do conceito moral do trabalho em face do aumento de disponibilidade de tempo livre. Peggy Landers equaciona assim o problema: «Ora, desde há séculos, o homem ensina a seus filhos que o trabalho é em si uma boa coisa e se situa muito mais alto que o divertimento na escala de valores. Como conciliar esta filosofia com a possibilidade de viver a seu bel-prazer durante períodos que se vão alongando de ano para ano?».

Quisemos ouvir o escritor Ferreira e Castro acerca do assunto. Disse-nos:

— Contra a opinião dos elementos conservadores eu penso que se trabalha demasiado. Verifica-se hoje que oito horas de trabalho, uma das maiores conquistas do século passado, são horas de mais. A vida de cada qual é muito curta e os que trabalham dispõem de pouco tempo para viver. Com o progresso das máquinas a vida se vai tornando cada vez mais rapidamente para um período em que se trabalhará muito menos.

Quanto ao problema das horas de ócio que preocupa alguns cépticos, não creio que seja verdadeiramente um problema. Todos nós temos um violino de Ingres e hoje os que trabalham não o podem tocar. A própria expansão da cultura criará novos atractivos para as horas livres. É fulgo que será falta de imaginação pensar

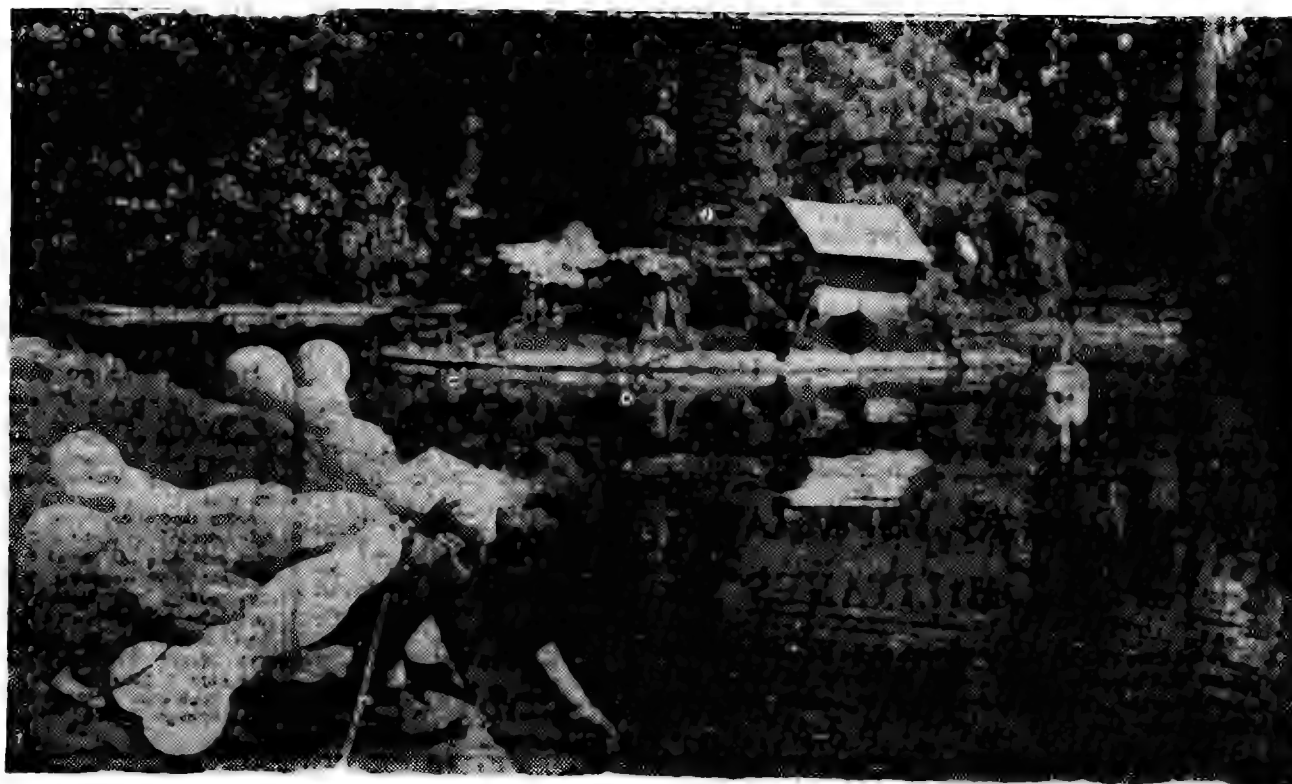
Como se divertem os portugueses

por

Antónia de Sousa



Que tem sido feito entre nós para a animação dos tempos livres dos velhos?



Haverá bastantes jardins onde as crianças possam brincar livremente sem ficarem expostas a perigos?

que os trabalhadores, sejam de fábricas, de escritórios, etc., dispondo de mais tempo livre, se entregam apenas ao jogo, ao álcool ou a outros prazeres e vícios antigos e novos. Ora eu não duvido da imaginação humana.

O ÓCIO É UMA FORMA DE CONSUMO

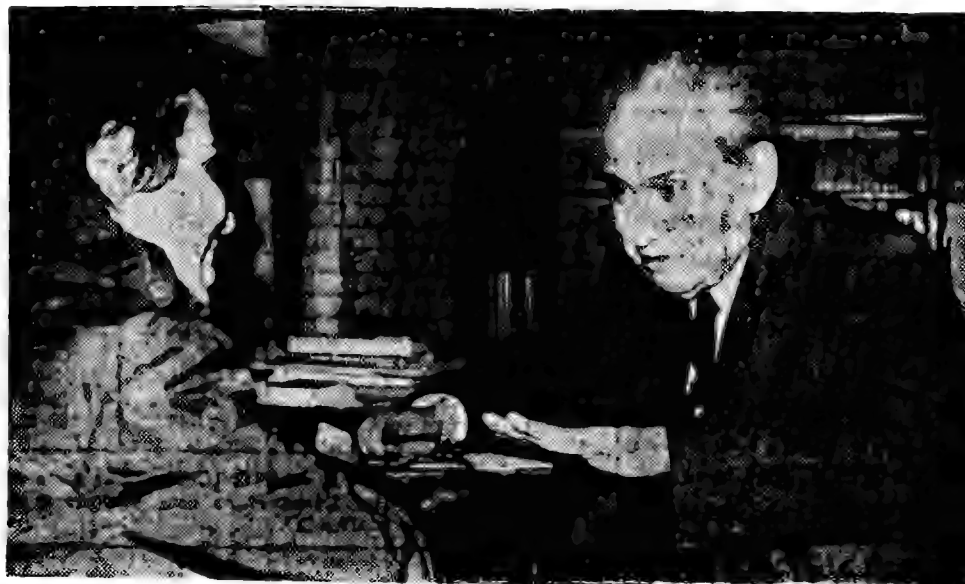
O tempo livre como problema surgiu com as primeiras crises do capitalismo. Torna-se necessário encontrar fórmulas novas de absorver a produção. Descobriu-se então o tempo livre como ocasião ideal de consumo. Daí toda a série de equipamentos, justificados ou não, que inundaram o mercado. De continuo foram fomentadas novas necessidades, cuidando pouco ou nada da valorização humana através do tempo livre. O objectivo era e continua a ser consumir cada vez mais.

O problema dos tempos livres entre nós não pode ser equacionado da mesma forma que na Inglaterra, França ou América. Só agora entramos numa fase pré-industrial. As pessoas, na sua grande maioria, estão sobretudo preocupadas com problemas de sobrevivência. Como muito bem sintetizou a dr.^a Aurora Murteira grande parte da população não tem possibilidade de ocupar as suas horas de ócio; outra parte precisa acumular ocupações profissionais para conseguir rendimentos que lhe permita poderem divertir-se, mas em consequência disso não têm depois tempo para o fazer; por fim, a camada de população com rendimentos elevados absorvida pela engrenagem dos seus negócios, não tem, por sua vez, disponibilidade física nem psicológica para se divertir.

Nesta perspectiva será de admitir que não haja, a

nível superior a preocupação de animar os tempos livres sob óptica diferente da explorada em vistas ao

interesse do capitalismo?! O problema dos tempos livres em Portugal só pode ser resolvido quando es-



Verifica-se hoje que oito horas de trabalho, uma das maiores conquistas do século passado, são horas demais — afirmou-nos o escritor Ferreira e Castro.

tiver solucionado o problema económico e for estruturado todo o problema da educação

QUE FOI FEITO ATÉ AGORA ENTRE NÓS PARA ANIMAR O TEMPO LIVRE DOS VELHOS?

Verifica-se, apesar de tudo, que as entidades oficiais deram conta de que há um hiato na vida das pessoas, depois das suas tarefas profissionais (obrigações) e das horas de descanso e tratamento pessoal (necessários) que é preciso animar (preencher, segundo soluções demasiado apressadas e imaturas). Datam de há pouco as actividades circun-escolares (improvisadas). Raras das nossas escolas têm salas de convívio, campos de jogos. Terão, algumas piscinas?

Que foi feito até agora entre nós para animar os tempos livres dos velhos? Não caberia a técnicos de animação transformar uma parte da vida, geralmente dramática pelo abandono a que tem sido votada, em algo de dinâmico que valesse a pena viver? Não é chocante ver os velhos nos jardins, em diálogo consigo próprios?

No que respeito às crianças, tem sido feito o necessário? Há pelo menos bastantes jardins onde possam brincar livremente sem ficarem expostas a perigos?

A ANIMAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DA CRIANÇA DEVE SATISFAZER AS SUAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS

O problema dos tempos livres das crianças tem sido tão descurado entre nós como o do tempo livre dos velhos. Quase não há sessões de cinema para crianças, faltam os jardins infantis, etc. Tomámos conhecimento, porém, duma iniciativa que está a ser levada a cabo pela Direcção-Geral da Assistência, que, há cerca de um ano e meio, se debruçou sobre o problema dos tempos livres

(Continua na 28.ª página)

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

MAGNÍFICO IMÓVEL, GRANDE VOLUME, EM LISBOA, boa situação, isento de contribuição por 4 anos, com renda de 1.100\$, facilitando-se 1.800 contos à Caixa, composto de 7.º andar, de direito e esquerdo, tudo a 3 assoalhadas a render 248.400\$, Preço 4.050 contos, escritura 6%, Trata UNIAO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º Tel. 45722-536346

PREDIOS ANDARES MORADIAS TERRENOS
não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69

EXCURSÃO DA C. P. URGEIRICA — VISEU — SERRA DA ESTRELA

14 e 15 de Março

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 14 e 15 de Março, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Urgueira, Nelas, Viseu, Penhas Douradas, Mantegais, Nave de Santo António e Seia incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, á volta, excursão em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Urgueira.

Preço da excursão completa 620\$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

CASAS para alugar

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE
JOSÉ SANTOS LDA.

Casa Fundada em 1929

R. Correioiros, 101-1.
Telef. 327616

Contacto

H. NUNES



PUBLICIDADE
Telef. 847260

ANDARES à Av. República

Para habitação própria, consultórios ou escritórios, com 2 e 3 div. ass., casa de banho e Kitchenet. Acabamentos de luxo. Preços desde 560 contos a 750 contos, podendo render mais de 6%.

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45, 3.ª Esq.
Tels 323172 367444

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA, de Abílio Carreira Santana.



Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 53-1 — Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, previnem-se os Srs. Militares de que, a partir do dia 13 de Março de 1970 e até aviso em contrário, é alterado o horário dos comboios abaixo indicados:

Estações	6.ª feiras	Sábados (A)
LISBOA (Santa Apolónia) ...	18-35 h.	14-17 h.
Brço de Prata	—	14-34
Moscavide	18-43	14-43
Sacavém	18-47	14-45
Vila Franca de Xira	19-06	15-01
Setil	19-48	15-35
Santarém	20-03	15-49
Entroncamento	20-26	16-14
Pombal	21-12	17-15
Alfarelos	21-32	17-41
Coimbra-B	21-47	17-59
Pampilhosa	21-59	18-11
Mogofores	22-09	18-22
Aveiro	22-29	18-42
Cacia	22-36	—
Estarreja	22-44	18-55
Avanca	23-02	—
Ovar	23-08	19-06
Esmoriz	23-19	—
Espinho	23-24	19-20
Granja	23-29	—
Valadares	23-35	—
Gaia	23-40	19-33
PORTO (Campanhã)	23-49	19-42

(A) — Só tem ligação em PORTO (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de BRAGA e MARCO.

CASA SONOTONE

A MAIS COMPLETA EM APARELHAGEM DE PROTESE AUDITIVA.



SURDOS

A PASCOA ESTÁ A CHEGAR!

FESTAS FELIZES só as podem ter OUVINDO BEM COM SONOTONE

As nossas casas não vendem aparelhos a quem os resultados dos testes que fazemos não nos satisfazam, mesmo que no-lo queiram comprar.

O BOM NOME VALE MAIS DO QUE OIRO EXPERIÊNCIAS GRATIS — FACILIDADES DE PAGAMENTO

As nossas casas esperam-vos, em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1

Telefones 86 83 52-86 59 78-87 24 28

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 3 56 02

Atenção surdos da Província: O assistente da nossa casa estará convosco, durante a presente semana em: Évora, Reguengos de Monsaraz, Moura, Beja, Ferreira do Alentejo, Aljustrel, Loulé, Faro, Albufeira, S. Bartolomeu de Messines, Portimão, Lagos, Cercal do Alentejo, Santiago de Cacém e Setúbal, nas Farmácias onde habitualmente fazemos as n.º visitas. Pedimos o favor de se informarem dos dias certos.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave Tel. 44846

Contacto

H. NUNES



Telef. 847260

PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Mod. recentes, impecáveis Consulte-nos: L. St. Barbara, 5-B. 769848-761987

ALUGUER:



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFONICOS PARA AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Barbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — Táxi Unív. Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Azeite, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-F
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

STAND

MODELAUTO, LDA.
Av. 5 de Outubro, 263-E-F
Telef. 761284

COMPRA, VENDE, TROCA

Sinca 1501 c/ TSF 1967; Volkswagen 1500 c/ extras 1967; Renault R-10, 1967; Morris 1100, 1967; Vauxhall Viva, 1966; Morris 850, 1966; Volkswagen 1300, 1966.

UTILITARIAS

Renault 4-L, 1967; Morris 850, 1962.

FESTAS DA PASCOA

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento realizar-se-á, também, nos dias 26, 27 e 28 do corrente um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-55; paragem em Entroncamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa às 4-45 para a linha da Beira Alta. O pormenor destes horários suu opexrge ostar op vnuoc



para:

ROUEN

n/m. «Regina» em 21 do crte.

para:

BORDEUS

n/m. «Sea Star» em 24 do crte.

Ambos os navios escalam Leixões

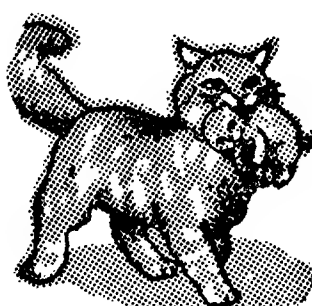


SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/322281/322287
LISBOA 2.ª PORTUGAL

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

MUDANÇAS



NO PAIS E PARA O ESTRANGEIRO

Orçamentos Grátis

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADEIRA, 68
TELEF. 869600

CAMINHOS-DE-FERRO LEILÃO

Em 30 de Março e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Recuperação de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 26 daquele mês, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda do Boavista, Praça Marquês do Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhido, do Aeroporto em Pedras Esbrás, a partir das 20 horas.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS
PARA O PERÍODO DE 16 A 22 DE MARÇO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)



AMOR — O óptimo é por vezes inimigo do bom; não exija demasiado do ser amado. Felicidade sentimental após um período de incerteza ou de hesitação. Vida mundana animada. **DINHEIRO** — Não procure forçar as coisas no domínio pecuniário. Período propício para todos os trabalhos artísticos ou intelectuais. Favorável para todas as actividades em contacto com o público. **PROFISSÃO** — Perspectivas favoráveis no que se refere às suas ambições profissionais; continue a agir no caminho seguido até aqui, pois tudo indica que os seus esforços serão bem sucedidos, o que os seus desejos poderão ser satisfeitos. **SAUDE** — Algum tempo de repouso entre suas tarefas será bastante satisfatório e útil.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — Seja realista. A época dos sonhos já passou. Acorde enquanto é tempo. Saiba aproveitar um grande amor, e compreender. O domínio sentimental e afectivo parece excepcionalmente importante; dedique-lhe todo o seu cuidado e atenção. **DINHEIRO** — O optimismo e confiança em si próprio permitir-lhe-ão vencer alguns obstáculos inesperados sobretudo no campo material. Contudo, evite a pressa, a precipitação. **PROFISSÃO** — As suas qualidades profissionais serão melhor apreciadas, o que trará vantagens pecuniárias ou progresso na sua carreira. Todavia, desvie-se das decisões impulsivas no quadro profissional, sobretudo depois dum atraso. **SAUDE** — Seja prudente durante as viagens que faça.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — Período favorável para o amor. Pode sem receio agir e confiar plenamente no sexo oposto. Assim, o plano afectivo parece particularmente favorecido, sobretudo no que se refere a um projecto de união que tem estado suspenso até aqui. No campo familiar reinará a harmonia e bem-estar. **DINHEIRO** — É por vezes necessário saber recuar para formar o salto. Não se precipite no quadro financeiro e não apresse a conclusão de um assunto em suspense que parece um pouco comprometido. **PROFISSÃO** — No quadro do trabalho profissional as suas ambições legítimas parecem encontrar satisfações absolutas. Auxílio de personagens influentes. Na realidade, uma amizade e os apoios que ela lhe trará estarão em primeiro plano e poderão desempenhar um papel decisivo na orientação dos seus projectos futuros. **SAUDE** — De modo geral, boa; porém organize e empregue bem o seu tempo para não se fatigar muito.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)



AMOR — Boas influências para os seus casos sentimentais. Notícias surpreendentes poderão chegar-lhe às mãos numa carta ou telegrama. Vénus exercendo a sua influência benéfica torna o espírito mais alegre e fortalece o desejo de ambientes tranquilos e pacíficos. Os assuntos domésticos e as questões relacionadas com a pessoa amada estão sob melhores aspectos. **DINHEIRO** — Oportunidade de auferir lucros interessantes e propostas de grande interesse futuro, darão grande incremento à sua vida económica. **PROFISSÃO** — As influências desta semana proporcionam-lhe condições muito favoráveis para poder tratar com eficiência de todos os seus assuntos profissionais. Oportunidades muito felizes para tratar de desenvolver e fazer progressos na sua posição. **SAUDE** — Descanse e revigore o organismo o mais que puder. Um homem cansado não pode ser eficiente.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)



AMOR — Procure não cometer erros lamentáveis no domínio sentimental; mostre-se menos distante, pois esperam de si uma explicação. O plano sentimental exige ainda prudência e reflexão; antes de tomar um compromisso definitivo, encare as coisas com objectividade. **DINHEIRO** — Uma proposta financeira vantajosa mas inesperada, parece causar-lhe uma certa confusão. Não tome uma decisão definitiva antes de ter a certeza de que terá tudo a ganhar em aceitar. **PROFISSÃO** — Parece ter chegado a um ponto decisivo no domínio profissional. Evite a precipitação nas decisões e na execução dos seus empreendimentos. Momento favorável para uma viagem profissional. **SAUDE** — Vigie a sua saúde, cuide dos seus brônquios e do aparelho digestivo.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)



AMOR — Procure conservar os seus planos numa base prática e não perca tempo com devaneios. Poderá ter algumas preocupações, por causa de amores. Nesse particular domine as suas emoções e evite as decisões precipitadas. Faça perguntas sem rodeios e seja positivo nas suas propostas. **DINHEIRO** — Conserve-se ao corrente de tudo o que diga respeito à sua vida económica. Aproveite para comprar imóveis e fazer seguros. Evite reformas dispendiosas, pois há indícios de que as suas despesas serão muito pesadas. **PROFISSÃO** — A segurança com que procederá lhe permitirá colocar-se num posição de grande relevo. Maior clareza de raciocínio lhe dará o ensejo de "bons negócios" ou empreendimentos, pode começar agora a executá-los com proveito. **SAUDE** — Cuidado com perturbações circulatorias e estomacais.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — Não fique impaciente nem transformado se a pessoa amada achar dificuldades em prestar-lhe apoio ou dar-lhe atenção tal como você esperava, pois poderá estar inquieto e aborrecido. **DINHEIRO** — As perspectivas serão excelentes para si nesta semana, mas não deixe que o excesso de optimismo provoque certas situações anormais que sairão muito caras à sua bolsa. **PROFISSÃO** — Não divulgue os seus projectos profissionais visto que os outros o consideram demasiado ousados nos seus negócios. Uma atitude realista e adaptável permitir-lhe-á atingir os seus fins. **SAUDE** — Distúrbios do fígado e dos rins. Cuidado com a alimentação.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — Use de muito tacto se encontrar inesperadamente, a pessoa por quem nutre ainda amor, pois poderia parecer frio e enigmático, apesar de não o perceber. O momento é indicado para tomar iniciativas. **DINHEIRO** — As questões de dinheiro relacionadas com os seus esforços e bens, continuarão exigindo cuidado e bom senso, além de um planeamento conservador. **PROFISSÃO** — Cultive as relações que estabelecerá durante a semana em curso, na sua actividade profissional. Alcançará desse modo vantagens e sugestões interessantes. **SAUDE** — A sua saúde pode piorar passageiramente, mas não é nada de inquietante; um regime apropriado curá-lo-á.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — Prossiga confiante em tudo quanto diga respeito ao amor. Sob os bons aspectos de Vénus os seus interesses pessoais serão satisfeitos. Semana favorável para as relações de amizade e para as reuniões familiares. **DINHEIRO** — Materialmente esta é uma fase importante, que fará bem em aproveitar para pôr em dia todos os assuntos suspensos, de modo a poder depois dedicar toda a sua atenção aos projectos futuros. **PROFISSÃO** — Excelente período, durante o qual será excepcionalmente eficiente no quadro profissional. Um auxílio inesperado virá facilitar-lhe a obtenção dum lugar que ambiciona. **SAUDE** — A saúde pode causar-lhe alguns aborrecimentos, sobretudo em relação às vias respiratórias.

CAPRICORNUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — Dedique toda a sua atenção ao estudo do problema que o preocupa há já algum tempo; o emprego racional da lógica mostrar-lhe-á o caminho a seguir, ainda que ele não o tente muito. **DINHEIRO** — Boas possibilidades nos assuntos pecuniários. Não hesite em agir de acordo com os planos. Mas um êxito no plano financeiro não deve fazer esquecer as iniciativas inerentes ao progresso profissional desejado. **PROFISSÃO** — Não divulgue os seus assuntos e preocupações pessoais, que serviriam de base para indiscrições indesejáveis. Alterações e modificações possíveis no quadro profissional; será conveniente conceder a este ponto uma atenção particular. **SAUDE** — Atenção às doenças de garganta. Cuidado com possíveis resfriados.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Decididamente você não tem sorte. Muita desolação ainda estará para surgir. Mas tenha paciência que o seu dia de felicidade chegará. Para isso terá que ter paciência... A perseverança e o domínio de si próprio poderão ajudar no que mais vos preocupa presentemente. **DINHEIRO** — A sua experiência passada poderá aumentar as suas probabilidades futuras. Como não há indicações de dinheiro inesperado, esta semana, terá de controlar as suas despesas, evitando acima de tudo as extravagâncias. **PROFISSÃO** — Será um período de satisfações; seus esforços não serão esquecidos pelos superiores. Continue e verá! De um modo geral, os aspectos são inteiramente favoráveis à rotina. Portanto, não interfira em questões básicas que devam ser permanentes. **SAUDE** — Seguir qualquer regime sem prescrição médica é-lhe muito nefasto. Cuidado!

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — O período será óptimo para o amor. Faça novos planos junto da pessoa amada. No entanto, não comece um novo namoro sem ter rompido com a pessoa que não mais lhe interessa, pois isso terá graves repercussões em sua vida. **DINHEIRO** — Astúcia e habilidade poderão ajudar-vos a obter proveitos e atingir um objectivo financeiro. A sua possibilidade de ter lucros em actividades e transacções pecuniárias estará bastante em evidência neste período. **PROFISSÃO** — Todas as principais vibrações planetárias se observam agora em seu tema, favorecendo não só as actividades rotineiras mas também tudo o que seja importante. Os seus passos para a frente deverão ser dados com firmeza, a fim de que nada o possa afastar dos seus objectivos. **SAUDE** — Com o tempo que sobrar, poderá distrair-se e assim retemperar o seu espírito.

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar. Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização. Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. **COTAL** prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos. Secções de MECANICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

SERVIÇO INDEPENDENTE

COTAL A

RUA DE ARTILHARIA UM, 105 A

Telefone 68 31 31

COTAL B

RUA DOS LUSÍADAS, 113-A

Telef. 631057/8

L I S B O A



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.ª Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS AO REFEITÓRIO DE SETÚBAL DURANTE O ANO DE 1970

Até às 15 horas do dia 25 do corrente mês, aceitam-se propostas para o fornecimento de peixe, carnes, ovos, criação, fruta e hortaliças, destinados ao Refeitório deste Organismo em Setúbal.

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no mesmo dia 25, pelas 16 horas.

LISBOA, 12 de Março de 1970.

O SECRETARIO GERAL ADJUNTO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF 68 41 91

EXCURSÕES

«Fallas de Valência» e
Semana Santa em Ma-
drid, Sevilha, Lourdes e
Andorra

Preços desde 1100\$, a 2600\$,
consoante as localidades a vis-
tar, dias de duração da excursão
e a categoria do Hotel.
Para melhor elucidação peça
programas descritivos:

— Nas estações de Lisboa
(Rossio) e Lisboa (Santa
Apolónia);

— Na Empresa Geral de Trans-
portes, R. do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens
autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do
Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os
respectivos bilhetes.

COMO SE DIVERTEM OS PORTUGUESES

[Continuação da 25.ª página]

dos internados nos estabelecimentos do Instituto de Assistência a Menores e desde então tem vindo a promover a formação de técnicos para a animação dos seus tempos livres.

Esta iniciativa é, em princípio, louvável. Assenta, contudo, numa premissa que inevitavelmente afectará psicologicamente a criança. Surgiu da verificação de que nesses estabelecimentos assistenciais existiam zonas de tempo livre que as crianças aproveitavam por vezes para praticar distúrbios. Urgia pois ocupá-las com actividades lúdicas que resulta-

ram, para a criança, como uma obrigação a acrescentar à dos seus trabalhos escolares.

Este facto parece trazer incidências graves no campo educativo, pois não deixa às crianças tempos livres para fazerem realmente o que lhes apraz. Dadas as condições especiais dos jovens assistidos por esse Instituto, os tempos livres valiam para eles como compensação de todas as suas carências afectivas e da ausência de um ambiente normal.

Claro que esta fase pode ser ultrapassada. A iniciativa está ainda num período experimental, susceptível de ser limado nas suas arestas. E isso é fácil se o

interesse da criança (animação de tempos livres segundo os interesses individuais) se sobrepuser ao dos responsáveis (ter as crianças ocupadas para que não façam distúrbios durante os tempos livres).

SENSIBILIZAÇÃO AO PROBLEMA DOS TEMPOS LIVRES

A Direcção-Geral da Assistência promoveu, desde o aparecimento da iniciativa, dois estágios, com a duração de dois meses e meio cada, para a formação, a nível básico, de pessoas que garantam a animação dos tempos livres. Esses estágios constam de dois sectores essenciais. Um

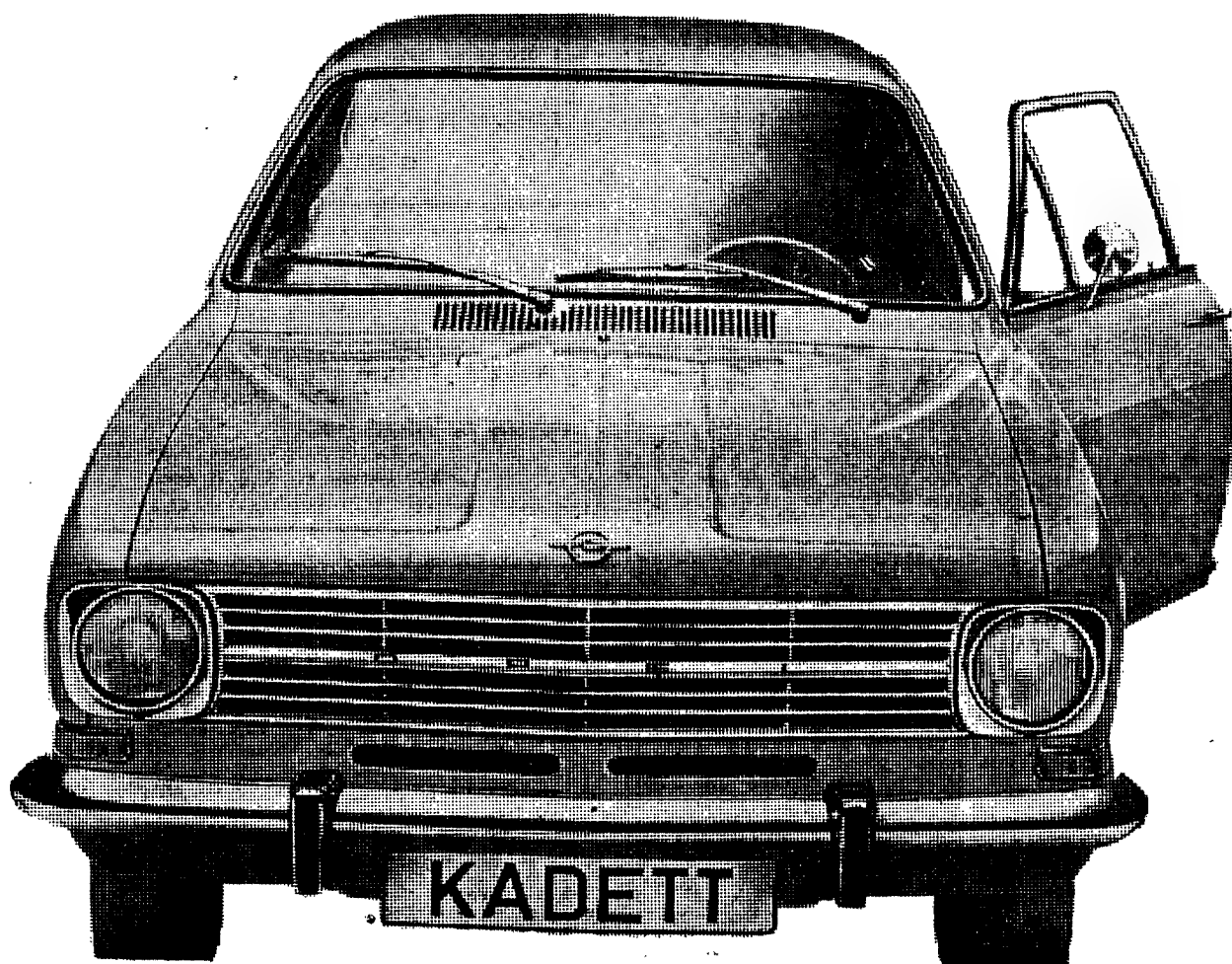
que garante a aquisição de técnicas para a animação



As piscinas interessam a crianças e a adultos. No entanto, o número de piscinas é muito restrito no nosso País.

Opel Kadett. O automóvel.

Opel. É sempre mais carro.



TÉCNICA DE ANIMAÇÃO NO MEIO RURAL

Os rurais já não querem estar isolados da sua época e confinados a uma cultura regional que conheceu outrora o seu apogeu, mas que agora se dissolve, se desagrega, se destrói — ou é destruída. Mas, por outro lado, a cultura urbana não lhes é imediatamente acessível e possível de integração nos resíduos civilizacionais que herdaram do passado, sendo portanto necessária toda uma preparação para o contacto e a aceitação dos novos valores. Onde, a importância de que se revestem as técnicas de «animação» para os agrupamentos constituídos com tais finalidades, tais como cineclubes e teleclubes, bibliotecas, centros de convívio ou de reunião, agrupamentos desportivos e recreativos, grupos culturais, etc. Os animadores não se devem contentar em pôr o público rural na presença dos novos valores culturais, mas sim esforçar-se por diminuir a separação entre o nível cultural local e as formas de civilização externa, levando os participantes a manifestarem as suas reacções, críticas, expressão de desejos e possibilidades, através de «atitudes activas», tendo em vista uma expressão pessoal e social e, finalmente, uma integração «sui generis» na cultura geral.

Entre os diversos meios relacionados com os interesses culturais do tempo livre, teremos de conceder um lugar de destaque aos resultantes da técnica, como a rádio, a televisão e o cinema.

Eng.º MELO FRANCO
in «O Tempo Livre»

(Relatório final do Curso de Engenheiro Agrónomo)

LICENCIADO EM ECONOMIA

Grande empresa industrial a 20 km do Porto admite:

Economieta acabado de formar, situação militar resolvida, de 25 a 35 anos, o/ espírito de iniciativa, capacidade de organização e conhecimentos de Inglês para frequentar cursos no estrangeiro.

Lugar de grande futuro.
Resposta, indicando ordenado pretendido à Administração ao n.º 408.

II PROGRAMA História da Música

Repete-se pelas 22 horas, a rubrica «História da Música». Trata-se do primeiro programa da série «A Música do Nosso Tempo» — A Música Francesa Pós-Debussy, que foi apresentada na Rede Nacional em 10 de corrente.

Segue-se, pelas 22 e 30, o episódio «A cela de vidro» da série «Missão Impossível».

O pelotão das missões impossíveis, cheiado por Phelps, tem a incumbência de libertar Reisner...



HOJE PODE VER...

OS CAVALEIROS DO CÉU

A seguir à edição da noite do Telejornal, mais precisamente pelas 22 e 5, surge novo episódio do folhetim «Os Cavaleiros do Céu», de produção francesa e realizado por Francis Villiers.

«Lerraffen profundamente humilhado pela iniciativa de Tagny, resolve abandonar os caçacos...»

Jacques Santi, Christian Marin e Michèle Girardon são os principais intérpretes deste episódio.



Há anos (já lá vão muitos) o famoso Benny Goodman esteve na secção portuguesa de «A Voz da América», com Jorge Alves, então id em serviço. Os anos passaram, mas o velho Benny continuava a tocar

O SHOW DE BENNY GOODMAN

A transmissão do espectáculo realizado recentemente no Teatro Monumental pelo famoso clarinetista Benny Goodman, o seu conjunto e a cantora Barbara Florence, preenche grande parte da emissão desta noite, a partir das 22 e 30.

Dirigiu esta reportagem que é apresentada em gravação, o realizador Helder Mendes.

EUROVISÃO: ATLETISMO EM PISTA COBERTA

Esta tarde, a partir das 16 horas até cerca das 19 e 30, através da Eurovisão, a RTP transmitirá em directo de Viena, as principais provas do Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta.



AMANHÃ — I Programa — As 6: Eurovisão — Atletismo; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: «Se bem me lembro»; 20: TV Rural; 20 e 30: Folclore; 20 e 50: Angola 70; 21 e 30: Telejornal; 22: Os Cavaleiros do Céu; 22 e 35: Benny Goodman; 23 e 45: Domingo Desportivo; 24 e 05: Marcha do Mundo; 24 e 15: Fecho

II Programa — As 2 e 30: Telejornal; 2 e 30: História da música; 22 e 30: Missão Impossível; 23 e 30: Fecho

AMANHÃ — I Programa — As 9: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 50: Momento Desportivo; 20 e 35: Portugal além da Europa; 21 e 30: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Curta Curta; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para jovens; 22 e 40: Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — As 4 e 50: Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 22.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 7 e 0: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 8: Domingo desportivo; 8 e 5: Panorama musical; 9 e 35: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «O Amor e a Alma», end da mitologia, num original de Judith Navarro; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de António Luís Gomes; 28 e 05: Sol e toiros; 23 e 50: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — As 4 e 50: Desdobramento: Onda musical; 7: Junção selecção da ópera «Fidelio» (Beethoven); 8: Concerto de domingo — parte; 8 e 50: Notas sobre Artes Plásticas por Artur Maciel; 9: Concerto de Domingo — 2.ª parte; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa: A pianista Clara Haskil — Tema e Variações sobre o nome «Abaga» (Schumann); 20 e 30: A Orquestra «Pré-Artes» de Munkacsy, sob a direcção do maestro Kurt Redel, com o violonista Leonora Hakanson; o violinista Wolfgang Marschner; o violonista Kurt Redel e o violonista Wilhelm Schell; 2: Da Oferenda Musical (Bach); 2: Recital pelo organista Esauard Souberbiel, realizado na Sé Patriarcal de Lisboa; 21 e 22: Solo de Piano por Arnaldo Estrela; 2 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto «Sora Angélica» (Puccini); 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 6: Música antónica; 6 e 30: Música de piano; 23: Ciclo Haendel; 24: Música Simfónica

RÁDIO UNIVERSIDADE — 45 m — 665 kc/s — As 9 e 0: Reabertura; 9 e 5: Flash Back; 19 e 35: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m —

1034 kc/s — As 4 e 52: Tarde desportiva; 7 e 03: Domingo musical; 7 e 32: Variedades; 8 e 02: Música pelo caminho; 8 e 45: Canções para si; 9 e 02: Fórmula; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: A Voz de... 20 e 5: O comentador desportivo; 20 e 30: Os ritmos de domingo; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Lektura; 21 e 32: Impacto; 2 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e balada religiosa; 23 e 22: Grande nota; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 3 e 02: A noite é nossa; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 04: Pêndulo; 7 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-2; 11 e 03: Banda Sonora; 21: Fecho

Emissor de Miramar — 386,6 m — 782 kc/s — As 4 e 55: Tarde desportiva; 7 e 02: Auto-Rádio; 7 e 45: Conjuntos vocais; 8: Música e desporto; 9 e 02: Conjuntos; 9 e 5: Campeão português; 9 e 30: Boletim desportivo; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esplanada; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora da tempestade; 22 e 30: Carrossel; 23 e 04: Clube do Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 383,6 m — 782 kc/s — As 4 e 30: Onda desportiva; 7: Música do volante; 7 e 45: Melodias na tarde; 8 e 05: Programa camuagem; 8 e 30: Terço, bênção e missa vespertina do Batistão dos M6-tires; 20: Música para o seu altar; 20 e 55: Meditação; 21: Destile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 23ª hora; 21: Fecho

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 89 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 0 às 2 e das 22 às 24: Rádio Voz de Lisboa — Das 4 e 30 às 7: Clube Radiotónico de Portugal — Das 8 às 0 e das 17 às 9 e 30: Rádio Graça — Das 12 às 4 e 30 e das 19 e 30 às 22 horas

canal da crítica

ESTA GRANDE TRISTEZA DE CANTAR...

Não. Esperava-se a Televisão portuguesa alguma tropeliazita, lá isso... Ao longo de todos estes anos, o telespectador comum habituou-se a não estar lá muito seguro quanto às qualidades do serviço. Os serões televisivos lembram gigantescos bolos-reis onde se esquecem muitas vezes de meter a prenda mas onde não se esquecem nunca de meter a tava. Por isso é que, no entanto, por muitas tropeliazitas e tropeliazonas que esperássemos da Televisão portuguesa, nunca iríamos ao ponto de imaginar que nos dessem a «TV Infantil» às 22 e 30!

Sucedeu ontem. Foi exactamente a essa hora que uma menina e um menino, no invieram renar com a gente às canções. A menina chamava-se Gina Maria e o seu companheiro de recreio chamava-se Artur Garcia.

Andaram, circularam por ali, esconderam-se em véus, deram pulinhos, saltinhos, ora muito sérios, ora muito sorridentes.

Música ouvia-se mas música não havia — e ali, à vista de todos os meninos plebeus, tanto e tão mal... Falta de treino, está claro. A tele-

visão portuguesa só paga aos grandes artistas lá de fora e os nossos ficam a ver navios. Todos os dias temos nos estúdios os Bob Dilans, os Donovan, os Baez, os Brassens, os Aphonsus, os Joãoes Gilbertos, etc., etc. — enquanto as superventas portuguesas Garcia, Calvário, Toni, etc., etc., raramente aparecem. Não está certo, ora essa. Primeiro, porque se eles não cantam, o ambiente rarefaz-se e acabamos por cair num intelectualismo exagerado que não aproveita a ninguém.

As canções não se fizeram para discutir filosofias ou meter política, não se fizeram para congeimar tiradas épicas e altamente literárias. O destreio, a falta de contacto com o povo, evam por exemplo Gina Maria a cantar aquelas estancias líricas maravilhosamente belas, está bem, mas deslocadas no tempo, pois datam do século XVI:

Tremeliques, tiques, tiques
fornicoques, coques, coques
Tenho tiques, tiques, tiques
não me toques, toques, toques...
tais ataques, taques, taques,
pedem leques, leques, leques...

Quanto ao menino Artur, esse, fez desfilir diante de nós as suas gracinhas mil e umas: perna avança, perna arrecura, braços acima e abaixo, mãozinha que dá que dá, dedinhos a esvoaçar ao nível da nuca enquanto incha:

Bandeira sem nação
será meu coração
que nunca será sombra
de ninguém...

Pois claro. Assim é que é bonito. Canções muito morais? Sem dúvida, ora essa. Mas volto à minha: não há direito terem posto a TV Infantil, num serão para adultos. Os meninos podiam ir divertir-se para outra hora. E para outro sítio, não acham?

A CAMINHO DO OESTE

Já se sabe: quem quiser encontrar boas ações de moral, uns tirazios bem buxados, umas cachopas mu. apetitosas de pele bem tratada e cabelo armado nos melhores cabeleiros de Paris, tem de assistir às fitas da série «A caminho do Oeste».

No entanto, para a minha banda, vou desistir por uns tempos enquanto não ponho as minhas ideias em dia. Refiro-me à família Pride. No primeiro episódio, recordiam-se, o velho promete casamento à Vitória e afina... Um momento, um momento: Vitória era a mul virtuosa e intangível esposa do Charra. A dama do «Oeste» chamava-se Elisabeth. Prometeu-lhe casamento e a Elisabeth nunca mais apareceu!

Também havia um velhissimo, uma relíquia: nunca mais soube dele. A família surge-nos agora armada em nómade quando a temos já visto mui sedentária, com panatões e moinho e tudo. Ontem a viúva Meagen (ainda em muito bom estado note-se) meteu-se-lhe na cabeça it com o filho, boy pequeno e com a filha ganafissima, para o Oeste. Loucos! Por que não vêm antes para aqui? Quem atravessa a funesta pradaria também atravessa o Atlântico, com a vantagem de não precisar de cavalos: basta saber nadar.

Aqui, o clima é muito mais ameno e os ânimos muito mais calmos. E quanto a trabalho agora com o êxodo das populações, garanto que não lhes havia de faltar: o rapaz Meager, la per, ajudante de realizador de TV; a menina Meagen ia cantar para o «Estúdio C»; a viúva Meagen, com o seu jeito para enredos e para fitas, podia criar nas noites de teatro «o Romantismo eterno dos côbois».

Sim, porque ou há romantismos ou comemos todos.

MARIO CASTRIM

AVISO LOJA DAS MALHAS

97 — RUA DO CARMO — 99

Lembra as suas Ex.ªs clientes que é nos dias 16 e 17 de Março (2.ª-feira e 3.ª-feira) que têm à sua disposição o equivalente a

50%

do valor das suas compras em artigos à sua escolha como BRINDE pela passagem do seu

XXXVII ANIVERSÁRIO

1933 — 16/17 — 1970
MARÇO

Lenco
Precisão suíça ao serviço de giradiscos e conjuntos de alta-fidelidade.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 25-27 LISBOA

No norte: VADECA —
-R. de São António, 210 — PORTO

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os símbolos eléctricos.

ALTO!

Coloque o seu dinheiro ao mais alto rendimento!

J. PIMENTA S. A. R. L.

Garante-lhe, por escritura pública, um rendimento de 6 a 10% durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Nos últimos 5 anos a valorização média é de 15% por ano



**J. PIMENTA
S. A. R. L.**

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15
Tels. 4 58 43 e 4 78 43

QUELUZ

Rua D. Maria I, 30
Tels. 95 20 21/22

AMADORA

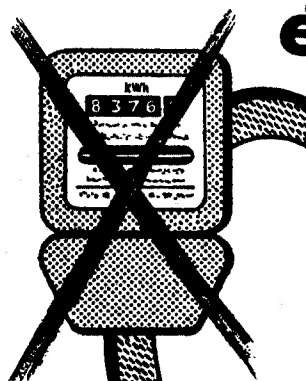
Serviço Permanente—Tel. 93 36 70

Paço de Arcos — Espalgal
Telef. 2433511



Os seus fusíveis fundem com frequência?

O seu contador é muito "fraco"?

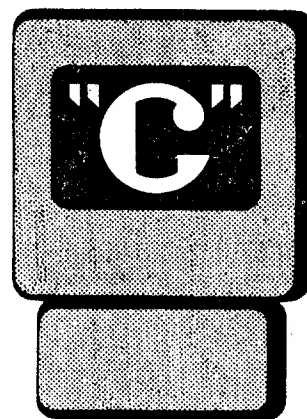


SUBSTITUA-O

PELO MODERNO

CONTADOR "C"

Símbolo do Conforto



COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE - LISBOA
TELEFONE - 53 70 21

CHEFE DE PRODUÇÃO

Grande empresa nos arredores do Porto admite chefe de produção para fábrica de grande movimento trabalhando segundo métodos modernos.

Os candidatos devem reunir as seguintes condições:

- Menos de 38 anos
- Situação militar resolvida
- Qualidades de chefia, e/ prática de comando e organização de trabalho na indústria, de preferência do ramo têxtil.

Dá-se preferência a quem falar inglês.

Oferece-se

- Boa situação na empresa
- Remuneração compatível
- Possibilidades de frequência de cursos no estrangeiro.

Resposta pormenorizada, e/ «curriculum vitae» completo, indicando ordenado pretendido, à Administração, ao n.º 455.

LICENCIADO EM ECONOMIA

Grande Empresa nacional dos arredores do Porto (cerca de 1000 trabalhadores) pretende admitir licenciado com o serviço militar cumprido e idade máxima de 30 anos.

Procura-se pessoa de bom nível intelectual, grande capacidade de trabalho, interessado em problemas de Empresa, com disposição a assumir responsabilidades e tomar decisões, capaz de se integrar numa equipa já constituída.

Se corresponder às exigências, virá a ocupar, após um período de adaptação, o lugar de chefe dos serviços administrativos. Grande estabilidade. Boa remuneração.

Carta à Administração, ao n.º 454.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

**DIVISÃO DE OBRAS
PLANO DE REGA DO ALENTEJO
(2.ª FASE)**

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL DE VALE DE MURCHE E DA REDE SECUNDÁRIA DE ENXUGO NO APROVEITAMENTO HIDROAGRICOLA DE ODIVELAS

Anuncia-se que até ao dia 21 de Abril de 1970 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Poderão ser apresentadas as seguintes propostas:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
1) — Canal de Vale de Murche	42 000\$00
2) — Rede secundária de enxugo	230 000\$00
3) — Canal de Vale de Murche e rede secundária de enxugo	272 000\$00

São exigidos aos concorrentes os seguintes alvarás:

- II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria e classes e subclasses correspondentes aos valores das propostas.

No caso de apresentação de proposta exclusivamente para a rede secundária de enxugo — modalidade 2) — aceitar-se-á o alvará da II categoria ou da 1.ª subcategoria da II categoria.

Os projectos, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 10 de Março de 1970

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) Armando da Palma Carlos

Agente Técnico

Para dirigir secção de corte e costura em importante fábrica de confecções, integrada numa grande Empresa, situada no concelho de Vila Nova de Gaia.

Especialização a fazer na Empresa não sendo indispensável experiência deste ramo industrial.

Exige-se, porém, qualidades de chefia e de organização e bom conhecimento das técnicas de produtividade.

Carta à Administração ao n.º 406.

ANALISTA DE EMPRESAS

Grande empresa industrial a 40 km do Porto admite analista de empresas para efectuar trabalhos de estudo e desenvolvimento de métodos e sistemas.

Pretende-se pessoa e/ bons conhecimentos de inglês idade inferior a 35 anos e habilitações iguais ou superiores ao 7.º ano dos liceus.

Resposta, indicando «curriculum vitae» e ordenado pretendido, à Administração ao N.º 407.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 96-2

TELEF. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina—Coração e pulmões—às 18 horas
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia—Ossos e articulações—às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias—às 16 horas
Dr. Madalena Botelho—Doenças nervosas e mentais—às 16 horas
Dr. António Ferrão—Doenças dos olhos—às 14 horas
Dr. Alves Machado—Otorrinolaringologia—às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho—Doenças das crianças—às 18 horas
Dr. Pinto Bastos—Boca e dentes, prótese—às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha— Raios X—às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria—Ginecologia—às quintas-feiras às 16 horas

CARTAZ DOS CINEMAS

* POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
TARDES: M. 6 ANOS
NOTES: M. 12 ANOS
Um êxito de gargalhada
OS SOBRINHOS DO ZORRO
com Franco Franchi e Cicci Ingrassia
Uma excepcional paródia
aos filmes sobre o Far West
Technicolor — Techniscope

* AVIS

(M. 17 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Qualidade espectacular
e nível de emoção!
A FÚRIA DO OURO
com Van Heflin — Gilbert Roland
— Klaus Kinski
Technicolor — Techniscope

* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
UMA VIÚVA DE OIRO
«Une Veuve en Or»
com Michel Menin e Claude Rich

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
17.ª SEMANA
DIVORCIO A ITALIANA
Uma comédia
de Pietro Germi
com Marcello Mastroianni

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
QUIMERA
FIM-DE-SEMANA
COM A MORTE

* CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) As 21 horas
GUERRA A TV
353 — PASSAPORTE
PARA O INFERNO

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) As 17 e 21.30
OS LOUCOS DO AMOR
com Jack Lemon
e Catherine Deneuve

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um filme gigante no especta-
cular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar
Shariff e Telly Savalas

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 541534
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A SEREIA DO MISSISSIPPI
Um filme de
François Truffaut
com Jean-Paul Belmondo
e Catherine Deneuve

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 526283
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUES
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Mello, Isabel de
Castro, Anabela, Eugénio Sal-
vador, Ivone Silva e Nicolau
Breyner

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme intransigente
e denunciante!
JOGO SUJO
com Michel Caine
Technicolor — Panavision

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA de êxito
As 15.15, 18.30 e 21.45
Geraldine Page
e Ruth Gordon
Um filme que nos diz até
onde pode ir o sadismo de
uma mulher

* A GOVERNANTA

Produção de Robert Aldrich
TECHNICOLOR

* CONDES

(M. 17 anos) Tel. 525523-326710
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
10.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud
Verley
COLORIDO

* LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme premiado
pela Academia de Hollywood
A PRIMEIRA NOITE
O maior êxito da época cine-
matográfica presente!

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Um filme de classe invulgar
A MÃO ARMADA
com Glenn Ford e Carolyn Jones

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A vida aventureira dos «du-
plos» do cinema um filme
para homens que as mulhe-
res irão adorar!
Gina Lollobrigida,
Marisa Meel, Marie Dubois
em
OS DUPLOS DO CRIME

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
A magnífica coragem de uma
mãe, solteira!
SANDY DENNIS em
MUITO OBRIGADA A TODOS

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th.
Dreyer
DIA DE COLERA

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID
NIVEN
numa comédia sensacional
que reflete todo o momento
actual
SARILHOS CONJUGAIS

* ALVALADE

(Adultos) As 15.45 e 21.45
No perigo e no amor Jovanka e
as suas companheiras portaram-
se como verdadeiras mulheres.
Violenta e apaixonadamente
JOVANKA E AS OUTRAS
c/ Silvana Mangano, Jeanne
Moreau e Van Heflin

* VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Rod Steiger, Judy Geeson e
Claire Blom num filme de
mais absorvente interesse pas-
sional!

* A RAPARIGA DO AUTO-STOP

Representante da Inglaterra
no último Festival de Berlim

* LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
CONFIDENCIALÍSSIMO
PERSEGUIÇÃO
A SANGUE FRIO

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Martin Hitt
com Silvana Mangano, Jeanne
Moreau e Van Heflin
JOVANKA E AS OUTRAS
No perigo e no amor Jovanka e
as suas companheiras portaram-
se como verdadeiras mulheres.
Violenta e apaixonadamente

O «Vison Voador»
no Teatro Villaret

Espectáculo alegre, moder-
no, picante, «O Vison Voador»
que está em cena, no Villaret,
conta com a presença de Raul
Solnado um nome que o gran-
de público tanto aprecia.
Trata-se da história de um
vison, simples pretexto para
criar toda uma série de situa-
ções que prendem a atenção
do espectador, nomeadamente,
o «strip-tease» de Io Apoloni.
O elenco é constituído por
Yola, Fernanda Borsatti, Geo-
rgina Cordeiro, Maria Paula,
Artur Semedo, Vasco Lima
Couto, David Silva e Rolando
Alves. Encenação de Paulo
Renato.
Hoje, espectáculos às 21,
às 23 e, também, às 16 ho-
ras.

CASAMENTOS
E LANCHES

Salas próprias. Toda a garantia
52\$30, 57\$30, 62\$50 incluindo
vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

FARMACIAS
DE SERVIÇO

* Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos
Mardel, 101-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R. do
Creche, 2 (63'635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lo-
pes, 20 (84338) * Teles, R.
João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brasília, Av. R. de
Janeiro, 66 (722368) * Cartexa,
Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D.
João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Cou-
tinho, 0 (4047)
AREIRO — Av. de Roma, 56-B-C
(715370) * João XXI, Av. João XXI,
6-A (726462) * Nova Lisboa, Rua
Guilhermino Sugga, 2 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5
de Outubro, 47-A (763'07)
* Avenida, Av. da República,
27-A (533688) * Império, Rua
Filipe Folque, 40-A-B (48002)
* Palma, Av. Duque de Avila,
25 (47089)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av.
Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascenso, R. 27, n.º 4 (312'61)
BAIXA — Americana, Calçada de
Santana, 3 (863984) Costa, Pra-
ça da Figueira, 6-B/C (Tel.
328381) * Nacional, R. do Sol-
te, 7 (46858)
BELÉM — Remísio, R. dos Jeróni-
mos, 14-C (63'699) * Sepal,
Calçada da Boa Hora, 94-A
(63'958)
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio
Nunes, Lote 2 (703393) *
Souza, Est. de Benfca, 429-431
(780027)
CAMBES — Cembre, Calçada do
Cembre, 78 (326059) * Aze-
vedo Irmão & Velga, R. do M-
sericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro
Fonseca, Rua 4 de Infantaria,
28-A (688857) * Ourique, Rua
Freitas Góuzil, 32-B (67'667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo
da Fonseca, 101-101 A (682333)
* Pátria, Calçada dos Mestres,
30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35 (780'8)
CONDE REDONDO — Capuchos,
Rua Luciano Cordeiro, 2-A
(52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av.
Oscar Monteiro Torres, 38-A
(774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pas-
coas de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da
Lapa, Rua dos Navegantes, 10
(661734)
GRACA — Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867'882) *
Rosa & Viegas, R. de S. Vicente,
3 (864351) * Bastos Andrade,
Calç. de St. André, 07-11
(860450) * Santo António, R.

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«As mãos de Abraão Zacari»
(17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 28:
«Pega de caros» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«A Fúria» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O
vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Os cavaleiros
mascarados» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «As es-
pingardas das desfiladas» (12
anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Batalha
para além das estrelas» (17
anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «A Louca
de Chailot» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O cérebro»
(12 anos).
JARDIM — As 21: «O édito que
gerou o amor» (17 anos).
PARIS — As 21: «A primeira no-
ite» (17 anos).
LUMIAR — As 21: «Pêndulo» (17
anos).
IDEAL — As 21: «Sete pistolas
magníficas» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Vamos dan-
çar o Charleston» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O 41.º» (17
anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Enrrodo
pelo caminho» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Can-
tinfias portieiras» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15:
«El Donado» (12 anos).
ENCARNACÃO — As 21: «A roleta
da morte» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«Ritmo atómico» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Pistoleiros
do Arizona» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — As 21: «Se-
nhor Doutor» (12 anos).

* Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «A louca de Chailot»
(17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «O
perigo vem das mulheres» e
«Moroc 7» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«A Raposa» (17 anos); CINE-
BARREIRENSE — As 21: «Os
homens de Las Vegas» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 15: «Os
gloriosos colhameques» (12
anos).

* Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS — CINE — As
21: «Missão de vingança» e
«Guerra 6 TV» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
as 21 e 30: «Os Loucos do
amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Aquele dia frio no parque»
(17 anos).

* Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Isadora» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21 e 15: «Velha na-
poles» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Se o
meu carro falasse» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Tom Dolar» e «Re-
velações» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO —
As 21 e 30: «Cantinfias, por-
teiras» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «O caso Lady
Chaplin» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «A flor do cacto»
(17 anos).

CHÁ DE HAMBURGO

LEGITIMO
ESTIMULANTE DIGESTIVO
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias urinárias
A VENDA NAS FARMACIAS

SETUBAL — Rosado Pinto — P
do Bocage (Tel. 22484); Nova
— R. General Gomes Freire (Tel.
22052).
SEIXAL — Soremenha — R. Paiva
Coelho 38 (Tel. 22'8560).

* Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias
Garcia, 209 (Tel. 9300'91); Fla-
ma — Rua Elias Garcia, 78-B
(Tel. 93'485); Confiança — Av.
D. Nuno Álvares Pereira, 5-A
(Tel. 938'49).
DAMAIA — Confiança, Est. Mil-
tar, Lote D (Tel. 97'023).
QUELUZ — Zeller — R. do Repu-
blica, 83 (Tel. 950045); Carreio
— L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias
Garcia, 55 (Tel. 940034).
MEM MARTINS — Quilme — Est.
Mem Martins, 285 (T. 2900121).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456).
SINTRA — Marreiras (Vila), Largo
Ramão D. Amêda, 20 (Telefone
980155).
COLARES — Colares — Abreio
(Tel. 290088).

* Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb G
Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dino Ribeiro, 11-A (Tel. 242639).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás-
— Rua Costa Pinto, 86 (Telefone
2432034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cón-
dido dos Reis, 98 (T. 2430090).
PAREDE — Alar — Av. Gago
Coutinho — Bairro das Caixas
de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do
Estoril (Tel. 26'86).
MONTE ESTORIL — Costa — Av.
Sobôa, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — Rua
do Regimento, 9, 4 (Telefone
280'41). Cascais — Rua Con-
de de Monte Real — Bairro Cai-
xas (Tel. 282407).
* Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel
Rancho da Costa, 10 (Telefone
234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R.
Cândido dos Reis, 30 (Telefone
224020).
ALMADA — Algarve — Rua Fer-
nando Lopes, (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança
— Est. Nacional, 74 (Telefone
224302).
BARREIRO — Avenida — Av. Al-
fredo da Silva, 88 (T. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira
Afonso — P. 5.º de Outubro, 18
(Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. de
República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almi-
rante Reis, 42 (Tel. 280032).
SESIMBRA — Lopes — R. Cón-
dido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

POLICIA e G. N. R. — Serviços
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judicial
535380 * Marítima, 326456 *
Internacional 362721 * Vi-
gação e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111
* Caminhos de ferro, (G. F.),
869029 * Caminhos-de-ferro
(Estoril), 861121 * Estações flu-
viais (T. Paço), 325345 * Estação
Marítima de Alentejo e S. J.,
663195 * Estação Marítima de
Rocha, 672445 * Estação flu-
viais (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 822228
Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE antónio
AMANHÃ
CHISPALHADA
A PORTUGUESA
3.ª-FEIRA
FEIJOADA A MODA DE VISEU
Rua Tomás Ribeiro, 63

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGES
Mariscos recebidos
directamente da origem

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cama, 144
Tel. 790211
JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Maiores de 5 anos
PREMIADO PELO SNI

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOBERBO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

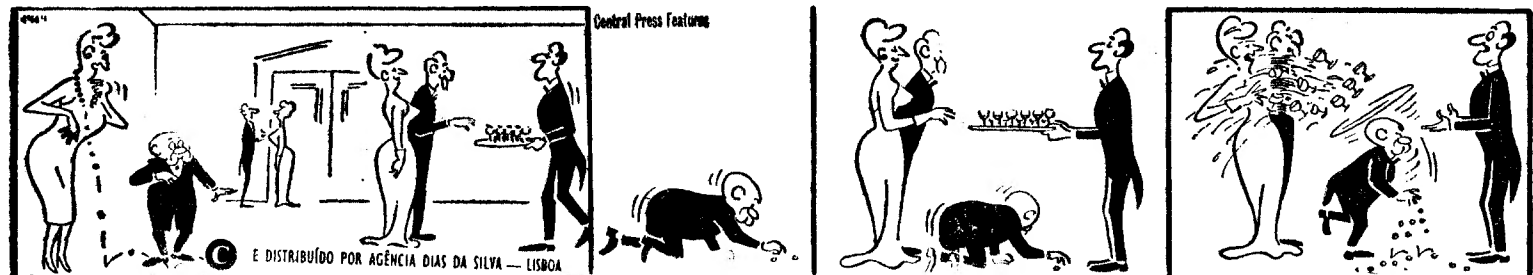
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Março de 1940 publicava:

«AMSTERDAM, 15 — Von der Schulenburg, embaixador da Alemanha em Moscovo, deve chegar brevemente a Berlim, para — ao que se diz — entregar um relatório sobre a futura actividade da Rússia. Esta notícia foi enviada de Berlim ao jornal «Nieuwe Rotterdamsche».

«Naquela ocasião deve ser discutida a questão das intenções russas, quanto ao sudeste europeu, parecendo — acrescenta — que os pontos de vista russo e alemão divergem quanto a esse assunto. A Alemanha, conclui, pretende, antes de mais nada, que a Rússia lhe forneça matérias primas.»

RODESIANA

Jovem rodesiana, falando fluentemente Português, Inglês e Francês, procura emprego compatível, em Lisboa ou arredores. Contactor: O. Dias, R. do Estádio, n.º 6 — Coimbra. Tel. 33403.

RODESIAN GIRL

Speaking, Portuguese, French and English properly seeks a job in Lisbon itself or suburbs. Please, the answers must be addressed to O. Dias — R. do Estádio, n.º 6 — Coimbra — Tel. 33403.

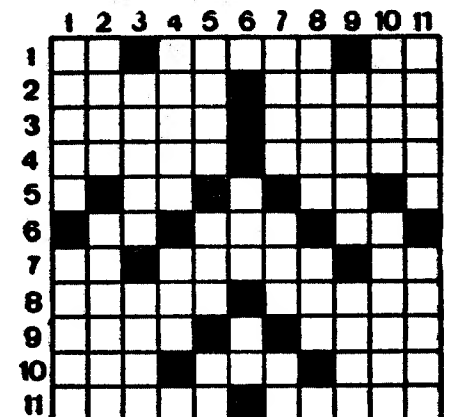
Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5475

HORIZONTAIS: — Utensílio doméstico. Jarmas. Antes de Cristo. 2 — Vaguezas. Amenda. 3 — Região da África, na Guiné Setentrional. Otraceras. 4 — Manas. Seta. 5 — Campeão. Artigo definido. Prefixo de privação. 6 — Cisto (s. g.). Célula. Artigo definido. 7 — Cério (s. g.). Além. Prefixo que designa afastamento. 8 — Patrona da ilha de Malta. Carro de duas rodas usado na África do Norte para o transporte de pessoas e víveres. 9 — Rolador. Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. 10 — Grande Uma das Espóradas Matemáticas (abrev.). 11 — Irmão de Moisés. Ponho aparo.

VERTICAIS: — Requerer. Peso. 2 — Lavar. Palavra a vista. 3 — Nome de frutos. Icar. 4 — Plantas de fibras têxteis em Angola. Pendo. 5 — Empregues. Engru. Cobalto (s. g.). 6 — Rezo. Preposição e artigo definido. 7 — Pronome indefinido. Fileira. Apellido. 8 — Oculto. Abreviatura de artigo. 9 — Nome dum planeta. Classe de tropa. 10 — Rei dos Amalecitas vendido por Saul e cantado em pedaços por ordem de Samuel. Percebião. 11 — Lugarejo. Chato.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5474

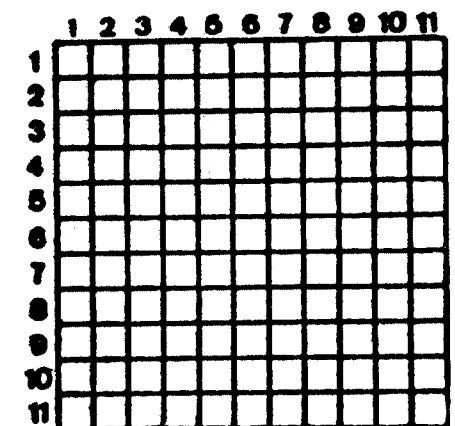
HORIZONTAIS: 1 — Asso. A. Água. 2 — Ras. Cua. Ari. 3 — Pl. Farda. Dr. 4 — Agiota. Fria. 5 — Manas. Aero. 6 — Am. Aia. 7 — TUDO. Batias. 8 — Inds. Anasse. 9 — Rã. Ar. 10 — Oca. Sio. MIV. 11 — LAVA. Lusa. **VERTICAIS:** 1 — Anpam. Tirol. 2 — Salga. Uraca. 3 — SS. Irada. Vã. 4 — Formosa. 5 — Catal. Rs. 6 — Auras. Bacia. 7 — Ad. Aard. 8 — Afostar. 9 — Ga. Reais. Mu. 10 — Urd. Asais. 11 — Alardo. Seiva.

Provérbio: A ÁGUA TUDO LAVA.

PROBLEMA N.º 9318

HORIZONTAIS: — Transportavam às costas. 2 — Resumi. Termina. 3 — Duna muito. Enrubescer. 4 — Cinchos. Fileiras. 5 — Artigo definido. Preposição latina que designa movimento. 6 — Prefixo que designa ar. Um canto. Vazio. 7 — Bromo (s. g.). Recusa. Prefixo de privar. 8 — Equipar. Demônio. 9 — Tombas. Fe. Composição poética. Ecoe. Mau cheiro. 11 — Uma das Espóradas. Macias.

VERTICAIS: — Paga. Freguesia do concelho de Moimenta da Beira. 2 — Espécie de grão. Enganado. 3 — Amuralhar. Dêem. mios. 4 — Involuntários. Otraceras. 5 — Esteiras. Colónia. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Ente. Compaixão. 7 — Copo. Dois mil e quinhentos em romano. Artigo definido (ant.). 8 — Além. Adu. está. 9 — Fulminado. Camareiros. 10 — Faldas. O mesmo que abóbora. 11 — Oceano. Metadrosas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9317

HORIZONTAIS: 1 — Sagan. Saita. 2 — Amén. Caim. 3 — Larota. Eiró. 4 — Agata. As. 5 — Dó. Acuda. In. 6 — Aro. 7 — Anad. Raga. 8 — Alaga. Arena. 9 — Nu. Isara. Ul. 10 — Agra. Nito. 11 — Saima. Sonor.

VERTICAIS: 1 — Salada. Anás. 2 — Amago. Aluga. 3 — Gera. Grã. R. 4 — Anota. Agiom. 5 — Tapadas. 6 — Pá. Ur. As. 7 — Adonar. 8 — Acesa. Urano. 9 — Lais. Age. Ir. 10 — Tirai. Anulo. 11 — Amorna. Alor.

PENAFIEL: SEM INDÚSTRIA

Continuação da 24.ª página
foi preciso trabalhar muito...

Não há terreno para o Palácio da Justiça

Penafiel tem falta de água. No período da estadia recorreu-se ao racionamento e em certas alturas apenas há para o público meia hora de consumo de água de manhã e outra meia hora à tarde. Há poucos dias foi assinado o contrato para a exploração de água do rio Sousa, com participação do ministério das Obras Públicas. Também em muitas povoações rurais faltam a luz, a água e caminhos que permitam a circulação de veículos.

Entre os problemas da cidade que continuam por resolver cita-se, como exemplo, o da construção do Palácio da Justiça. Chegou a haver uma participação de 7500 contos, do ministério da Justiça. Mas era necessário terreno. E como a Câmara não possuísse nenhum, foi solicitado ao proprietário de um baldio a respectiva cedência ou venda. E o Palácio da Justiça continua a ser mera aspiração de uma cidade que comemora o seu bicentenário.

Falta de habitações

Outro dos anseios dos penafielenses é o da construção de balços de casas para gente de poucos recursos. Foi o próprio presidente do Município que nos confessou: — Urge que essas casas se façam. Andei por essas

aldeias fora e vi casos verdadeiramente chocantes. Penafiel, que comemora o bicentenário da ascensão à categoria de cidade, continua porém, a espera do progresso e a constituir a sede do concelho mais pobre do distrito do Porto...

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade

CONCURSO PÚBLICO N.º 3/70

PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «INSTALAÇÃO DE SINALIZAÇÃO LUMINOSA E ILUMINAÇÃO DAS ÁREAS OPERACIONAIS E RESPECTIVA ALIMENTAÇÃO EM ENERGIA ELÉCTRICA DO AEROPORTO DO FUNCHAL»

Depósito provisório: 250 000\$00
Prazo de apresentação das propostas: 45 dias
Alvarás exigidos aos concorrentes:

1.ª e 6.ª Subcategorias da VI Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta

Locais de consulta do processo:

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa;

Direcção do Serviço de Obras: Edifício 4 do Arruamento B do Aeroporto de Lisboa; e
Aeroporto do Funchal.

Local do acto público do concurso:

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de quarenta e cinco dias fixado neste anúncio.

Nos locais de consulta do processo, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes solicitar cópias dos elementos patentes a concurso.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 14 de Março de 1970

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata